Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 1 de Novembro 1785.

CONSTANTINOPLA 1.° *de Setembro.*

OS preparativos militares neſta capital proſeguem ſem interrupção: os novos fortes, que ſe eſtão conſtruindo no canal á entrada do *Mar Negro*, ſe achão quaſi de todo acabados, e já ſe vai aſſentando a artilheria.

Aqui acaba de ſucceder huma notavel mudança pela morte d' *Arabzade Effendi*: ao tempo da ultima revolução no Miniſterio, que cuſtou a vida ao ſeu predeceſſor, elle havia ſido elevado á dignidade de *Mufti*; mas no decurſo de dous mezes que a poſſuio, a ſua ſaude ſempre eſteve vacilante, e em fim veio a falecer a 23 do mez paſſado. O *Grão-Senhor* nomeou logo para o ſubſtituir o *Arif Effendi*, antecedentemente *Cadileskier* ou Chefe dos Juriſconſultos de *Romelia*, irmão de *Durizade*, *Mehemet Effendi*, que era *Mufti* ao tempo da ultima revolução.

O Miniſtro de *Veneza* ainda não fez repreſentação alguma official á *Porta*, a reſpeito dos exceſſos que o Governador de *Scutari* commetteo contra o territorio da Republica. Dizem que elle tão ſómente tem procurado ſaber, ſe a expedição contra os *Montenegrinos* fora determinada pela Corte; mas que ainda não tem tido reſpoſta neſta parte. Com tudo a *Porta* poderá evidentemente provar que ella nada influe na conducta do dito Governador, no caſo que ſe confirme o que agora ſe conta ácerca do ſeu proceder. O Governador de *Jannina* e *Delphina* não fazendo caſo, ſegundo dizem, das ordens do *Grão-Senhor*, ſenão quando lhe convinha, foi por eſte motivo demittido do ſeu Poſto ha alguns mezes. Mas vendo-ſe obrigado a ſahir de *Jannina*, elle ſe encaminhou para *Delphina*, principal lugar do ſeu ſegundo Governo, onde, para ſe vingar da affronta que julgava haver recebido, concluio hum Tratado ſecreto com o Baxá de *Scutari*, que ſe lhe unio, aſſim que voltou da ſua expedição contra os *Montenegrinos*. Accreſcenta-ſe que elles marchão preſentemente na frente de 50$ homens com o deſignio d' atacar *Curt-Baxá*, a quem o Miniſterio encarregou d' annunciar ao Governador de *Jannina* a ſua demiſſão. *Curt-Baxá* não ſe achando em eſtado de poder reſiſtir a forças tão conſideraveis, deo parte á *Porta*, que lhe enviou os ſoccorros neceſſarios. D' então para cá ſe ſabe que o Baxá de *Jannina* tem devaſtado parte do Governo do ſeu Adverſario; e recea-ſe que os dous Chefes rebellados cauſem pela ſua união grande perjuizo ao Imperio *Ottomano*, o qual por hum effeito dos vicios da ſua Conſtituição ſe acha inceſſantemente expoſto á deſordem e á falta de ſubordinação. Na parte ſuperior da *Arabia* ſe levanta agora hum fanatico, por nome *Scheich Monſur*, que pela ſua eloquencia e exterioridade devota e pia tem ſabido attrahir hum grande numero de partidiſtas, e vai excitando perturbações bem receaveis.

NAPOLES 27 *de Setembro.*

A 22 do corrente partírão deſte porto duas fragatas *Inglezas*, que acompanhárão a Eſquadra *Siciliana*, em que voltárão os noſſos Soberanos, de quem ſe ſabe haverem recebido magnificos preſentes os Grão-Duques de *Toſcana* e outras peſſoas daquella Corte, que procurárão obſequiallos durante a ſua eſtada no dito paiz.

VENEZA 24 *de Setembro.*

O Baxá de *Scutari*, quando violou o ter-

territorio da Republica, não tinha ao principio intenção alguma hostil: elle se propunha ir subjugar os *Montenegrinos*: para chegar áquelle paiz era necessario passar pelas nossas terras, e pedir faculdade para este transito. O dito Chefe não se sujeitou a similhante formalidade, em razão de ter visto hum *Veneziano*, por nome *Hanibal Stiepan Mali*, na frente do Exercito, que vinha fazer lhe resto. Sejão quaes forem as circumstancias deste facto, o Senado promulgou hum Edicto, pelo qual ordena a todo o vassallo, de qualquer condição que seja, que procure apoderarse da pessoa do dito *Hanibal Stiepan Mali*, e promette 1000 ducados a todo aquelle que lho entregar. Este Edicto se mandou affixar em todas as cidades do dominio da Republica.

GENOVA 26 *de Setembro.*

Pelas ultimas cartas que tivemos d'*Hespanha* fomos informados, que não se conveio entre S. M. *Catholica* e o Bei d'*Argel*, senão n'um Armisticio d'hum anno, dentro de cujo tempo se procurará, se for possivel, estabelecer huma paz duravel solida, e vantajosa para ambos os Estados, por meio da qual se não possa de sorte alguma offender a honra, nem os direitos do Rei d'*Hespanha*; querendo além disso que outras Potencias intimamente alliadas á *Hespanha* fossem comprehendidas no mesmo Tratado.

HAIA 6 *d' Outubro.*

O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, expedio ha bem poucos dias hum Proprio a *Versalhes*. O Conde de *Maillebois* voltou aqui a 30 do mez passado de *Bois-le Duc*: e havendo morrido o Governador de *Breda*, os *Estados-Geraes*, pela recommendação do *Stadhouder*, o nomeárão para lhe succeder. Como os Artigos ajustados com o Imperador começão a divulgar-se, e se sabe que a somma, que deve dar-se-lhe, he de 10 milhões de florins: que além disso se trata da troca d' alguns districtos no paiz d' *Alem-Meuse* por hum equivalente proporcionado, mas que ainda está por especificar: e que finalmente o *Escaut* será livre até hum lugar determinado para embarcações de certo tamanho: posto que esta ultima clausula exigirá ainda algumas explicações, antes que se regule definitivamente, he facil imaginar em que sentido opposto esta Composição será tomada na Republica, á vista dos partidos contrarios em que ella se acha dividida: e de quantas injustas declamações a prudencia dos *Estados Geraes* deve agora ser objecto em certos Papeis. Porém os verdadeiros Amigos da Patria, convindo que a Nação poderia levar mais ávante huma vigorosa resistencia, nem por isso deixarão de louvar o acertado proceder de *Suas Altas Potencias*, que preferem sacrificar hum momento de gloria apparente (o qual muito provavelmente de nada haveria servido) a conservação do bem mais estimavel, de que podem gozar os homens, e á adquisição d' hum Alliado, cuja poderosa amizade será da maior ponderação para a Republica. Quanto ao mais a *França*, cuja mediação amigavel não se tem desmentido em todo o decurso deste negocio, não tem feito nisso hum serviço menos essencial ao Imperador, do que á propria Republica: e quem sabe se a paz não veio tanto a proposito para huma, como para a outra parte? Huma falta de subordinação, que houve ha alguns dias em *Antuerpia*, deo ahi bem que recear, por quanto varios soldados parecião ter parte nella. Hum destes na parada, vivendo pouco satisfeito do seu Official, o atravessou com a baioneta; e não obstante punir-se logo o crime, a murmuração quasi geral no Regimento, e até mesmo na guarnição, indicava huma bem desagradavel relaxação na disciplina: ao que ainda se deve ajuntar huma immensa deserção assas provada pelas humilhantes precauções, que se tem tomado para a atalhar. Assim escrevem dos *Paizes-Baixos Austriacos*, que, desde que constou haverem-se assignado os Pontos Preliminares, se cuida em tornar a conduzir para o interior do paiz a maior parte dos Regimentos, que guarnecião as fronteiras.

A pezar porém de todas as razões que justificão os *Estados Geraes* na Convenção dos Preliminares, a paz, na conformidade que a Republica acaba de a comprar,

es-

está muito longe d'agradar aqui a toda a gente: o que bem se prova por huma Resolução *, que os Estados da Provincia de *Zeelandia* tomárão a 12 do mez passado.

O Embaixador de *França* e o Enviado de *Prussia* tiverão a 29 de Setembro, cada hum separadamente, huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Sabe-se que o segundo entregou nessa occasião duas Cartas do Rei seu Amo, huma dirigida a SS. AA. PP., e a outra aos Estados de *Hollanda* e *West Frise*. Nestas Cartas se trata d'hum projecto de composição amigavel entre os Estados e o Principe d'*Orange*, a respeito do exercicio dos direitos, que S. A. julga inherentes ás suas dignidades e cargos públicos.

BRUXELLAS 2 *d'Outubro*.

Desde que constou haverem-se assignado os Artigos Preliminares, tem havido aqui grandes regozijos pelo motivo de se tornar livre a navegação do *Escaut*, e das apparencias que ha de ficar *Antuerpia* restituida ao seu antigo esplendor.

LONDRES.

Continuação das noticias de 11 d'Outubro.

Andando o Rei no dia 3 do corrente a cavallo no Parque do *Windsor* para ver huma caçada de viados, o cavallo tropeçou, e S. M. cahio fóra da sella; mas por felicidade não teve o menor perjuizo, e immediatamente se tornou a montar.

Assegura-se que entre a nossa Corte, e a de *Berlin* se achão mui adiantados dous casamentos reciprocos, isto he, o do Duque de *York* com a Princeza *Isabel de Prussia*, e o do Filho primogenito do Principe Hereditario de *Prussia* com huma das Princezas Filhas de S. M.

Concorrendo os Xerifes de *Londres* ao Paço no dia 8 do corrente, o Secretario d'Estado lhes assegurou com toda a civilidade que algumas medidas se havião de tomar com a maior brevidade para dissipar os males que se seguem ao Público d'estarem as cadeias cheas de prezos.

Na mesma manhã o Lord *Jorge Gordon* concorreo tambem ao Paço, para appresentar a S. M. huma petição da parte de 500 pessoas de diversas condições, que se achão prezas por dividas na cadeia do Banco do Rei, e de varias outras reclusas em outras cadeias, e ausentes do Reino pela mesma causa. O Soberano se dignou d'acceitar esta petição com toda a benignidade. Depois o Lord *Gordon* foi a casa do Embaixador de *Hollanda* para lhe dar a saber que os Artigos preliminares para hum Tratado entre os *Estados-Geraes*, e o Imperador estavão bem longe de causar satisfação alguma aos verdadeiros amigos d'*Amsterdam*: e que se o Partido *Catholico* na *Haia* ousasse ratificallos, as dissensões, que necessariamente devião resultar por todas as Provincias, serião de peior consequencia que huma guerra com huma Potencia estrangeira. Sua Senhoria declarou que a honra de SS. AA. PP.: os actuaes interesses de SS. AA. PP.: a futura liberdade e prosperidade de SS. AA. PP.: e a extensão do commercio e gloria d'*Amsterdam* por todo o mundo, tudo depende de rejeitarem a base, e os insultantes Preliminares dictados pelos seus Reaes Inimigos em *Vienna* e *Paris*. Como este Lord passa por hum fanatico, os seus discursos se fazem pouco attendiveis, e já no Paço ha ordem para se não acceitarem as suas Representações.

PARIS 11 *de Novembro*.

O Rei andando á caça hum dos dias passados em *Choisy*, a Rainha se dirigio a esse sitio, e causou ao Soberano a grata surpreza de lhe apparecer inesperadamente. S. M. a recebeo da maneira mais terna e cordeal; mas ficou muito sentido de que a sua augusta consorte, por não haver mandado ir as carruagens em seu seguimento, ficasse summamente molhada d'huma copiosa chuva que lhe sobreveio, em quanto hia a cavallo para o referido sitio.

O Manifesto do Rei de *Prussia*, a respeito da Associação tendente a manter a Constituição *Germanica*, nos tem descuberto o que ao principio só se havia suspeitado. Por elle se mostra, que effectivamente se tratava de dispôr a *França* para consentir na troca da *Baviera*, com tanto que se lhe cedessem certas porções dos *Paizes-Baixos*, que lhe convem. Póde por ventura ficar alguma dúvida sobre este projecto, depois que a Declaração do Rei de *Prussia* nos deo a saber, que o Tratado de Troca devia

via

via ser ratificado pela *França*, e a *Russia*, e que o Imperador reservava para si o Ducado de *Luxemburgo*, e o Condado de *Namur*: Bem se conhece que estas possessões nos erão destinadas, a preço da nossa condescendencia. Aquelles dos nossos Estadistas, que se inclinão a olhar com entusiasmo o augmento da Monarquia, approvão o dito projecto, suppondo-o do agrado do Gabinete de *Versalhes*: elles dizem que *Luxemburgo* nos convem inteiramente, para cubrir a *Champanha*; e *Namur* para dominar sobre o *Meuse*: e até querem, que huma tal adquisição fosse propria para fazer que os *Hollandezes* nunca separassem os seus interesses dos nossos; accrescentando que seria muito melhor para a *França*, que os *Paizes-Baixos* pertencessem a hum Principe fraco, que por necessidade fosse nosso Alliado, do que á Casa d'*Austria*, cujo poder e ambição tem sido a origem das largas e sanguinosas guerras, que tantas vezes tem feito daquelle bello paiz hum theatro de desolação: e que desviando o dominio da dita Casa das nossas fronteiras, se removeria para sempre a discordia e a guerra.

Esta maneira de pensar porém não he geralmente adoptada; outros assentão que a nossa Corte está muito longe de ter desejado que sortisse effeito o projecto de troca da *Baviera*; por quanto ella, dizem, foi a primeira em dar o rebate; e tão pouco se inclinava a apadrinhar similhante projecto, que logo attendeo ás representações que a este respeito lhe fizerão os Barões de *Goltz* e d'*Esebeck*, Ministros de *Prussia* e de *Duas Pontes*. Quanto ao que o Conde de *Romanzon* póde fazer acreditar ao Duque de *Duas Pontes*, dando lhe a entender que a *França* não se opporia á troca, não se pensa que a Corte de *Russia* fosse jámais authorizada pela nossa para dar similhantes esperanças. Esta he muito illuminada para sacrificar á adquisição de duas pequenas Provincias a sua reputação de boa fé, integridade, e adhesão aos Tratados, de que ella he Parte Contratante ou Garante, e para abandonar ao mesmo tempo a verdadeira, e solida vantagem do equilibrio politico. Por ventura não penderia contra nós a balança, se a troca dos *Paizes-Baixos* tivessem privado a *França* do meio mais facil, e seguro de conservar em respeito a Casa d'*Austria*? Abandonando os *Paizes-Baixos*, adquirindo em seu lugar hum paiz tal como a *Baviera*, proprio para redondar completamente os seus Estados, o Imperador teria todos os seus movimentos livres, seja para dirigir os seus esforços contra a *Turquia*, seja até mesmo para revendicar as Provincias de *Alsacia* e *Lorena*: dous projectos contra os quaes á *França* não póde assás acautelar se, a fim de conservar a sua influencia para com a *Porta*, e em *Alemanha* ao mesmo tempo. Ajuntando a estas considerações a Alliança da Corte de *Vienna* com a *Russia*, a balança haveria pendido de tal sorte a favor da Casa d'*Austria*, que a *França* dentro de bem pouco tempo se teria arrependido da execução de similhante projecto, se houvesse cahido na imprudencia de consentir nelle.

LISBOA 1.º *de Novembro.*

S. M. foi servida, por hum Alvará com data de 20 d'Outubro do presente anno, occorrer ao abuso que s'está praticando na introducção da Moeda estrangeira, prohibindo que ella seja dada ou recebida como Moeda Nacional e corrente: permittindo-a só como genero de commutação, e troco no commercio: e comminando as penas contra os introductores, &c.

Por hum navio vindo ultimamente da *India* se recebeo a Relação da solemnidade com que o Governador e Capitão General, e o Marechal Commandante do Exercito, com o Arcebispo de *Goa*, procurárão desaggravar a Divina Magestade d'hum horrendo desacato commettido em huma Aldea d s Dominios de S. M. naquella Região. *Se porá no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 695. Paris 438. Hamburgo 46. Londres 65 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.

Com Privilegio de S. Mageſtade

Seſta feira 4 de Novembro 1785.

KINGSTON *na Jamaica 30 de Julho.*

HUm Official, que ha pouco chegou da coſta de *Moſquito*, dá por certo que as Tropas *Heſpanholas* ſe mandarão retirar de *Truxillo*, e que não fica ahi mais que hum pequeno numero de ſoldados. Na dita coſta ſe eſperavão os navios a *Ifigenia* e a *Camilla* com as proviſões e munições neceſſarias: aſſim não havia ainda indicios de ſe retirar a pequena Tropa *Ingleza* e a Artilheria, que ahi ſe achão. Eis-aqui o que ſe lê em huma carta de *Rio Negro*, na coſta de *Moſquito*, datada de 28 de Junho: « Eſtavamos a ponto de tornar a partir para a *Jamaica*, e já ſe havia mandado embarcar a Artilheria, quando a 18 ſe deo ordem em contrario a requerimento do Conſelho deſta Praça, o qual aſſenta que ſeria imprudencia o deixar eſte paiz ſem Tropas algumas regulares. Pouco antes porém chegarão deſpachos do Governador General de *Guatimala*, que nos certificão ſerem pacificas as intenções da *Heſpanha*, accreſcentando que a differença ſe vai terminar amigavelmente pelas duas Cortes. Eſta informação não impedirá com tudo que ſe deixe na coſta ao menos huma Companhia e a Artilheria.

NOVA-YORK *na* America 16 *de Julho.*

A Legislação deſte Eſtado paſſou, na ſua ultima Seſsão, hum Acto, pelo qual condemna a huma multa de 100 libras eſterlinas, e ás cuſtas, a todo aquelle que vender, como eſcravo, algum Negro ou qualquer outra peſſoa, conduzida a eſte Eſtado do 1.º de Junho em diante, e declara por livre todo o individuo aſſim vendido. O dito Acto determina tambem, no tocante á manumiſsão d' hum eſcravo, que quando eſte tiver de 50 annos para baixo, e ſe achar em eſtado de prover á ſua ſubſiſtenca, o ſenhor, que o libertar, não ſerá obrigado a dar fiança ao Governo pelas deſpezas que eſte fizer com o eſcravo libertado. Todos os eſcravos terão o direito, em todos os caſos importantes, de ſerem ſentenceados por Jurados na fórma da Lei. A maior parte dos Eſtados tem preſentemente fechado os portos aos *Inglezes*; e o ſeu commercio ſe tem carregado de direitos muito oneroſos.

VARSOVIA 15 *de Setembro.*

As cartas de *Petersburgo* fazem menção que as conferencias entre os Miniſtros da Imperatriz e o Embaixador de *Vienna*, a reſpeito d' hum Tratado de Commercio, eſtão quaſi finalizadas, e que o dito Tratado brevemente ſe aſſignará.

Eſcrevem da *Podolia* que ſe acaba d' obſervar ahi hum fenomeno muito extraordinario. O boſque de *Jarmaliniec* deſappareceo inteiramente, ſem que antes ou depois deſta ſubverſão ſe ſentiſſe movimento algum da terra: em alguns lugares não ſe vê mais que as extremidades das arvores, e em outros nenhuma parte dellas. Attribue-ſe ſimilhante acontecimento a cavidades interiores, que ſe enchêrão com as copioſas chuvas que tem cahido eſte anno, e que tem amolecido a terra conſideravelmente.

ALEMANHA. *Vienna 28 de Setembro.*

O Imperador, querendo aproveitar-ſe do bello tempo que tem feito ha alguns dias,

a

a esta parte, partio para a casa de campo do *Augarten*, a fim de gozar ahi dos recreios do resto do verão.

Já não soffre dúvida que se vai estabelecer huma correspondencia entre a nossa Corte e a de *Dresde*: por quanto o Conde de *O' Kelly*, residente agora em *Praga*, que foi nomeado por Ministro do Imperador para a dita Corte, se espera aqui a cada momento, para receber as suas instrucções. Mr. *Tchoenfeld*, Ministro Eleitoral da Corte de *Dresde* na de *Versalhes*, virá a esta com o caracter d' Enviado extraordinario.

Berlin 26 de Setembro.

As manobras ordinarias do Outono devem começar com toda a brevidade, pois que os diversos Regimentos que as hão de fazer, partirão esta manhã para *Potzdam*.

O Principe de *Reuss* e o Conde de *Rewicsky*, Ministros do Imperador nesta Corte, tiverão hoje huma audiencia do Rei, na qual o segundo se despedio, e o primeiro entregou as suas Cartas Credenciaes.

Francfort 29 de Setembro.

A 18 deste mez Mr. de *Bohmer*, Conselheiro Privado do Rei de *Prussia*, voltou aqui de *Moguncia*, onde teve do Eleitor huma audiencia pública, na qual lhe entregou as suas Cartas Credenciaes, como Ministro Plenipotenciario da Corte de *Berlin*. Mr. *Bohmer* visitou successivamente as Cortes de *Brunswick*, *Anhalt*, *Weimar*, *Gotha*, *Cassel*, &c.

As Tropas *Austriacas*, que se achavão em marcha para os *Paizes-Baixos*, tiverão ordem de fazer alto, em quanto se lhes não determinasse o contrario. O Corpo franco de *Brentano* marchava em tres divisões.

Hamburgo 23 de Setembro.

O Conselho e o Corpo de Cidadãos, congregados a 19 deste mez, resolvêrão facultar aos Cidadãos e habitantes das Communhões *Reformada* e *Catholica Romana* o livre exercicio privado do seu Culto, para cujas funções até agora, se vião na necessidade d' ir a *Attona*. Ao mesmo tempo a Magistratura, conhecendo o perjuizo que causa á industria a inclinação aos jogos de parar, prohibio que os seus cidadãos se interessassem nas Loterias, que tanto se tem multiplicado em *Alemanha*.

HAIA *6 d' Outubro.*

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, havendo tornado a continuar as suas deliberações a 27 do mez passado, *Suas Nobres* e *Grandes Potencias* tomárão com especialidade em consideração os Artigos Preliminares da Paz entre o Imperador e a nossa Republica, concluidos e assignados em *Paris* a 20 do dito mez, debaixo da garantia de S. M. *Christianissima*. Agora se sabe que não tendo os Embaixadores da Republica authoridade para convir em mais que 8 milhões, S. M. *Christianissima* offereceo, e até mesmo prometteo dar, se for necessario, os outros dous milhões, antepondo este sacrificio a huma guerra, a qual poria a *França* no maior embaraço para se declarar por hum ou outro partido. Quer a Republica acceite, quer não, a offerta, esta he sempre hum rasgo de generosidade que honra muito aquelle Monarca. Outra condição principal, de que o Imperador não tem querido desistir, he que o Forte de *Lillo* e o de *Liefkenshoek* lhe serão entregues no estado em que se achão, e que os de *Frederico Henrique* e *Kruis Schans* serão arrazados. Com tudo o *Escaut* nem por isso deixará de ficar fechado da banda do mar: e como os Soberanos seguramente não fazem Tratados para faltar depois a elles, debaixo de pretextos inadmissiveis, não póde haver prova mais completa e triunfante de que S. M. Imp. e R. desapprova altamente o principio absurdo e odioso, que alguns Escritores Sofistas tem ousado sustentar: que *toda a renunciação d' huma navegação, cuja liberdade he* (*na opinião delles*) *de Direito Natural, era de si mesma nulla e de nenhum valor, sem embargo de se achar confirmada por varios Tratados consecutivos.* Se jámais a Corte de *Vienna* tivesse podido authorizar este discurso, ella certamente não haveria renovado, a preço de

tan-

tantos sacrificios da nossa parte, huma estipulação, contra a qual, segundo esse mesmo principio, ella poderia tornar logo a formar pertenções.

Huma carta de *Colonia* de 30 de Setembro contém o seguinte: « O Eleitor partio ante-hontem para *Vienna*; e como levou comsigo os seus paramentos Pontificaes, presume-se que vai dar a benção nupcial aos Augustos desposados o Arquiduque *Francisco* e a Princeza *Isabel* de *Wirtemberg*. Póde ser que o verdadeiro objecto da sua ida seja bem differente: o Conde d'*Ottingen* ficou nomeado Regente, durante a ausencia de S. A. E. » Ao mesmo tempo se lê o seguinte em huma carta de *Bruxellas*.

» Parece que o Eleitor de *Colonia* (Irmão de S. M. Imp.) sem attender a consanguinidade, intenta assignar a Confederação de *Berlin*. O Imperador faz todos os seus esforços por dissuadir o Eleitor de *Saxonia* desta Associação. Geralmente se pensa que o grande *José*, bem versado em politica, se propõe huma contra-Confederação; e que ainda não tem desistido do projecto de trocar os *Paizes-Baixos Austriacos* pela *Baviera*: o que seria para elle de summa vantagem, e aqui se deseja com grande ardor, pois que por este meio o dinheiro ficaria no paiz: Provavelmente a *França* não apadrinhará similhante projecto; mas he certo que a Corte de *Versalhes* se empenhará em que hum Rei dos *Romanos* saia eleito da Casa d'*Austria*. Varios Regimentos, que vem marchando para os *Paizes-Baixos*, devem brevemente receber ordem de fazer alto; aliás se proseguirem no seu caminho, he certo que s'agita algum ponto de grande ponderação.

LONDRES. *Continuação das noticias de 11 d'Outubro.*

A partida do Duque de *Dorset* para *Paris*, a fim de continuar alli a sua embaixada, acaba de desvanecer de todo os voatos, que occasionára a sua vinda a este paiz. O Conde d'*Adhemar*, Embaixador de *França*, deve tambem voltar brevemente a esta Corte. Não se sabe se as negociações tendentes a regular, e favorecer o commercio reciproco se renovarão. Mas assegura-se, que a *Hespanha* vai imitar a *França*; e que S. M. *Catholica* está a ponto de prohibir a entrada de todas as manufacturas *Inglezas* nos seus Estados, tanto da *Europa*, como d'*Asia* e da *America*: e julga-se que hum tal passo, se a nova se confirmar, terá consequencias mais funestas para o nosso commercio que o Decreto prohibitivo de S. M. *Christianissima*.

Mr. *Orde*, Secretario do Vice-Reinado d'*Irlanda*, havendo chegado de *Dublin*, tem frequentes conferencias com os Ministros.

O Governo havendo sido informado que o plano de Mr. *Seymondi*, tendente a restabelecer o commercio da *India* pelo Isthmo de *Suez*, fora incorporado ao privilegio da nova Companhia das Indias de *França*, se prepara tambem da sua parte para tentar este novo commercio.

A dever-se dar credito aos nossos Papeis publicos, a Companhia das *Indias* deste Reino está em negociação com a de *Hollanda*, para regular, debaixo da direcção dos seus Governos respectivos, diversos ramos importantes do commercio oriental.

Os Nabás, Rajahs, e Principes *Indianos* de outras similhantes denominações recorrêrão a Mr. *Dundas*, o qual insta em que se tire huma rigorosa residencia da conducta de Mr. *Hasting*, que foi ultimamente Governador dos estabelecimentos *Inglezes* na *India*, para que s'averigue judicialmente em quanto importárão os presentes que, durante o seu commando, extorquio aos Tributarios subalternos dos 5 Circares e do *Carnate*, sem incluir os que se virão obrigados a fazer-lhe os póvos de *Bengala* e *Bahaar*: averiguação absolutamente necessaria, pois, segundo a voz pública, as contribuições, chamadas presentes, montão a mais de 4 milhões de libras esterlinas, além dos preciosos diamantes dados de presente á sua esposa, que logo os enviou á *Europa*.

PARIS 11 *d'Outubro.*

Os negocios d'*Alemanha* fazem agora o assumpto dos nossos Politicos. Quanto aos projectos de troca, attribuidos ao Imperador, além da pouca apparencia que ha de

que

que a *França* jámais adopte hum systema tão contrario aos seus interesses verdadeiros e permanentes, e, pel desejo d'algumas novas adquisições, de que não precisa para ser grande e respeitavel, ella contribua para destruir cada vez mais o equilibrio da *Europa*: aquelles que sustentão que a nossa Corte nunca assentio á troca da *Baviera*, achão cada dia nos proprios factos novas provas para confirmação do seu sentimento. He verdade que as proposições feitas ao Duque de *Duas Pontes* são bem capazes de seduzir: e parece á primeira vista, que a reserva do *Luxemburgo* e *Namur* não podia deixar de ser em nosso favor. Com tudo, sabe-se de certo, que o nosso Gabinete, longe d'animar similhante projecto, foi ao contrario o primeiro em excitar o Duque de *Duas Pontes* a fazer as reclamações necessarias, e a dirigir-se áquelle dos Principes do Imperio, que melhor podia acolhellas e defendellas. O Imperador podia prometter o que quizesse; mas certamente elle não tinha a palavra da nossa Corte para a garantia da troca que propunha. As pessoas que querem que na sua ultima viagem a *França*, S. M. Imp. tivesse dado a conhecer os seus projectos, e que se lhe houvesse promettido não contrariar a execução delles, ignorão que interesses tão consideraveis não se tratão em huma simples conversação, e que he necessario mais que a resposta obscura, e vaga d'hum Ministro para declarar as verdadeiras intenções do seu Rei. Assim tudo o que as Folhas estrangeiras tem publicado a este respeito, he cheio d'equivocação sobre a natureza d'huma proposição, que bem se póde ter feito, mas que certamente não tinha, nem nunca teve a ratificação da nossa Corte.

As cartas da *Haia* fazem menção de que não só a Provincia de *Zelandia*, mas ainda outras, ou quasi todas, estavão muito descontentes com os Preliminares, os quaes julgavão duros e humiliantes: que se temia muito que recusassem entrar nos pagamentos dos dez milhões de florins, que se devem pagar ao Imperador, e que deixassem a maior parte, ou tudo o pezo sobre a Provincia de *Hollanda*, por esta haver tido toda a influencia no Tratado: que pelo menos havião bastantes receios relativamente á Provincia de *Zelandia*, por ser a que mais perdia com o dito Tratado, que a privava de huma grande quantidade de direitos, e por conseguinte lhe defraudava as suas rendas Provinciaes.

A Rainha está muito satisfeita com a adquisição da Casa de Campo de *S. Cloud*, que agora he na verdade hum lugar bem agradavel, pois que com todas as suas dependencias se póde olhar como hum suburbio de *Paris*, e como hum dos Jardins publicos desta capital. O grande parque está sempre cheio da mais luzida gente, como se achava o passeio das *Thillerias* nos mais aprraziveis dias. A 19 do mez passado se vio ahi descer pelas 7 horas da manhã a máquina aerostatica de *Javel*, a qual chegou á terra no pateo do palacio. SS. MM. descêrão pelas 10 horas para a examinar. Depois de differentes evoluções para provar que este globo póde marchar contra o vento, quando não he muito rijo, e para verificar que elle sobe e desce á vontade, os conductores tornárão para *Javel*, que dista, como se sabe, huma pequena legua de *Paris*. O Rei se mostrou muito satisfeito das manobras deste aerostato. Nada impedirá agora o viajar por meio d'hum similhante globo. Quando o vento for muito forte, ou inteiramente contrario, elle poderá ser tirado por hum cavallo: desta sorte irá mais de pressa ainda que qualquer outra carruagem; e certamente não ha andar mais sereno.

LISBOA 4 de *Novembro*.

Da Villa de *Barcellos* nos enviárão huma Relação das festas com que alli se celebrárão os Desposorios de SS. AA., *se porá no segundo Supplemento*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

// SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 5 de Novembro 1785.

Continuação dos Artigos Preliminares concluidos entre o Imperador, e os Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Continuação do Artigo VI.

OS *Eſtados-Geraes* renuncião por conſeguinte a percepção e cobrança de Direito algum de tranſito, e impoſto neſta parte do *Eſcaut*, ſeja por qualquer titulo e fórma que poſſa ſer, como igualmente o embaraçar ahi de ſorte alguma a Navegação e o Commercio dos vaſſallos de S. M. Imp., ſem que eſtes lhe poſsão dar mais extensão do que facultou o Tratado de *Munſter* de 30 de Janeiro 1648, o qual permanecerá a eſte reſpeito na ſua força e vigor.

VII. SS. AA. PP. evacuaráõ e demoliráõ os Fortes de *Kruis-Schans* e *Frederico Henrique*, e cederaõ o terreno dos meſmos a S. M. Imp.

VIII. SS AA. PP., querendo dar a S. M. o Imperador huma nova prova do quanto deſejão reſtabelecer a mais perfeita harmonia entre os dous Eſtados, conſentem em fazer evacuar e entregar á diſpoſição de S. M. Imp. os Fortes de *Lillo* e *Lieſkenshoek* com as ſuas fortificações, no eſtado em que elles ſe achão, reſervando-ſe os *Eſtados-Geraes* o tirarem dos ditos Fortes a artilheria e toda a caſta de munições.

IX. A execução dos dous Artigos, ultimamente expreſſados, terá effeito ſeis ſemanas depois da troca das ratificações.

X. Os *Eſtados-Geraes* tendo-ſe preſtado ao deſejo que o Imperador lhes teſtificou d' haver os Fortes de *Lillo* e *Lieſkenshoek* no eſtado em que ſe achão. *Suas Altas Potencias* eſperão d' amizade de S. M. Imp. que ſe dignará ceder-lhes e abandonar todos os direitos, que S. dita M. tem podido allegar ſobre as villas chamadas da *Redempção*, que não ſejão das de que S. M. poſſa já haver diſpoſto pelas trocas com o Principado de *Liege*.

O Conde de *Mercy*, não ſe achando com inſtrucções aſsás amplas, houve por bem, a requerimento e a rogos do Medianeiro, tomar eſta propoſição *ad referendum*.

XI. S. M. Imp. deſiſte das pertenções, que havia formado aos Diſtrictos e Villas de *Bladel* e *Reuſſel*.

O Conde de *Mercy* requer que a Villa de *Paſtel*, que elle diz achar-ſe já ſujeita ao dominio do Imperador, ſeja cedida a S. M. Imp. pelos *Eſtados-Geraes*, que deſiſtiráõ para eſte effeito de toda a pertenção; bem entendido que os bens da Abbadia de *Paſtel*, ſecularizados pelos *Eſtados Geraes*, não poderáõ ſer reclamados.

Os Embaixadores de *Hollanda*, a rogos do Medianeiro, houverão por bem tomar eſte Artigo *ad referendum*.

XIII. Conveio-ſe que as pertenções pecuniarias de Soberano a Soberano ficão compenſadas e abolidas: e quanto ás que os Particulares tiverem que reclamar d' huma e outra parte, nomear-ſe-hão Commiſſarios para as liquidar.

A continuação na folha ſeguinte.

Re-

Relação do horrendo desacato commettido em huma Aldêa dos Dominios Indianos de S. M., e da solemnidade com que se procurou desaggravar a DIVINA MAGESTADE.

A adoravel Providencia do Altissimo, que, por meios que não alcança a limitada sabedoria humana, manifesta o seu immenso poder, dispondo entre os mesmos opprobrios maiores cultos, permittio que na aldéa d'*Assolna* da Provincia de *Salsete*, no Estado da *India Portugueza*, o sacrilego *Paulo Antonio Braz*, de idade de 29 annos, filho d'*Alvaro Braz* e d'*Esperança Pereira*, natural da mesma aldeia, e que tinha sido estudante, se atrevesse a arrombar a porta da Igreja da sua Freguezia, pela huma hora da tarde do dia 8 d'Outubro de 1784, e entrando nella a espedaçar, e espalhar pela Igreja as Sagradas Particulas. No mesmo dia este impio aggressor foi prezo: e conservando-se sem fallar huma só palavra, arrombando a cadeia em que estava seguro, fugio de noite a 13 do dito mez. Foi seguido com o maior desvelo, e prezo segunda vez a 10 de Novembro, remettendo se immediatamente á cadeia da cidade de *Goa*, onde se julga acordou da mania, que o tinha precipitado: porquanto, achando-se em estado de saude, quando se recolheo no segredo, se encontrou nelle morto no dia 12 do mesmo mez de Novembro, sem final algum de outra violencia, que não fosse o verdadeiro conhecimento da sua culpa.

Sendo presente ao Governador e Capitão General do Estado, D. *Frederico Guilherme de Sousa*, aquelle abominavel desacato, e o tragico fim do infeliz que o perpetrara, dispoz com o Arcebispo D. Fr. *Manoel de S. Catharina*, que solemnemente se rendessem a Deos as graças no mesmo lugar em que fora offendida a sua Divina Magestade, para satisfação das obrigações dos *Catholicos*, e confusão, conversão e exemplo de varios *Gentios* e *Mouros*, que habitão a sobredita Provincia, determinando-se para esta funcção o dia 8 de Dezembro.

A 6 deste ultimo mez passou o Marechal Commandante do Exercito, *Francisco Antonio da Veiga Cabral* á aldêa de *Conculim*, meia legua distante d'*Assolna*, para onde mandou marchar hum Corpo de quatrocentos homens, commandados pelo Sargento mór *Manoel Antonio Dinis d'Ayalla*, de cujo numero destinou cem Granadeiros para fazerem a guarda da porta da Igreja, e os trezentos fuzileiros para formar as alas em todo o gyro da procissão, que se achava assignalado e decentemente cuberto pela devota diligencia dos moradores da Freguezia, mandando postar quatro peças d'artilheria, com hum destacamento de Voluntarios Reaes da Legião de *Ponda*, defronte dos granadeiros para alternar as salvas com a mosqueteria.

Pelas 6 horas do dia 8 chegou o Governador e Capitão General a *Assolna*, e pelas 9 o Arcebispo; e dirigindo-se á Igreja, que se achava cuberta de damasco, com o Marechal, principaes Officiaes militares, Prelados das Religiões, Ministros e Nobreza, se deo principio á festividade pelas 10 horas do dia.

Expoz-se primeiro o *SANTISSIMO SACRAMENTO*, e depois se cantou Missa pelos Padres da Congregação da Missão de S. *Vicente de Paulo*, a que assistio o Arcebispo com Pluvial, prégando com a sua costumada eloquencia o P. *José Masei* da mesma Congregação.

O Governador e Capitão General assistio na Capella mór no lugar costumado: e concluida a festa da Igreja, se principiou a da procissão, em que o Arcebispo levou o *SANTISSIMO SACRAMENTO*, assistido de dous Conegos, e precedido de 90 Sacerdotes com capas, e innumeraveis com sobrepelliz, levando todos vélas accezas.

Na primeira vara do Pállio pegou o Commendador D. *Federico Guilherme de Sousa*, Governador e Capitão General do Estado: e na segunda o Commendador *Francisco Antonio da Veiga Cabral*, Marechal e Commandante do Exercito; e nas outras quatro os Cavalheiros *José Telles da Silva*, Brigadeiro d'Infanteria, *Antonio d'Assa Castelbran-*

branco tambem Brigadeiro d' Infanteria, *Feliciano Ramos Nobre Mourão*, Cnnselheiro do Ultramar e Secretario do Estado, e *Gestavo Adolfo de Chermont*, Coronel d' Artilheria, guarnecendo o Pallio com tochas seis Cavalheiros, todos com o Manto da Ordem de *Christo*.

Quando o Pallio sahio da Igreja, fizerão salva de fuzilaria os cem Granadeiros, que o acompanharão, e a Artilheria salvou com 21 tiros: o mesmo se executou quando o Pallio entrou no Templo, e repetio ao encerrar do *SANTISSIMO SACRAMENTO*.

Forão muitos os milhares de pessoas que concorrêrão, como lhes era possivel, a adorar o *SANTISSIMO SACRAMENTO* na Igreja e na Procissão, dando os *Christãos* provas da sua zelosa devoção, e os *Gentios* e *Mouros* do seu espanto e admiração.

Relação das festividades com que se celebrárão em Barcellos *os Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de* Portugal *e* Hespanha.

Logo que a Camara de *Barcellos* e seu Presidente recebêrão a Carta, em que se lhes participava, como tambem á Nobreza e Povo da mesma villa e seu termo, a fausta noticia dos augustos Desposorios dos Serenissimos Filhos de SS. MM., cheios de gosto a fizerão annunciar por bando, que se lançou com toda a possivel grandeza: em consequencia do que, aquelles moradores, levados do prazer que esta grata nova lhes influia, fizerão geralmente no mesmo dia huma vistosa e magnifica illuminação, que se repetio nos dias seguintes cada vez com maior grandeza e luzimento. O Juiz de Fóra da mesma villa, unido com o Presidente e Camara della, vendo o geral contentamento de seus habitadores com esta noticia, e que o animo de todos era dar huma mais sensivel demonstração do seu jubilo, quando não fosse igual ao plausivel objecto que o excitava, para assim o fazerem, destinárão o dia 25 de Setembro, no qual se expuzesse o *SANTISSIMO SACRAMENTO* em acção de graças por aquella Regia Alliança, e para rogar ao Omnipotente o seu augmento: e se fizesse huma Procissão com figuras, e varias allegorias aos excelsos Desposorios, no fim da qual se havia de cantar o *Te Deum*, sendo livre a todos o patentearem com demonstrações publicas a sua alegria. Conseguintemente se principiárão logo a dar para tudo as necessarias providencias; e se determinou fazer nos dias seguintes, além do referido, bailes, touros, fogo, varias contradanças, e cavalhada. Com effeito, na vespera do dito dia 25, convocando-se, além dos bons Musicos da terra, os melhores da Provincia, e adornando-se a Igreja Matriz com a maior magnificencia, se expoz o *SANTISSIMO SACRAMENTO*, e se cantarão as Vesperas com assistencia dos Ministros, Camara, e Cabido. Na noite do mesmo dia houve outra grandiosa illuminação, e no dia seguinte se tornou a expôr o *SANTISSIMO SACRAMENTO*, e se cantou Missa, recitando-se hum muito eloquente Panegyrico. De tarde houve outro, assistindo a tudo a Nobreza e Povo, e no fim sahio a Procissão na fórma seguinte. Em primeiro lugar, todos os Juizes do Sccino de huma legua em circumferencia com suas Cruzes e dous Mordomos, e tudo o mais com que naquella villa se costuma fazer a Procissão de Corpo de Deos: logo depois todos os Mesteres com seus andores adornados das mais ricas sedas, e no melhor gosto: depois principiavão as figuras na seguinte ordem: Primeira: a Alegria, vestida á tragica, levando hum Estandarte com a letra: *Lætitiam in actione gratiarum.* Esd. 2. c. 12. Segunda: hum Anjo com huma redoma de balsamo e letra: *Oleo lætitiæ præ consortibus tuis.* Ex Psalm. 44. Terceira: a Concordia, vestida de branco e ouro, levando na mão dous corações coroados e letra: *Concordia fratrum.* Eccl. 25. Quarta: hum Anjo com huma coroa em huma salva e letra: *Gloriatio & lætitia & corona.* Ecclesf. 1. Quinta: a Paz coroada como Rainha, com hum ramo d'oliveira na mão, e nelle duas Pombas,

sym-

ſymbolo do matrimonio e letra: *Gratia vobis & pax a Deo.* Paul. 2. Corinth. Sexta: hum Anjo com as Armas de *Portugal* de hum lado, e as de *Caſtella* do outro, com a letra: *Domo & Throno illius ſit pax.* Regum 3. Setima: a Fé á tragica, veſtida d'ouro, com huma venda nos olhos, e com huma cuſtodia e letra: *Et ſponſabo te mihi in fide.* Oſeæ 2. Oitava: o Amor menino coroado, com arco e aljava, levando prezo por huma cadeia d'ouro o Agradecimento, veſtido de roupas encarnadas, e letra d'hum a outro: *Ambo vulnerati amore ejus.* Dan. 13. Decima: hum Anjo levando humas cadeias d'ouro em huma ſalva, ſymbolo do matrimonio e letra: *Vinctus in Domino.* Paul. Eph Undecima: Outro Anjo levando hum calis e a letra: *Calix benedictionis.* Paul. ad Corinth. Duodecima: a Eſperança, veſtida de roupas verdes, com hum ramo florido na mão e letra: *In ſpe fructus percipiendi.* Paul. ad Corinth. Decima terceira: hum Anjo com Eſtandarte e letra: *Ecce hoc erat ſpes noſtra.* Iſai. 20. Decima quarta: Hum reſpeitavel Ancião com as mãos levantadas, prezas por huma fitta encarnada e letra: *Erunt duo in carne una*, e no peito: *In me manet & ego in illo*: alludindo ás duas uniões de *Jeſu Chriſto* no Sacramento á alma, e no matrimonio os dous conſortes. Decima quinta: Hum Anjo com hum Eſtandarte, tendo d'huma parte a letra *Matrimonium*, e da outra *Fides*, *Proles*, *Sacramentum.* Ex Auguſt. Decima ſexta: A Caridade, veſtida d'encarnado, levando no braço hum menino, e outro pela mão e letra: *In charitate perpetua dilexi te.* Jer. 34. Decima ſetima: *Portugal*, veſtido d'Armas e capa, com o capacete debaixo do braço, e o eſcudo nas mãos com as ſuas Armas e letra: *Facta eſt lætitia in Populo.* 1. Machab. Decima oitava: *Caſtella*, veſtida á tragica com capa, levando o eſcudo na mão com as ſuas Armas e letra: *Gaudium meum impletum eſt.* Joan. 3. Decima nona: Hum reſpeitavel Ancião, veſtido d'Armas e capa grande, levando huma Cruz arvorada com a letra: *In hoc ſigno* (ſignificava *Barcellos*) Vigeſima e Vigeſima primeira: Dous Anjos hum levando as Armas de *Barcellos* em hum eſcudo com a letra: *In Populo gravi laudabo te.* Outro levando hum eſcudo com huma Cruz e letra: *Jugum meum ſuave eſt.* Logo ſe ſeguia a mais completa Orqueſtra d'inſtrumentos de vento, e o Clero daquella villa, e das Freguezias d'huma legua em torno, convocado pelos Miniſtros, e Camara da meſma, em duas alas, no meio das quaes hião os Muſicos cantando interpoladamente. Seguia-ſe o Cabido e Sacerdotes com Dealmaticas, huns com Thuribulos, outros com Navetas, e ultimamente o *SANTISSIMO SACRAMENTO* debaixo d'hum riquiſſimo Pallio, após o qual hião os Miniſtros, Camara, Nobreza e Povo, e deſte modo foi pelas principaes ruas daquella villa, que todas ſe achavão viſtoſamente armadas, e cheias de gente que tinha concorrido de muitas partes, até que ſe recolheo á meſma Igreja Matriz, onde ſe cantou o *Te Deum.* Na noite do meſmo dia houve hum excellente fogo do ar, e caſtello de viſtas, feito por hum dos melhores Meſtres da Provincia, á cuſta da Camara. No dia ſeguinte houverão touros, e no terceiro o meſmo; e á noite outro fogo do ar, e caſtello de viſtas, pago á cuſta de varios moradores, que por eſte modo quizerão manifeſtar o ſeu grande contentamento, ſendo ambos os fogos taes, que ſe lhes não ſoube conhecer melhoria. Houverão tambem bailes, e entre eſtes hum de dezoito figuras ricamente veſtidas á tragica, e huma cavalhada, que por ſe não poder completar de dia, entrou por huma grande parte da noite, para cuja execução ſe illuminou a Praça o melhor que pode ſer, e o tempo o permittio. Houverão outros brincos particulares, que continuárão por alguns dias, por ſe perſuadir o Público que ainda não havia dado aſſás a conhecer o jubilo que lhe cauſava tão feliz ſucceſſo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 45.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 8 de Novembro 1785.

TANGER 30 d' Agosto.

O Imperador de *Marrocos*, nosso Soberano, intenta ir a *Salé*, aonde 7 fragatas devem achar-se prestes a dar á véla para esse tempo, sem que se saiba o seu destino. Os dias passados chegou aqui hum Enviado do *Grão-Senhor*, por nome *Ismail Effendi*, que depois d' huma curta estada teve ordem d' ir a *Salé*, aonde o Imperador se propõe recebello. O objecto da sua vinda se guardava ao principio em segredo; mas d' então para cá se tem sabido que elle traz mais d' huma commissão. A principal he, que o Sultão mandou offerecer ao Imperador o seu soccorro para obrigar os *Argelinos* a desistir das suas piraterias contra os Amigos de S. M. *Moura*. Provavelmente o dito Enviado traz instrucções para tratar este ponto com a Regencia d' *Argel*: pelo menos consta que daqui deve ir áquella cidade. Na verdade he necessario que se ponha termo ás piraterias, que os *Argelinos* commettem no *Mediterraneo*, onde causão hum notavel perjuizo ao commercio. Ha alguns tempos a esta parte, elles detem e visitão quasi todos os navios que passão o *Estreito*, e que são depois obrigados a fazer quarentena nos portos, em que entrão. Desta sorte se achão surtos em *Gibraltar* varios vasos *Inglezes*.

O bergantim o *Estevão* chegou aqui ha pouco d' *Inglaterra* com huma carregação de polvora por conta do Imperador: e tomará neste porto huma quantidade ainda mais consideravel do dito genero para a conduzir a *Constantinopla*. Com toda a brevidade se espera a somma de 10∞ sequins, que os *Venezianos* devem ainda ao Imperador por conta do presente do anno passado, e que já chegou a *Cadis*.

NAPOLES 4 d' Outubro.

O nosso Soberano, sempre desvelado nos meios d' augmentar o commercio nos seus Estados, e impedir que o dinheiro saia dos mesmos para se empregar em generos de fóra, mandou dar huma somma de 10∞ ducados a alguns Negociantes da *Calabria*, para os pôr em estado de poderem fazer vinho á imitação do de *Bordeaux*. Pelas experiencias, que aquelles mesmos Negociantes já havião feito nesta parte, se reconheceo que o vinho, que fabricavão, similhante em tudo ao de *Bordeaux*, era até mesmo de melhor qualidade e d' hum gosto mais agradavel.

S. M., por effeitos da sua rectidão, mandou comparecer nesta capital a todo o Tribunal de Justiça de *Matera* para declarar na Secretaria d' Estado dos Negocios de Graça e Justiça, por que motivos deixou de punir na fórma devida hum parricidio ha pouco commettido naquella Provincia. Esta determinação faz aqui huma grande especie, particularmente por não haver exemplo d' outra igual.

VENEZA 1.° d' Outubro.

O Proprio que o nosso Governo expedio a *Constantinopla* com despachos relativos ás hostilidades e insultos, commettidos na *Dalmacia* contra os vassallos da Republica pelo Baxá de *Scutari*, já voltou. A resposta que elle trouxe ainda não corre no público: mas assegura-se que he favoravel, e que a *Porta* declarou que desapprovava o proceder do dito Baxá, e que daria, punindo-o, a justa satisfação que devia á Republica.

ROMA 2 d' Outubro.

S. S., querendo animar cada vez mais a actividade e a industria nos seus Estados,

dos, e particularmente multiplicar as manufacturas de fazendas d' algodão, procurando que tenhão maior sahida, houve por bem augmentar a 60 por cento o tributo de 24 por cento, que pagavão até aqui simillhantes mercadorias vindas de fóra, e todos os generos proprios para as fabricar.

MILAM 3 *d' Outubro.*

O Governo mandou ha pouco publicar huma nova Ordenança, pela qual se prohibe expressamente o andar pelas ruas em coche, sege, ou outra carruagem, de noite ou de dia, d' outra sorte que não seja a passo: o público conseguintemente já se não verá exposto a ser maltratado por cavallos fogosos, que costumão correr pelas ruas tão rapidamente, como se competissem para ganhar algum premio.

LIORNE 5 *d' Outubro.*

A 23 do mez passado surgio nesta bahia, depois d' haver saudado a praça, o chaveco *Veneziano* denominado o *Cupido*, pertencente á Esquadra commandada pelo Almirante *Emo*, que ficava nas agoas de *Malta*. Parece que o dito vaso vem buscar dinheiro para pagamento dos gastos da Esquadra.

HAIA 13 *d' Outubro.*

Não soffre dúvida que os Artigos Preliminares de Paz, concluidos em *Paris* a 20 de Setembro, são pouco agradaveis á Nação, considerados em si mesmo; mas combinando-os com todas as circumstancias, e com as vantagens que a Republica poderá tirar da continuação da Paz e da Alliança que está a ponto de concluir com S. M. *Christianissima*, a equidade, e até mesmo a justiça parecem exigir, que se condescenda com as intenções dos prudentes Ministros, que julgárão, que de dous inconvenientes se devia preferir o menor. Com tudo esta maneira d' olhar as cousas não he geral na Republica, particularmente na *Zeelandia*, onde o *Stadhouder*, que tem o primeiro voto dos sete Membros, que formão o Corpo dos Estados, votou com a maior parte delles, em que se recusasse aos Artigos Preliminares a ratificação requerida: e foi a 29 do mez passado que os Estados da dita Provincia tomarão esta Resolução. *

Os Estados de *Hollanda* e *West Frise* se congregárão a 8 e a 9 do corrente. Estas duas Sessões forão muito notaveis, por quanto os diversos Membros assentárão, na primeira, unanimemente em que se ratificassem os Preliminares da Paz: e esta Resolução, depois de se discutir novamente na segunda, foi confirmada, mas debaixo da condição expressa, e *sine qua non* » que o Imperador reconhecerá a Soberania da Republica sobre o *Escaut*, » desde *Sustingen* até ao mar, em virtude » e em confirmação do Tratado de *Munster*; que demais disso as embocaduras do » *Sas* e do *Swin* deverão ficar fechadas, » com a determinação de que os Ministros » da Republica em *Paris* não poderáõ concluir o Tratado definitivo, sem a estipulação expressa destas condições. » Assegura se que S. N. e Gr. P. examinarão ao mesmo tempo a offerta magnanima, feita pela *França*, de pagar pela Republica 4 milhões e meio de florins, excedente da somma promettida pelos nossos Embaixadores, segundo agora se declara: e que se resolveo aceitar esta offerta, como não sendo de sorte alguma humiliante para a Republica. Esta unanime deliberação dos Estados d' *Hollanda*, em hum negocio tão importante, contribue muito para socegar os animos daquelles, que se interessão na continuação da paz. He certo porém haverem os Estados de *Gueldre* adoptado o systema da *Zeelandia*, e tomado por conseguinte a Resolução de rejeitar os Preliminares: Resolução, que já se dirigio aos *Estados-Geraes*. Até se diz tambem que os Estados de *Frise*, que devião congregar-se a 3 deste mez, e a que o *Stadhouder* talvez assistiria, se mostrão dispostos a huma similhante opposição, posto que fundada em principios differentes.

He facil imaginar quantas reflexões se podem fazer sobre as referidas Resoluções, que se fundão tão sómente n'uma consideração parcial de perjuizos, sem combinar todas as circumstancias presentes, os diversos incidentes que sobrevierão no decurso das negociações, e as vantagens, que se podem esperar d' huma paz, que concluida na verdade principalmente por com-

condescendencia para com o augusto Medianeiro, será hum novo vinculo para fazer com que elle em diante se mostre grato á Republica. He debaixo deste ponto de vista que se considerão as cousas no seguinte discurso, que se lê em hum dos nossos Papeis publicos.

» Talvez a Republica nunca se vio em huma situação tão critica, como a em que agora se acha. Quando a grata perspectiva da Paz, e a proximidade d'huma Alliança vantajosa parecião prometter lhe para o futuro huma tranquilla felicidade, ella se vê exposta a novos perigos. As medidas tomadas com tanta prudencia para a livrar d'hum Inimigo poderoso de fóra, são desapprovadas, e por assim o dizer, rejeitadas altamente por huma parte dos Confederados, cujo consentimento he todavia necessario para a ratificação final dos Artigos ajustados. Os Emissarios do Partido, a quem as condições da Paz (duras na verdade, mas indispensaveis) desagradão, não só espalhão o voato, que os Embaixadores do Estado recebêrão ordens secretas, de que nenhum outro dos Confederados fora sabedor; mas elles até mesmo chegão a nomear aquelles, de quem dizem emanárão similhantes ordens, não querendo reflectir nas tristes consequencias d'huma allegação desta natureza, e procurando illudir se sobre a impossibilidade absoluta, que ha, de que hum tal facto possa succeder em huma Constituição similhante á das *Provincias-Unidas*. Refutar taes opiniões seria tornallas muito importantes; porém nem por isso deixa de ser certo, que ainda se não póde ter a pacificação por segura; e que a pezar do risco evidente, que ha em se rejeitarem presentemente proposições havidas por acceitas, he muito para recear que o seu pezo (o que ainda he peior) haja de recahir sobre a Provincia, que pela sua prudencia e as suas deliberações mais concorreo para ellas. He desnecessario observar novamente, que a Provincia de *Zelandia*, que acaba de declarar-se, da maneira mais decisiva, contra os Preliminares ajustados, he huma das em que o *Stadhouder* tem a maior influencia. Mas o que não se póde assás ponderar, he a especie, que necessariamente deve fazer huma repulsa tão inesperada, d'assentir a huma composição, que deo tanto trabalho a hum Medianeiro, tão generoso como desinteressado: e os funestos effeitos que huma tal repulsa não dexará de produzir tanto em *Vienna*, como em *Versalhes*. He bem de recear, que as considerações particulares, que dominão d'huma maneira tão visivel nas diversas recriminações, que se fazem de mais d'huma parte, penhão a Nação em hum embaraço peior do que aquelle, de que ella estava em termos de sahir, e que a falta d'união que se manifesta agora neste negocio, torne em Inimigos, ou pelo menos em vizinhos indifferentes para com os nossos males, as Potencias respeitaveis, que se interessão ainda no bem da Republica. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 11 d'Outubro.

O Parlamento, que devia congregar-se a 27 do corrente, acaba de ser prorogado até o 1.° de Dezembro, e julga-se que o será outra vez até ao meado de Janeiro, e que a sessão se dará por acabada, se for possivel, em Maio. Neste meio tempo sahirá huma nova Proclamação, que fixará o dia preciso em que o Parlamento deve tornar a continuar as suas deliberações.

O numero dos delinquentes condemnados á morte tem crescido consideravelmente ha varios annos a esta parte: mas em nenhum tempo este augmento foi mais rapido e maior, que da guerra para cá. Em 1780 se executarão nesta capital 49 malfeitores, 29 em 1781, e sómente 12 em 1782: no anno seguinte forão 74 as execuções; e d'então para ca se contão 90 padecentes. Este augmento progressivo se observa por desgraça em todo o Reino. O numero dos criminosos perdoados, e dos condemnados a açoutes, ou a degredo, he incrivel. Entre esta gente se incluem muitos marinheiros e soldados reformados: a humanidade solicita que se busquem, e achem meios de prover á sua subsistencia, quando são despedidos do serviço.

A estes calculos os nossos Papeis ajuntão hum bem singular, que he o computa-

ta-

tarem em 70 ❧ pessoas o numero dos criminosos condemnados á morte, e executados desde 1685. Este calculo na verdade extraordinario he bem horrivel se for exacto.

PARIS 18 *d'Outubro.*

As condições do Tratado entre o Imperador e os *Estados Geraes* forão ajustados em casa do Conde de *Mercy*, Embaixador da Corte de *Vienna*, na presença do Conde de *Vergenes*, que fazia as vezes de Medianeiro. A sessão durou quasi 7 horas, dentro de cujo espaço os Artigos forão debatidos e ajustados. Accrescenta-se que falta ainda que regular alguns pequenos Artigos particulares, e que o serão em *Fontainebleau*, onde actualmente se acha a Corte. Os nossos Politicos approvão muito as condições desta composição, a melhor, no seu conceito, que a Republica podia esperar nas actuaes circumstancias. He verdade que por esta composição os *Estados Geraes* pagão as custas do litigio: mas deve se tambem conceder, que ao mesmo tempo o Imperador perde o ponto principal da sua causa. Os 8 milhões de florins do Imperio correspondem com pouca differença a 20 milhões *Turnezes*. Huma tal somma paga por huma vez, não empobrecerá a Nação *Hollandeza*, antes servirá para a livrar de despezas muito mais consideraveis, que só o receio e a aproximação d'huma campanha lhe haverião causado. Ella se acha livre para sempre do perigo destas reclamações onerosas, por quanto he provavel, que as possessões e direitos, de que a Republica actualmente goza, entrarão na garantia do Tratado: ella se preserva ainda do risco, a que ficaria exposta a sua Constituição pelos projectos daquelles, que quizessem apadrinhar as perturbações, que necessariamente se deverião seguir d'huma guerra: e fazer com que tanto os revezes, como as victorias servissem para a execução dos seus designios. Na verdade, sempre se tem observado, que o total d'huma Nação se acha tão singularmente constituido, que o povo nunca deixa d'imputar as desgraças aos Conductores politicos do Estado, e os acontecimentos felices aos Chefes das operações e dos Exercitos.

A ratificação porém dos Preliminares parece soffrerá muito mais demoras do que se esperava, em razão do descontentamento da maior parte das *Provincias Unidas*. Ellas se queixão de que os seus Embaixadores em *França* ou excederão as ordens, e instrucções que se lhes havião dado, ou seguirão algumas instrucções occultas e illegaes, e por tanto recusão subministrar a quota parte dos pagamentos dos 10 milhões, achando duro, depois de ter perdido a sua dignidade, o perder ainda em sima o seu dinheiro. A Provincia de *Zelandia*, na qual o *Stadhouder* tem mais influencia, não só he a mais contumaz, porém ainda parece ser opposta á nova Alliança com a *França*: os seus Chefes não receião dizer que muito bem sabem até que ponto o fraco póde confiar na alliança do forte; que toda a utilidade vem por fim a ficar ao forte: que todos os riscos, todas as perdas vem a cahir sobre o fraco.

Assegura-se que o nosso Ministerio, que tem conseguido aplanar as difficuldades entre o Imperador e os *Estados Geraes*, cuida agora em conciliar as differenças, que a Liga *Germanica* tem produzido. Até se diz que tudo indica o feliz exito desta gloriosa empreza. Trata-se porém d'interesses muito notaveis entre dous poderosos Soberanos; por quanto se procura fazer com que o Imperador desista solemnemente de toda a troca; e que se effeitue a creação de hum novo Eleitor: creação, que necessariamente deve influir na eleição d'hum Rei dos *Romanos*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 690. Paris 438. Hamburgo 46. Londres 65 $\frac{3}{4}$.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de S. Mageſtade
Seſta feira 11 de Novembro 1785.

PETERSBURGO 20 *de Setembro.*

O Conde de *Gortz*, Miniſtro do Rei de *Pruſſia*, deo officialmente parte, hum dos dias paſſados, á noſſa Corte do Tratado de Confederação, concluido pelo Rei, ſeu Amo, como Eleitor de *Brandeburgo*, com os Eleitores de *Saxonia* e *Hanover* para effeito de manter a Conſtituição *Germanica*: paſſado pouco tempo ſe lhe deo huma reſpoſta verbal, cuja cópia * já corre no público. Por eſta reſpoſta a Imperatriz agradece a participação do dito Tratado; mas aſſenta que as actuaes circumſtancias não o fazião neceſſario.

A Corte expedio ha pouco hum Proprio a *Vienna*. O Conde de *Cobenzel*, Embaixador Imperial, tem amiudadas conferencias com os noſſos Miniſtros. Verifica-ſe que os *Tartaros*, que habitão as faldas do *Monte Caucaſo*, atacárão novamente os poſtos avançados das noſſas Tropas; mas que eſtas, havendo ſido ſoccorridas a tempo, atalhárão a erupção, e fizerão com que os Inimigos experimentaſſem depois huma total derrota.

A Eſquadra, que ſahio debaixo do mando do Vice-Alm. *Kruſe*, tornou a ſurgir no porto, não ha muitos dias, pela razão d' haverem os ventos contrarios obſtado á ſua projectada viagem ao *Baltico*. Trata-ſe actualmente de deſarmar eſtes vaſos em *Cronſtadt*, aonde tambem acaba de chegar a Eſquadra de 2 náos de linha e 3 fragatas, que partio d' *Archangel* ás ordens do Almirante *Spiritow*.

O Principe *Potemkin* foi ha pouco nomeado Director em chefe, e Almirante da Marinha *Ruſſiana* no *Mar Negro*: dignidade que o torna d' hum certo modo independente do Almirantado. A ſomma aſſignada a eſte Fidalgo para as deſpezas, que for neceſſario fazer na ſua repartição, he de 5 para 6 milhões de rublos.

Os Sabios, que forão por ordem da Imperatriz correr a *Crimea*, achárão nas faldas do *Caucaſo*, no lugar onde naſce o rio *Cuban*, huma colonia d' eſtrangeiros chamados *Tſcheſches*, deſcendentes provavelmente d' algumas familias de *Moravos*, que, perſeguidos por cauſa da ſua Religião, abandonárão a ſua patria nos fins do decimo quinto ſeculo. Eſta colonia pouco numeroſa he notavel pela união perfeita, que reina entre as peſſoas que a compõem: a ſua linguagem differente da dos outros povos dos arredores contém muitas palavras *Bohemienſes*. O ſeu modo de viver he ſuave e pacifico; e a fórma exterior do culto religioſo tem muitas ceremonias praticadas nas diverſas Religiões *Chriſtans*.

COPENHAGUE 20 *de Setembro.*

O Principe *Frederico* e a Princeza ſua eſpoſa chegárão hontem a *Chriſtiansburg* da viagem que fizerão a *Schwerin*.

ALEMANHA. *Vienna 5 d' Outubro.*

O Imperador ſe poz hontem em caminho para ſahir ao encontro ao Arquiduque *Maximiliano*, que chegou aqui hoje pela volta do meio dia com S. M.

A 28 de Setembro chegou aqui hum correio, da parte do noſſo Embaixador em *França*, com a nova de ſe haverem os Preliminares, que devem ſervir de baſe á

com-

composição, que terminará as differenças movidas entre o Imperador e a Republica das *Provincias-Unidas*, assignado em *Paris* a 20 do mesmo mez pelos Plenipotenciarios respectivos. Huma mudança muito prospera para a paz em geral, e muito vantajosa para o nosso Soberano em particular, he a que se diz ter succedido nas disposições da Corte de *Dresde*: e se o que se conta a este respeito he bem fundado, S. M. Imp. não tem tirado menos frutos da correspondencia particular e immediata, que começou com o Eleitor de *Saxonia*, do que da que se lhe attribuio com o Rei de *França*. Como quer que seja, he certo que as duas Cortes, que até aqui não havião tido reciprocamente mais que Residentes, vão enviar huma á outra Ministros qualificados. O tempo nos mostrará se huma alliança entre o Principe, irmão do Eleitor, e huma Princeza de *Toscana*, será o primeiro effeito desta nova connexão politica.

Sem embargo de se ter aqui por certo que se ratificará a nossa composição com os *Hollandezes*, não deixão de continuar os preparativos militares. O tempo nos fará ver contra quem se dirigem agora.

Falla-se outra vez na troca da *Baviera*, e varias pessoas são de parecer, que, logo que se concluirem as nossas differenças com os *Hollandezes*, se tratará de pôr o dito projecto em execução, assentando que a *França* e a *Russia* ficaráõ por Garantes do Tratado de troca. A Liga *Germanica* já não dá que recear, especialmente desde que se tem por certo o separar-se da mesma ao Eleitor de *Saxonia*.

O nosso Gabinete principia a interessar-se seriamente na differença dos *Venezianos* com os *Turcos*, motivada por haver o Baxá de *Scutari* violado o territorio da Republica. O Internuncio Imperial em *Constantinopla* já aqui enviou huma relação circumstanciada do dito acontecimento, accrescentando que a *Porta*, longe de querer dar huma satisfação ao Senado, se queixa de que este fizesse erigir hum Forte contra o theor do Tratado de *Pestrowitz*. Daqui tem resultado o serem agora mui frequentes os correios entre *Veneza*, e esta capital.

As cartas da *Ukrania* fazem menção de se haver ahi sentido hum tremor de terra muito violento, que fez subverter hum espaço de terreno de duas milhas, mas que por felicidade não era habitado.

Berlin 4 d' Outubro.

O Rei se acha já restabelecido d' hum ataque de gota, que ultimamente lhe sobreveio. S. M. condecorou com a Ordem da *Aguia Negra* ao Duque de *Curlandia*, fazendo-lhe presente das insignias desta Ordem guarnecidas de diamantes. O Duque de *York* partio ha pouco de *Potzdam* para *Hanover*.

Francfort 4 d' Outubro.

Agora se vê que as noticias que tivemos dos novos vinculos, que se vão formando entre as Cortes de *Vienna* e *Dresde*, não obstante ser a segunda huma das tres principaes Partes Contratantes da Liga *Germanica*, não erão mal fundadas; pois que a Gazeta de *Vienna* de 28 de Setembro annuncia a nomeação dos Ministros, que as duas Cortes vão enviar reciprocamente. A mudança repentina, que parece ter havido nos negocios, relativamente as disposições da *Saxonia*, he bem capaz d' influir muito no procedimento que o Imperador seguir para com o Rei de *Prussia*: a pacificação das differenças com os *Hollandezes* he hum ponto não menos importante na conjunctura presente. Todas as Tropas, que marchavão para os *Paizes-Baixos*, receberão contra-ordem, em virtude da qual devem encaminhar-se para a *Bohemia*: e até se assegura que a maior parte das que actualmente se achão nos ditos Paizes se retiraráõ ahi para *Alemanha*, aonde o Imperador terá talvez dellas maior necessidade; por quanto, se a separação do Eleitor de *Saxonia* não bastar para impedir o effeito da nova Liga *Germanica*, será do interesse da Casa d' *Austria* o empregar todos os seus esforços, a fim de a tornar inefficaz; pois se assegura que ella tem por objecto princi-

pal

pal não só o obstar a que a dita Casa adquira maior poder pela troca da *Baviera*, mas até o diminuir a influencia de que já goza no Imperio, fazendo com que a eleição de Rei dos *Romanos* não caia em hum Arquiduque: e dispondo as causas de modo, que quando vagar o Eleitorado de *Moguncia*, seja nelle provido hum Principe opposto á mesma Casa. Tal he a fermentação que vai lavrando, e que não poderá terminar sem grande incendio.

HAIA 13 *d'Outubro*.

As deliberações dos *Estados Geraes* são hoje d'huma natureza summamente delicada: sendo os principaes objectos, sobre que ellas versão, a ratificação dos Preliminares ajustad s em *Paris*, e a resposta que se deve dar á carta, que o Rei de *Prussia* dirigio a SS. AA. PP. sobre os negocios relativos ao Principe *Stadhouder*. A primeira questão, ainda que sujeita a recriminações muito vivas entre as Provincias, passará todavia indubitavelmente á affirmativa. Muitos motivos do genero mais importante fazem huma especie de necessidade, a que a Republica não póde em diante recusar-se, sem se expôr a sacrificios mais consideraveis, que os de que actualmente se trata. Por tanto todos assentão, que a ratificação terá effeito a seu tempo, a pezar dos obstaculos que encontra. A Corte de *Versalhes*, comprommettida d'alguma sorte neste negocio pelo ardor, com que tem procurado apaziguar tudo, seguramente interporá toda a sua influencia, para que este ponto se conclua.

O segundo objecto, não menos delicado pela sua natureza, provavelmente não será regulado senão depois de se terminar o primeiro. Na realidade a resposta que se deve dar a S. M. *Prussiana*, he huma materia bem difficil e desagradavel, por quanto parece que a Corte de *Berlin* fora inteiramente enganada, como se os Estados d'*Hollanda* tivessem intentado abrogar arbitrariamente as prerogativas annexas á dignidade de Capitão General.

Mr. *Toraiello*, Ministro da Republica de *Veneza* na Corte de *Londres*, depois de se haver aqui demorado perto d'hum anno, sem poder conseguir que se compuzesse amigavelmente a differença, causada pelas pertenções dos Negociantes *Chomel* e *Jordan*, foi ha pouco á casa do Presidente dos *Estados-Geraes*, a quem entregou huma Memoria * de despedida. Mr. de *Kalitchoff*, Ministro Plenipotenciario da Imperatriz de *Russia*, havendo ha pouco apresentado huma Memoria aos *Estados-Geraes*, para lhes dar parte d'algumas differenças, novamente movidas sobre a explicação do ultimo Tratado entre o Rei de *Prussia* e a cidade de *Dantzig*, e havendo requerido pela mesma Memoria, em nome da sua Corte, que os *Estados Geraes* quizessem interpôr o seu valimento para com S. M. *Prussiana* a favor da dita cidade, SS. AA. PP. acabão de dar a este respeito huma Resposta * evasiva.

Para provar o pouco credito que merecem as asserções, divulgadas relativamente ás disposições dos Gabinetes, basta trazer á lembrança as que se tem attribuido á Corte de *Versalhes*, no tocante á Confederação *Germanica*, como se, absolutamente dedicada aos projectos e desejos do Gabinete de *Vienna*, desde a viagem do Principe de *Stahremberg* a *Paris*, ella pudesse esquecer-se dos seus verdadeiros interesses, e manchar a sua honra, a ponto d'apadrinhar similhantes projectos, violando as convenções mais sagradas, e quebrantando Tratados, que ella tem solemnemente garantido. Com estas supposições se póde agora comparar o que Mr. de *Facciola*, Secretario da Embaixada *Franceza* em *Berlin*, disse verbalmente por ordem do Gabinete de *Versalhes* ao Ministerio de S. M. *Prussiana*: isto he, *que o Rei de* França *achava, que huma Liga Constitucional, e que só tendia a manter a Constituição, e a tranquillidade do Corpo* Germanico, *era huma Obra digna da prudencia do Rei: Que S. M. fazia votos ardentes pela conservação da paz, tanto no* Imperio, *como no resto da* Europa.

LONDRES, *Continuação das noticias de 11 d'Outubro*.

O Ministerio cuida agora em fazer que o Parlamento d'*Irlanda* adopte o novo sys-

te-

tema de commercio entre os dous Reinos. Affegura-se que o Lord *Shannon* não veio de *Dublin* senão para lhe trazer a certeza do bom exito que ainda terá este plano, mediante algumas modificações. Ao mesmo tempo porém mandão dizer de *Dublin*, que nas diversas partes da *Irlanda* se vão tomando precauções, para que se não torne a introduzir no Parlamento o famoso Bil commercial. O Grão Jurado de *Cork* deo por instracção aos seus Representantes na Camara dos *Communs* » que o dito plano » de commercio he illusorio: que não corresponde, e que até mesmo he contrario aos » principios d'equidade, tendendo a arruinar o commercio *Irlandez*, a desanimar as » Fabricas, a fomentar a discordia entre os dous Reinos: e que o tornallo a admit- » tir seria abandonar cobarde, perfida, e illegalmente a Independencia Constitucional do Paiz. » Em fim os *Irlandezes* vão geralmente dando as necessarias providencias, para determinar aos diversos Deputados na Camara dos Communs que rejeitem hum tal plano, seja de que sorte for proposto.

PARIS 18 *d'Outubro.*

Sahio ha pouco hum Decreto * do Conselho d'Estado do Rei, em data de 3 de Setembro, concernente aos salarios, tensas, e gratificações, que se devem dar aos Sabios e gente Letrada, e á execução dos differentes trabalhos literarios, ordenados por S. M., e pelos Reis seus Predecessores. A Ordenança de 12 de Junho, a favor dos desertores que voltarem ao Reino, se prorogou por dous annos contados do 1.º de Julho proximo passado.

Aqui reinou ao tempo do Equinoccio huma grande ventania, de que se seguio notavel damno em algumas partes, e receamos ouvir novas funestas das embarcações, que se achavão a esse tempo perto de terra. A Esquadra d'evolução, que voltou a *Brest* alguns dias depois, experimentou este temporal.

Recebêrão-se ha pouco novas de Mr. de la *Peyrouse*: elle passou da *Madeira* ás *Canarias*, a fim de se prover dos vinhos necessarios para a sua viagem do mar do Sul, que na *Madeira* achou muito caros. Os dous vasos da viagem desde *Brest* até as ditas Ilhas navegárão sempre em pouca distancia hum do outro. Algumas das pessoas destinadas a fazer a dita viagem se achão assás doentes, não podendo soffrer o mar, de sorte que se vem obrigadas a voltar ao Reino.

Avisão de *Cartagena* nas *Indias*, que por cartas de *Santa Fé*, com data de 15 de Julho, se recebêra noticia de se haver alli experimentado no dia 12 pelas 8 horas da manhã hum tremor de terra, com direcção do Sul ao Norte, que durou cousa de dous minutos: e foi tão violento, que poz todo aquelle povo em consternação. Huma Igreja e huma Ermida ficárão de todo arruinadas: e varias casas soffrêrão notavel damno: mas com a felicidade de haverem os habitantes escapado com vida, pelas acertadas providencias que se derão para acudir aos que estavão em perigo: e só morrêrão 10 mulheres, 3 homens e hum rapaz. Nas povoações vizinhas tambem se experimentárão os effeitos do terremoto, soffrendo algumas Igrejas total ruina: as demais desgraças não se sabem ainda com individuação.

LISBOA 11 *de Novembro.*

A 6 do corrente entrárão neste porto as fragatas de S. M. o *Tritão*, e o *Cisne*.

A 8 sahio a fragata *Franceza* a *Minerva*, que aqui se achava ancorada, e na qual volta para *França* Mr. *D. Jacob O'Dunne*, que acaba d'exercer nesta Corte o caracter d'Embaixador de S. M. *Christianissima*.

Da Villa d'*Alter do Chão* nos enviárão huma Relação da solemnidade com que alli se festejárão os Desposorios de SS. AA., *se porá no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 12 de Novembro 1785.

Fim dos Artigos Preliminares concluidos entre o Imperador, e os Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

XIV. NOmear-ſe-hão igualmente Commiſſarios para reconhecer os limites do *Brabante*, e para aſſentar á vontade d'ambas as Partes nas trocas que puderem ſer de mutua utilidade.

XV. O Tratado de *Munſter* de 30 de Janeiro 1648 ſervirá de baſe ao futuro Tratado Definitivo, que ſe deverá concluir dentro do eſpaço de ſeis ſemanas; e todas as eſtipulações do dito Tratado de *Munſter*, a que ſe não tiver derogado, ſerão conſervadas.

Os Embaixadores dos *Eſtados Geraes* requerem que ſe torne a dar vigor ao Tratado de 1731, e eſpecialmente ao Artigo V. O Conde de *Mercy* não julgou dever condeſcender neſta parte.

Os Artigos aſſima referidos forão coordenados na preſença do Conde de Vergennes, *que foi nomeado por S. M.* Chriſtianiſſima *para fazer as funções de Medianeiro, e forão ſubſcritos pelos Embaixadores abaixo aſſignados, debaixo da approvação do Imperador e dos* Eſtados-Geraes.

Feito em *PARIS* a 20 de Setembro 1785.

Fim da Carta do Tenente João Huddard *a reſpeito dos procedimentos de* Tipoo Saib *na* India, *interrompida deſde o Supplemento Numero XL.*

Seguramente haveis ſido informado do ſucceſſo, que o General tivera, antes da noſſa cataſtrofe, tomando os importantes Fortes d'*Onore* e *Candapore*, os Desfiladeiros fortificados dos *Gauts*, que ſe julgavão inconquiſtaveis, a cidade de *Biddanore* ou *Nagur* (Praça fatal, onde fomos feitos prizioneiros) e *Mangalore*, Forte famoſo ſituado na coſta. Elle grangeou muita honra, fazendo tantas conquiſtas dentro de tão pouco tempo, como as fez. Em *Onore* tivemos huma acção muito viva: tomámos a Praça por aſſalto; e paſſámos tudo quanto nella ſe achava á eſpada: a mortandade foi terrivel: marchámos ſobre montes de mortos, que cubrião as ruas; e era hum eſpectaculo, que fazia deſmaiar a humanidade o ver hum tão grande numero de cadaveres amontoados huns ſobre os outros. Tudo iſſo porém não são mais que conſiderações ſecundarias; por quanto hum ſoldado, cujo peito eſtá inflammado no amor heroico da gloria, olha ſimilhantes eſpectaculos, como ſucceſſos ordinarios da guerra: o ſeu zelo faz que elle os conſidere como gráos para chegar a novas victorias. A primeira vez que vi diſparar hum tiro da parte do Inimigo, e que ouvi zunir as balas por entre as fileiras em que me achava, eu não ſabia que foſſe feito de mim, tão grande era a minha commoção. Mas depois que ſe derão algumas bandas de fogo d'huma e outra parte, eu já não penſava em couſa alguma: e he aſſim que a viſta d'hum Official, que cahe para a banda, não faz a menor impreſsão no que fica ao ſeu lado: tanto he o cuidado que ha d'hum ſó objecto, iſto he, de ganhar ou perder a batalha. Em *Nagur*, onde tivemos que combater com 500 homens de Tro-

pas

pas *Francezas*, além do Exercito de *Tipoo*, d' hum Regimento inteiro, não escapárão mais que tres Officiaes. Toda a linha deo huma banda geral de fogo: eu mesmo fui do numero dos tres, que ficárão sãos e salvos: todos os mais ficárão ou mortos, ou feridos.

A 7 d' Abril, dia em que o Nabá se approximou, e nos offereceo combate, causava na verdade admiração ver o numero das Tropas de Cavallaria e Infanteria, em cuja frente elle se achava: ellas cubrião os montes em torno, quanto a vista podia alcançar: e nós não tinhamos mais de 2000 homens para obrar na defensiva contra 100 ou 150 mil, pois que era impossivel saber exactamente a força deste innumeravel Exercito. O Inimigo começou o seu antigo artificio, lançando huma especie de foguetes: instrumento de guerra tão terrivel, como perigoso: e vem a ser huma máquina d' hum pé de cumprido com pouca differença, consistindo em hum tubo de ferro prezo a huma cana de *Bamboo*, e cheio de materias combustiveis. Esta máquina, lançada com força, faz na sua carreira huma horrivel mortandade, e o seu impulso he tão vehemente e rápido, que se toca sómente n'um braço, ou n'uma perna, leva-o raso do corpo: muitas vezes ella mata tres ou quatro homens ao mesmo tempo. O nosso Cirurgião esteve sempre occupado, durante o sitio: elle d'ordinario tinha que cortar em cada manhã seis ou sete braços, ou pernas. A Fortaleza de *Nagur* era huma bem miseravel Praça em todo o sentido: ella não era defensavel, carecendo d' abrigo para a guarnição, e podendo o Inimigo atacalla por todos os lados. O General deveria pôr o seu Exercito em segurança, retirando-se a tempo para *Mangalore*. Desta sorte elle não haveria perdido a sua reputação e o seu credito. A sua principal culpa consistio em ser nimiamente teimoso: era hum homem de muito bom senso, que tinha algumas qualidades excellentes, sobre tudo muito discernimento. Porém o seu primeiro erro foi entrar em campo, olhando o Inimigo com demaziado desprezo: fóra disso elle nada cuidava em obter avisos e informações, não pagando sufficientemente para ter boas espias. Finalmente elle commetteo o absurdo d' espalhar o seu Exercito em Destacamentos: o que o expoz a ser derrotado por partes. Tambem se lhe póde imputar o ter gasto demaziado tempo, e cuidado nimiamente na conservação do dinheiro, que se apprehendêra em *Nagur*, e que fora confiado á sua disposição. Eu tinha huma franca entrada no *Darbar*, ou Palacio do Principe, onde havião caixas cheias de riquezas, prata, ouro, diamantes brutos, e outros effeitos de grande valor, taes como joias d' ouro ou prata moçiças, palanquins, &c. Tambem havião grossos montes de pagodes no chão. Julgo que todo este dinheiro poderia montar a 48 *lacas* de pagodes. Foi-me facultado entrar nestas casas para contar as ditas sommas. Huma grande parte deste dinheiro pertence aos Officiaes, e a este respeito houve grande bulha. Mas o General o guardou por muito tempo em segurança: e não sei que foi feito destas riquezas. Se se nos tivesse feito justiça, repartindo-se por entre nós o dinheiro, haveria cabido a cada Subalterno 4000 libras esterlinas com pouca differença.

Resolução dos Estados-Geraes *sobre o haver-lhes a Corte de* Londres *mandado perguntar, que forças intentavão conservar nas* Indias Orientaes.

Extracto do Registro das Resoluções de SS. AA. PP. *os* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas 12 *de Setembro* 1785.

Havendo-se novamente deliberado sobre a Memoria de Mr. *Harris*, Enviado Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, apresentada a 21 de Janeiro proximo passado a *Suas Altas Potencias*, pela qual elle requereo saber o numero e a força dos navios de guerra, que a Republica intentava conservar nas *Indias Orientaes*, como tambem sobre a conta dada a 26 de Junho do anno passado de 1784 á Assemblea de SS. AA. PP. ácerca d' huma Carta dos Embaixadores do Estado em *França*, com data de 9 de Junho

nho precedente, relativa á participação que lhes fora feita por Mr. *Hailes*, Ministro de S. M. *Britanica*, da proposição, significada pelo Conde d' *Adhemar*, Embaixador de *França*, ao Ministerio d' *Inglaterra*, para huma reducção proporcionada das forças maritimas d'ambas as Potencias na *India*, a fim que SS. AA PP. concorressem para esta Resolução: Julgou se a proposito e determinou-se « que se responderá ao Cavalheiro *Harris*, assima referido, sobre a sua Memoria, que SS. AA. PP. se achão » inteiramente dispostos a dar as explicações requeridas, no tocante ao numero, e for» ça dos navios de guerra, de que a Republica achar que precisa, para proteger » convenientemente as suas possessões muito extensas nas *Indias Orientaes*, seja con» tra todas as violencias e ataques injustos dos Principes naturaes do paiz, seja para » prevenir o Contrabando; e isso na justa expectação, de que o Senhor Enviado » Extraordinario e Ministro Plenipotenciario não porá difficuldade da sua parte em » dar ao mesmo tempo as mesmas explicações da parte de S. M. *Britanica* a SS. » AA. PP. »

Outra Resolução dos Estados-Geraes *sobre a Memoria que o Ministro da Corte* de Berlin *lhes entregára, para lhes dar a saber a Liga* Germanica.

Extracto do Registro das Resoluções de SS. AA. PP. os Senhores Estados-Geraes *das* Provincias Unidas: *terça feira 6 de Setembro* 1785.

Ouvida a Conta de Mrs. de *Lynden* de *Hemmem*, e outros Deputados de SS. AA. PP. para os negocios estrangeiros, os quaes conformemente á Resolução de SS. AA. PP. de 29 do mez passado, examinárão a participação feita por Mr. de *Heckeren* de *Brantsenburg*, Presidente d'Assemblea de SS. AA. *Potencias* » que Mr. de *Thulemeier*, » Enviado Extraordinario de S. M. o Rei de *Prussia*, fora a sua casa, e lhe entregara » huma Declaração de S. dita M, tocante á conclusão d'hum Tratado de Confede» ração, assignado entre S. M. *Prussiana*, e as Cortes de *Saxonia* e *Brunswick Luneburg* » a qual Declaração se transcreveo nos Registros com data de 29 do mez passado: sobre o que tendo-se deliberado, se julgou a proposito e determinou:

» Que se dará agradecimentos a Mr. de *Thulemeier*, por haver participado a dita » Declaração, certificando-o da gratidão de SS. AA. PP. para com S. M. *Prussiana* » pelas attenções, que S. dita M. generosamente significou nessa occasião a SS. AA. » *Potencias*. Que SS. AA. PP. se interessaraõ sempre, da maneira mais efficaz, na fe» licidade do Imperio *Germanico*, e na manutenção da sua Constituição estabelecida, » persuadidos que a menor mudança, ou a menor alteração não poderia deixar de » a transtornar d'huma maneira bem perjudicial. Que SS. AA. PP. appetecem e de» sejão sinceramente, que o Tratado d'Associação, concluido entre S. M, e as Cor» tes de *Saxonia* e *Brunswick* tenha o saudavel effeito, que se intentava, quando se » formou, e que elle possa consolidar, e manter para sempre a paz, e a tranquilli» dade do Imperio, em cuja conservação SS. AA. PP. tem igualmente o maior em» penho. »

E dar-se-ha hum Extracto da presente Resolução a Mr. *Slichet*, Agente de SS. AA. PP., para o entregar a Mr. de *Thulemeier*, a fim que possa servir de resposta, e informação á sua Corte sobre a dita participação.

Resposta da Corte de Londres *á Declaração que lhe fez a de* Berlin *relativamente á Liga* Germanica.

O Rei recebeo com satisfação a parte que o Conde de *Lusi* deo por ordem de S. M. *Prussiana* ao Lord *Carmarthen*, dos sentimentos de S. dita M. no tocante ao Tratado assignado em *Berlin* a 23 de Julho, na conclusão do qual o Rei mesmo conveio como Eleitor de *Brunswick*.

O muito que S M *Prussiana* incessantemente se interessa na manutenção da Constituição do Corpo *Germanico*, e na conservação dos Direitos de cada Membro do Impe-

perio, não póde deixar de merecer o maior louvor da parte das Potencias, que são os verdadeiros Amigos da prosperidade, e ventura desta respeitavel Constituição: e ao mesmo tempo que a Corte de *Londres* procura fervorosamente fazer esta justiça ás intenções patrioticas de S. M. *Prussiana*, ella se lisongea que os meios de precaução, que as tres Cortes Eleitoraes julgárão dever tomar, não virão jámais a ser necessarias por algum ataque, directo ou indirecto, contra os direitos reconhecidos do Corpo *Germanico*: mas que para o futuro a harmonia mais solida ficará restabelecida, e a confiança mais sincera subsistirá para sempre entre o augusto Chefe, e os illustres Membros do Imperio.

Em *S. Jaimes* a 9 de Setembro 1785.

LISBOA.

Relação das festividades com que em Alter do Chão *se celebrárão os Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de* Portugal *e* Hespanha.

Assim que a Camara d'*Alter do Chão* recebeo a Carta Regia, em que se lhe participavão os faustissimos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes, Filhos de SS. MM., determinou celebrallos com as mais vivas demonstrações de contentamento, e deixando tudo á disposição do actual Juiz de Fóra daquella villa, *Pedro Antonio d'Amorim Castro*, na certeza de que este o faria com todo o acerto, pelo notorio zelo com que se emprega, e distingue em tudo quanto diz respeito ao Real Serviço. Nessa noite por ordem do dito Ministro se illuminou toda a villa: o que se repetio nas duas noites seguintes: e no dia 6 de Setembro houve huma numerosa encamisade, que servio d'introducção á festa: nella hia huma figura repetindo algumas poesias em applauso dos augustos Desposorios, feitas para este fim pelo celebre *Gaspar Mousinho de Sousa Gomide*, bem conhecido na Republica literaria pelas suas obras poeticas. No dia seguinte de tarde se corrêrão toures, e apparecêrão muitos mascaras, que pelo seu numero e variedade fizerão o dito espectaculo divertido: este se repetio nas tardes successivas até o dia 18. No dia 19, e em alguns dos antecedentes, houve tambem de tarde huma numerosa e bem divertida cavalhada, executada pelos mancebos daquella villa com toda a arte. No dia 20 se cantárão Vesperas na Igreja Matriz, que se achava ricamente adornada, e se conduzio para a mesma em Procissão a Imagem de N. Senhora da Invocação d'*Alegria*: no dia seguinte se cantou Missa com toda a solemnidade, e se recitou huma muito eloquente Oração: de tarde se pronunciou outra, e depois houve procissão com o *SANTISSIMO SACRAMENTO*, que esteve exposto todo o dia. No dia 22 concorreo todo o povo a dar graças á Senhora d'*Alegria*, que naquella villa se venera como Padroeira. No dia 23 se cantou o *Te Deum*, e depois se recolheo em Procissão para a sua Igreja a sobredita Imagem. Todas as funções da Igreja se fizerão com huma excellente Musica, que se mandou vir do Real Convento d'*Avis*, e assistencia do Senado. Nas noites dos tres ultimos dias houverão tres differentes Operas completamente executadas, para o que até se mandárão buscar á Corte os vestidos proprios. Todos estes divertimentos attrahírão hum grande numero d'espectadores das povoações vizinhas, devendo-se a sua completa execução ao desvelo do sobredito Ministro, e ao esforço com que aquelles habitantes procurárão mostrar o regozijo que lhes causava tão venturoso successo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 46.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 15 de Novembro 1785.

TRIPOLI
Em Berberia 30 *d' Agoſto.*

A 27 de Julho pela manhã ancorou neſte porto huma embarcação *Moura* de 12 peças, e com 150 homens d'eſquipagem, ás ordens d'hum *Arnauta.* Eſta embarcação, que queria paſſar por hum corſario *Tunezino*, tinha a bordo o Capitão e tres marinheiros d'hum navio *Veneziano*, de que dizia haver-ſe apoderado. Neſſa meſma tarde ſurgio aqui huma pequena Eſquadra *Ottomana*, com bandeira do *Grão-Senhor*, compoſta d'huma nao de 60 peças, huma fragata de 44, e hum chaveco de 18. O *Capitão Baxá* tinha expreſſamente deſtacado eſtes vaſos para effeito de tomarem a ſobredita embarcação, que não era hum corſario *Tunezino*, como dizia, mas ſim hum pirata, que tinha commettido os maiores horrores nos mares do *Levante*, e que accuſavão de ter ſaqueado treze navios, e tirado a vida ás eſquipagens. Pelo menos he certo que elle commetteo eſtas atrocidades contra ſinco navios, hum *Francez*, hum *Ruſſiano*, dous *Venezianos*, e hum *Raguſano*: neſte ultimo ſe achavão 50 peregrinos, os quaes todos forão por elle aſſaſſinados. O Commandante da Divisão *Ottomana* não podia achar melhor opportunidade d' executar a ſua commiſsão, do que ancorando neſte porto, onde pouco antes havia entrado a embarcação que elle procurava. Apenas a noſſa Regencia foi informada das ordens, que tinha o Official *Turco*, concorreo, ſem heſitar, para que ſe puzeſſem em execução. O navio pirata lhe foi immediatamente entregue, e a eſquipagem ſe fez paſſar para bordo da Capitania *Turca.* Mas não ſe havendo tomado as cautelas neceſſarias, todos os prizioneiros acharão meio de fugir ao quarto dia: e vierão refugiar-ſe na Capella d' hum ſuppoſto Santo, que diſta daqui meia legua, e onde os maiores criminoſos ficão inteiramente livres da juſtiça, porque o Principe e o povo profeſsão a eſſe lugar o reſpeito mais ſuperſticioſo e mais inviolavel. Aſſim a Eſquadra *Turca* teve que voltar, ſem conduzir os ſobreditos piratas.

A peſte não ceſſa de fazer aqui os mais horriveis eſtragos: ella reina com eſpecialidade no palacio do Bey. Todos os ſeus Miniſtros, os ſeus principaes Officiaes, e até ſeu Irmão e dous filhos, tem morrido deſte cruel mal. O numero dos Judeos, que a peſte tem levado, ſe computa em 8ↀ300, e o dos *Mouros*, tanto na cidade, como nos arredores, em 30ↀ. Dos *Chriſtãos*, que fazião aqui algum genero de negocio, poucos tem eſcapado a eſta mortandade geral. Por toda a parte não ſe ouve mais que queixas e gemidos das peſſoas, que tem perdido ſeus maridos, mulheres, filhos, ou parentes. A miſeria que reſulta deſta deſolação he inexplicavel: e o peior dos noſſos males he o não lhes podermos prever o fim.

MARROCOS 1.° *de Setembro.*

A negociação de Mr. *Payne*, Miniſtro d'*Inglaterra* junto ao noſſo Soberano, não tem por ora ſortido effeito. Vê-ſe agora que os preſentes, que elle trouxe ao Imperador, não ſe tem julgado aſsás conſideraveis para merecer o que a Corte de *Londres* deſejava conſeguir, iſto he, o poder commercear livremente no porto de *Salé.* Huma Caſa *Ingleza*, achando-ſe eſtabelecida naquella cidade, e fiando-ſe

no

no valimento da sua Nação, já ahi havia começado o seu negocio: mas o Imperador lhe fez intimar a ordem de sahir da cidade, e partir para *Mogador*, onde poderá gozar dos privilegios concedidos ás outras Nações. Mr. *Payne*, vendo se frustrado na sua esperança, tomou o partido de prometter outros presentes para facilitar o exito da negociação: mas não vemos indicios de que elle seja nesta parte mais bem succedido. Por occasião desta materia não podemos deixar de lamentar, que as Potencias *Europeas* não pensem mais séria e unanimemente em se livrar huma vez para sempre desta maneira humiliante de negociar, que as torna Tributarias dos Regulos e corsarios *Africanos*. —

NAPOLES 11 *d' Outubro*.

Desde que os nossos Soberanos se restituirão a esta capital, tem aqui havido successivamente festas e regozijos por este motivo. O Rei deo hum dos dias passados no seu palacio de *Posilipo* hum magnifico jantar a todos os Commandantes, e á maior parte dos Officiaes dos navios de guerra, que aqui se achão ainda, e que são 9 em numero.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto, pelo qual S. M. ordena que se cuide com especialidade em reparar e restabelecer as Igrejas da *Calabria*, que ficárão arruinadas pelos differentes tremores de terra, que aquella infeliz Provincia recentemente experimentou.

As cartas, que ultimamente recebemos das duas *Calabrias*, fazem menção de ter ahi havido calores excessivos, em consequencia do que, varios animaes tem morrido, e a maior parte dos campos se tem seccado.

ROMA 12 *d' Outubro*.

O Papa celebrou ha pouco hum Consistorio para prover varias Sedes vacantes.

S. S. no dia de S. *Francisco* foi celebrar Missa privada na Igreja do principal Convento da Ordem; e transferindo-se depois á Capella da Ordem Terceira, publicou ahi os Decretos de beatificação e canonização dos Veneraveis *Nicoláo Factor*, natural de *Valença*, e *Thomaz Cori*, natural de *Veletri*, ambos Sacerdotes professos da Ordem dos Observantes. Acabada a leitura dos ditos Decretos, que se fez na presença de dous Cardeaes, do Secretario da Congregação de Ritos, e do Promotor da Fé, o S. *Padre* se dignou ir á cella do R. P. Fr. *Pascoal de Varese*, Ministro Geral, que se acha ha muito tempo impossibilitado de sahir della pelos seus achaques: teve com este Religioso huma larga conversação, e depois foi acompanhado até ao coche por toda a Communidade.

HAIA 20 *d' Outubro*.

O grande negocio da ratificação dos Preliminares de Composição com o Imperador, assignados em *Paris* a 20 de Setembro, se acha finalmente terminado. Havendo a Provincia de *Groningue* assentido ao parecer da *Hollanda*, os *Estados-Geraes* resolvêrão a 17 deste mez, que se ratificassem os Preliminares, á pluralidade das quatro Provincias de *Hollanda*, *Utrecht*, *Over-Yssel* e *Groningue* contra o parecer das tres Provincias de *Gueldre*, *Zeelandia* e *Frise*: e como se não trata de concluir a paz, ou declarar a guerra, mas tão sómente d'ajustar differenças que tem subsistido, sem que chegassem a haver hostilidades, a ratificação resolvida he hum objecto, que, segundo a constituição, parece não exigir a unanimidade, mas sim poder decidir-se á maioria dos votos. Agora não se trata mais que de regular o Artigo, que diz respeito ao commercio da *India*, e explicar tudo o que puder ser equivoco, no tocante á Soberania do *Escaut* desde *Saftingen* até ao mar. Estes dous pontos formão o objecto das conferencias, que actualmente se celebrão em *Paris* entre os Ministros respectivos das duas Potencias. Era bem d' esperar que huma paz, pela qual a Republica he constrangida a resgatar pertenções, que não erão de sorte alguma liquidas, occasionasse neste paiz descontentamento e murmuração; mas não se pensava que os Membros, que menos se havião prestado a contribuir para huma defensa militar, capaz de fazer impressão no Inimigo, fossem agora os que mais clamassem. Ainda menos se julgava que daqui se tirasse motivo para divulgar nu-

noções inflammatorias, tendentes a excitar a desobediencia e a rebellião. Isto porem he o que fazem aquelles, que haverião achado muito maior vantagem na confusão d'huma guerra, do que na harmonia e na tranquillidade da paz.

As cartas de *Vienna* asseguráo que o Principe de *Nassau Siegen*, nascido em *França*, como he constante, e que até agora não tinha podido fazer com que fosse reconhecido em *Alemanha*, obtivera finalmente do Imperador faculdade para atacar juridicamente o *Stadhouder*, como Principe Soberano dos Estados e Dominios sitos em *Alemanha*, e que o dito Principe de *Nassau Siegen* reclama como herdeiro legitimo do Principe de *Nassau-Siegen* seu Avô, a quem os referidos Estados pertencião. Algumas pessoas suppõem que o *Stadhouder* já fora citado.

LONDRES 3 de *Novembro*.

O Barão de *Lyden*, Enviado d'*Hollanda*, deo officialmente parte, hum dos dias passados, ao Rei da assignatura dos Preliminares, concluidos em *Paris* para a composição das differenças movidas entre os *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas* e o Imperador. A nova desta pacificação tem produzido nos nossos fundos publicos o mais feliz effeito. He facil imaginar o quanto estes movimentos no continente dão que pensar aos nossos Estadistas: os quaes não podem persuadir-se, que a tranquillidade na *Europa* seja de longa duração. Segundo as observações dos nossos Papeis, o Imperador foi demaziadamente precipitado em dar a conhecer a troca que se havia proposto da *Baviera*. Elle deveria, conforme dizem, guardar o maior segredo a este respeito, em quanto não fizesse decidir a seu favor a creação d'hum novo Eleitorado, e a eleição d'hum Rei dos *Romanos*. A sua precipitação devia excitar o ciume do Corpo *Germanico*, e inspirar-lhe a idéa de fazer passar, se fosse possivel, a Coroa Imperial para outra Casa. Dirão porém, que fiado no apoio da *Russia*, e na Neutralidade da *França*, elle se julgava em estado de poder vencer toda a oppozição. A ser verdade, como se diz, que o Imperador tem conseguido separar o Eleitor de *Saxonia* da Liga *Germanica*, elle encontrará muito menos resistencia no Collegio Eleitoral: e as Cortes de *Berlin* e *Hanover* serão só as que darão vigor á dita Confederação.

Aqui se recebêrão ha pouco noticias da *India*, vindas por terra, as quaes annuncião, que por effeito dos Regulamentos, deliniados por Mr. *Hastings* antes da sua partida de *Bengala*, e seguidos pelo seu successor, se havia poupado nas despezas publicas huma somma de 600ɸ libras esterlinas, e que tambem se havião introduzido nos Governos de *Madrasta* e *Bombaim*, por meio da reforma nas Tropas, e da diminuição nos cargos civis, planos economicos, de que se esperavão as maiores vantagens: que as rendas das Provincias de *Bengala*, *Bahar*, e *Orixa* se tem consideravelmente augmentado desde que a paz se restabeleceo na *India*; e que o commercio geral ahi florece agora mais do que nunca. Todos assentão, que o Bil de Mr. *Pitt* tem contribuido muito para melhorar os negocios daquelles remotos paizes, e para os pôr em estado de subministrar a este Reino meios de se desonerar da enorme divida que o opprime. Com tudo, a Assemblea dos Directores da Companhia das *Indias* resolveo, não sem largos e vivos debates, permittir ás pessoas empregadas pela mesma na *India*, que possão sacar sobre ella letras até á importancia de 6 milhões de libras esterlinas. Esta Resolução, propria para destruir a idéa que se forma das circumstancias felizes, em que se achão os estabelecimentos *Britanicos* na *India*, não foi tomada senão por huma bem pequena maioria de votos. Dizem que ao tempo da partida dos despachos, que occasionarão a mencionada Resolução, o desconto dos bilhetes da Companhia em *Bombaim* era de 65 por cento.

Julga-se que a carregação do navio denominado o *Pigot*, ha pouco vindo daquellas regiões, vale 100ɸ libras esterlinas: entre os passageiros que elle trouxe, veio hum *Rajah* do territorio do *Naba* d'*Arcate*, o qual he hum mancebo de bella figura, que se faz ainda mais admiravel

pe-

pelo traje *Asiatico*. O objecto da sua vinda á *Europa* foi tão sómente para satisfazer ao grande desejo que tinha de ver a *Grande-Bretanha*.

Consta que o Principe Bispo d'*Osnabruk* voltou já de *Berlin* a *Hanover*, onde faz os preparativos necessarios para a recepção do Principe Real de *Dinamarca*, o qual deve demorar-se poucos dias naquella cidade, donde virá a *Inglaterra*, e daqui passará a *Hollanda* e a *França*. O Duque de *Comberland*, Irmão do Rei, que se julgava em caminho para *Roma*, appareceo aqui inopinadamente, e se acha actualmente nesta capital com a Duqueza sua Esposa.

O preço dos fundos publicos he actualmente o seguinte: Banco 131 $\frac{1}{2}$ a 130 $\frac{1}{2}$: Ind 149 $\frac{1}{2}$ a 151: 3. p. conf. 65 $\frac{1}{8}$ a $\frac{3}{8}$.

PARIS 25 *d'Outubro*.

A ratificação dos Preliminares se suppõe aqui já effeituada: os Correios entre a *Haia*, e a nossa Corte são frequentes, e he constante que o nosso Embaixador em *Hollanda* teve ha pouco ordem para procurar com toda a actividade concluir decisivamente o negocio: o que faz conjecturar a muitos dos nossos Politicos que o Gabinete cuida actualmente em objectos muito importantes.

As Potencias que não olhão d'huma maneira favoravel os projectos, que se attribuem ao Imperador, gostárão muito de ver a constancia dos *Hollandezes* na sua contenda com aquelle Monarca: e em que elles parece não abrandárão senão em attenção á Mediação da nossa Corte. A extensão d'huma disputa desta natureza não podia deixar d'obstar á execução dos ditos projectos: e a figura pacifica, em que ella se poz, talvez vai dar a conhecer outra ordem de cousas. Pelo menos, desde que constou haverem-se concluido os Preliminares, certas cartas d'*Alemanha* fazem menção, que as duas Cortes Imperiaes estão novamente determinadas a atacar o Imperio *Ottomano*, accrescentando que a sua união hostil foi motivada por hum passo inconsiderado do *Divan*, que requer, segundo dizem, que a *Russia* lhe torne a entregar a *Crimea*: e esta transgressão dos ultimos Tratados, como tambem as difficuldades movidas sobre o negocio da demarcação com o Imperador, são motivos mais que sufficientes para fazer com que a guerra se renove. Mas os Geografos Politicos se verião bem embaraçados, ao descrever no Mappa huma linha de separação pelas Provincias da *Turquia Europea*, que as duas Cortes repartirião entre si depois de conquistadas. Elles dizem que o Imperio *Russiano* seria dentro de pouco tempo transferido do frio golfo da *Finlandia* para as alegres margens do *Bosphoro*. Mas devendo *Constantinopla* caber á *Russia*, por ventura não ficaria aquella capital demaziadamente vizinha dos Estados Hereditarios da Casa d'*Austria*? Quando se demarcasse este limite, não terião as ditas Cortes os interesses oppostos de dous vizinhos igualmente poderosos, e desde então ciosos hum do outro? Portanto, para tirar estas difficuldades, falla-se, no caso que chegue a haver conquista, em collocar no Throno de *Constantinopla* o Principe *Constantino*, Filho segundo do Grão Duque de *Russia*. Outros com tudo tornão a suscitar a idéa do restabelecimento do Imperio *Grego* na pessoa d'hum dos Arquiduques d'*Austria*. Bem se conhece porém que todas estas observações não são mais que conjecturas, ou até mesmo sonhos politicos: mas he nisto que se vai dar, quando se quer penetrar o segredo dos Gabinetes no tocante a negociações, que se notão em plena actividade.

LISBOA 13 *de Novembro*.

A 11 do corrente chegou a esta cidade o Illustrissimo Conde *Nicoláo Manzoni*, novo Auditor da Nunciatura Apostolica.

A 12 sahio deste porto, para diversos destinos, huma frota de navios mercantes, comboiada pelas fragatas de S. M. o *Tritão* e o *Cisne*, de que são Commandantes os Capitães de Mar e Guerra *Francisco Bitancur Pristello*, e *Francisco de Paulo Leite*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. $\frac{1}{2}$ Genova 690. Paris 438. Hamburgo 46.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Seſta feira 18 de Novembro 1785.

COPENHAGUE 1.º d'Outubro.

O Furacão que houve a 25 do mez paſſado á noite foi funeſto para varias embarcações no *Baltico*: dezoito naufragárão entre *Wingoe* e *Morſtrand*, e perto de *Warsberg*.

DANTZIG 3 d'Outubro.

Ainda ſe não ſabe que reſpoſta deo o Gabinete de *Berlin* ás propoſições, que lhe forão feitas da parte do de *Petersburgo*, ácerca da diverſa intelligencia d'alguns pontos da Convenção concluida entre eſta cidade e o Rei de *Pruſſia*. O Miniſterio *Ruſſiano* tem enviado algumas Memorias a differentes Cortes para fazer com que ſe intereſſem a favor da noſſa cauſa. Se a Corte de *Berlin* perſiſtir no ſeu intento, *Dantzig* ſeguramente ficará de todo arruinada.

ALEMANHA. *Vienna 12 d'Outubro.*

A nova da aſſignatura dos Artigos Preliminares de Paz com as *Provincias-Unidas* tem feito a mais grata impreſsão no animo do noſſo Monarca, que para prova do ſeu contentamento mandou dar ao correio, que a trouxe, huma gratificação de 600 ducados: e como o dia, em que eſta nova ſe recebeo, era preciſamente o da feſta do nome do Principe de *Kaunitz*, S. M. foi peſſoalmente a caſa deſte Miniſtro, e lhe deo a ſaber a nova, accreſcentando nos termos mais honroſos « que devia o feliz » exito das differenças com a Republica aos ſeus prudentes conſelhos e á maneira » habil com que havia tratado eſte negocio. » Todos geralmente eſtimão aqui, que as differenças com a *Hollanda* não chegaſſem a hum rompimento formal: por quanto ſuppondo ainda que não reſultaſſe daqui huma guerra geral, os *Paizes-Baixos* ficão muito retirados dos outros Eſtados Hereditarios para deixar de tornar huma guerra particular com as *Provincias-Unidas* ſummamente diſpendioſa e difficil.

A vinda do Arquiduque *Maximiliano* a eſta capital, que he hum effeito dos Preliminares da Paz com as *Provincias-Unidas*, não ſerá de longa duração, ſe a tempeſtade, como ſe receia, romper em outra parte. Aſſim ſe conjectura, porque ſe ſabe que as Tropas, que ſe achavão em marcha para os *Paizes-Baixos* tiverão ordem de retroceder, e ir incorporar-ſe com o Exercito na *Bohemia*. Mas antes de fallarmos nas apparencias de huma guerra, he neceſſario ver que effeitos terão as negociações, que indubitavelmente vão ſucceder, durante o Inverno, aos movimentos militares, nos animos das Cortes, cujos projectos e intereſſes são tão differentes. Julga-ſe que a noſſa começará, atacando a Memoria publicada pela Corte de *Berlin*. He certo que a compoſição com a *Hollanda* vai deixar o noſſo Monarca em eſtado d'obrar mais livremente. A 29 do mez paſſado partio daqui para *Paris* hum correio com a ratificação dos Preliminares. O Gabinete de *Verſalhes* ſe moſtra agora diſpoſto a apaziguar os movimentos, que o projecto d'huma troca da *Baviera* pelos *Paizes Baixos* produzio. Sem huma intervenção deſta eſpecie, o dito projecto poderia occaſionar ſucceſſos não menos intereſſantes que a Liga *Germanica*, que he já o ſeu primeiro effeito. O Imperador tem feito todo o ſeu esforço para ſocegar a eſte reſpeito os animos

mos sobresaltados; e a Imperatriz da *Russia*, que se havia encarregado de sondar as disposições dos Principes interessados, tem feito os mesmos esforços da sua parte, dirigindo aos Estados do Imperio a Declaração, de que já se tem feito menção. Esta Peça * corre actualmente no Público, debaixo do titulo de *Carta Circular de S. Excellencia o Conde d'* Ostermann *a todos os Ministros da* Russia *junto á Dieta, e residentes nos diversos Estados e Circulos do Imperio d'* Alemanha. Ella he datada de 23 de Maio (tres de Junho, segundo o novo estilo) 1785.

Aqui esperamos com toda a brevidade o Principe Eleitor de *Treveres*, os Grão-Duques de *Toscana*, e os Duques de *Saxonia Teschen*, Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos Austriacos*. Todos estes illustres hospedes se juntão para acabar de ajustar e effeituar o desposorio do Principe *Antonio de Saxonia* com huma das Princezas filhas dos Grão Duques.

Pouco depois da chegada do correio de *Paris*, que trouxe a nova da assignatura dos Preliminares, expedio o nosso Gabinete outro a *Constantinopla*, não só com a mesma noticia, mas tambem com despachos, em que insta com a *Porta* conclua com a maior brevidade o negocio da demarcação, pendente ha tanto tempo, com ameaço de tomar satisfação pela via das armas, no caso de repulsa, ou resposta equivoca.

A nossa alliança com a *Russia* e *Veneza* se acha plenamente confirmada, e estamos em vesperas de ver o seu effeito, se o *Divan* negar a satisfação, que lhe pedimos, e o resarcimento, que exige o Senado por haver o Baxá de *Scutari* violado o seu territorio. Algumas pessoas receão seja inevitavel á nossa Corte o declarar guerra a *Porta*, especialmente se se verificar o requerer esta que a *Russia* lhe restitua a *Crimea*.

Dizem que as Cortes do Imperio, que tem promettido assentir a Liga *Germanica*, são as de *Brunswick*, *Shchalt*, *Gotha*, *Cassel*, e *Moguncia*. —

Berlin 11 d'Outubro.

A saude do Rei tinha parecido, ha algumas semanas, achar-se alterada: mas por felicidade ella se vai cada vez restabelecendo mais, e S. M. tem já recobrado de tal sorte as suas forças e vigor, que trabalha sem interrupção, segundo o seu costume, tanto no governo dos Estados, como nos negocios Estrangeiros, que concilião actualmente a attenção do Gabinete. Havendo a Corte de *Petersburgo* feito á de *Londres* a mesma proposição, que aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, relativamente ao negocio de *Dantzig*, S. M. *Britanica* mandou fazer aqui representações a rogos expressos da Imperatriz da *Russia*: mas a Memoria, que se entregou a este respeito, he concebida em termos geraes, e encerra mais depressa expressões de estima para com o nosso Soberano, do que hum grande grão de interesse pelo dito objecto.

Hamburgo 14 d'Outubro.

Segundo as Cartas de *Ungria*, o Imperador mandou ahi formar armazens de trigo, avêa, feno, &c. para as Tropas, que devem passar áquelle Reino. Dizem que as mesmas ordens se expedírão á *Alta Austria*, onde se aquartelará hum Corpo de Cavallaria. No mencionado Reino se vão tambem construindo fornos proprios para seccar o trigo.

A indispensavel necessidade, em que os *Estados-Geraes* se vírão de ratificar os Preliminares, já se vai fazendo conhecida áquelles mesmos, a quem as condições parecêrão nimiamente duras. Em primeiro lugar huma somma de 5 milhões e meio (a que se reduz o que a Republica deve dar: pois que agora se sabe haver a *França* offerecido quatro milhões e meio, e não sómente dous como antes se disse) não he tão exorbitante, que se não achem meios de a subministrar; e não seria a primeira vez que a *Hollanda* supprisse á quota parte com que as outras Provincias não quizessem, ou pudessem contribuir. A entrega porém dos Fortes e Praças, que se deverão evacuar, encontrará maiores difficuldades, por quanto todas as Provincias tem hum direito igual á conservação destas possessões; e até mesmo ha algumas, como a

Zee-

Zeelandia, que tem hum interesse mais proximo ainda na manutenção de certas Praças, como por exemplo das Fortalezas sitas nas margens do *Escaut*: este por conseguinte he o maior ponto da difficuldade. Não se sabe ainda de que sorte se haverá o Gabinete de *Vienna*, no tocante á clausula, exigida pela *Hollanda*, que o *Imperador reconheça a Soberania das* Provincias Unidas *sobre o* Escaut, *desde* Saftingen *até ao mar, e que as passagens do* Sas, *e do* Zwin *fiquem fechadas*. Mas como esta estipulação he huma consequencia natural da que concede o ficar inhibida a navegação do dito rio, não se presume que o Ministerio de *Vienna* possa, com algum fundamento, negar-lhe o seu consentimento formal. Outro Artigo, igualmente importante, he a navegação das *Indias*. Causa na verdade admiração que neste objecto se não tocasse de sorte alguma: e he conseguintemente para aclarar similhante materia que se assegura se expedira, ha alguns dias, aos Embaixadores da Republica em *Paris* ordens para sondar nesta parte as intenções do Ministro Imperial, e para não perder a dita questão de vista, sem a deixar decidida em hum Artigo distinto. Este ponto seguramente exigirá ainda algumas explicações: e suppõe-se que ellas se terminaráõ por huma mitigação da parte da Republica sobre a referida navegação. Quanto ao mais tudo o que se pudesse dizer a este respeito seria inteiramente prematuro, e por conseguinte pouco digno de credito. O que he mais certo, he, que o Gabinete de *Versalhes* procura com o maior empenho conciliar todos os pontos, e que sem temeridade se não poderia accusallo de segunda intenção para com huma Potencia, com quem *Luiz XVI.* se acha em termos de concluir huma Alliança permanente.

Com demaziada precipitação se tem dito no Público, que a resposta que os *Estados-Geraes* devem dar a S. M. *Prussiana*, no tocante ás pertenções do *Stadouder*, se achava já determinada; e que SS. AA. PP. se recusavão á mediação de S. dita M. Nada disso existe ainda; e he mais que indiscrição o indicar o sentido ou o theor, que poderá ter huma tal resposta.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Novembro.*

Segundo aqui se diz, o Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *França*, tem instrucções especificadas para pedir satisfação ao Gabinete de *Versalhes* pelas infracções do ultimo Tratado, que se tem commettido no rio *Gombia*, na costa d'*Africa*. Accrescenta-se que as ditas instrucções são taes, que, se se negar a satisfação requerida, ou se se der nesta parte huma resposta evasiva, o Duque voltará aqui immediatamente.

Algumas cartas recebidas ha pouco da *India* fazem menção, que he provavel haja guerra entre o *Marattá* e *Tipoo Saib*, por quanto o primeiro já provocou o rompimento por alguns factos, que se reputão hostilidades.

Em huma carta da *Jamaica* de 10 de Setembro se lê o seguinte: » Esta ilha experimentou ha pouco outro furacão igualmente violento, de muito maior duração, e muito mais geral, segundo se receia, que o do anno passado. Elle começou pela volta das 6 horas da tarde do dia 27 d'Agosto, e continuou, com muito pouca intermissão, pela maior parte da noite. O damno occasionado aos habitantes tem sido immenso, e deve ser-lhes tanto mais pezado, pois que ainda não havião resarcido as grandes perdas que lhes causára o precedente. Em outras cartas se faz menção mais individual dos lastimaveis effeitos deste horrivel furacão. *Se porá o extracto dellas no segundo Supplemento.*

PARIS 25 *d'Outubro.*

Não nos tem causado pouca admiração o vermos nos Papeis d'*Hollanda*, que a *França*, para accelerar a composição da Republica com o Imperador, se obrigou a subministrar quasi ametade da somma exigida por aquelle Monarca. Bem se sabia, que o nosso Gabinete faria todo o seu esforço por apaziguar huma differença, que pudia produzir hum incendio geral; mas ignorava-se que elle houvesse de comprar

ele-

esta paz a preço de tanto dinheiro: e certamente, se similhante proposição se fez; póde-se pensar que ha alguma convenção secreta que a modifica: ou pelo menos he de presumir que o Imperador se picará, da sua parte, de generosidade, e não quererá exigir que a *França* lhe pague á risca a somma de que se trata, por quanto esta não se offereceo mais que para o tirar do embaraço, em que, vistas as actuaes circumstancias d'*Alemanha*, elle se poderia achar, ou pela affronta de ceder do *Ultimatum* que havia proposto, ou por quererem fazer com que este tivesse effeito pela via das armas. Com a *França* se deve por outra parte contemporizar muito, pois que ella está presentemente na situação mais respeitavel: o seu Exercito se acha perfeitamente disciplinado, e no melhor estado: a sua Cavallaria, em que tinha havido algum descuido, vai tornar-se, pela augmentação que se acaba d'ordenar, e pelas suas novas remontas, tão completa como nunca se vio. Assim a nossa Mediação poderia sempre bastar, sem que o nosso Gabinete fosse obrigado a ajuntar ouro na parte da balança, que quizesse fazer pender.

O Conde de *Segur*, Ministro do Rei na *Russia*, tinha sido encarregado de negocear hum Tratado de Commercio entre a *França*, e aquelle Imperio. Os antigos vinculos da Imperatriz com as Cortes de *Vienna* e *Londres* tornavão esta negociação summamente delicada, maiormente havendo o Ministro d'*Inglaterra* em *Petersburgo* obtido vantagens muito consideraveis, e exclusivas, para o commercio da sua Nação. Todas estas difficuldades porém não tem impedido o Conde de *Segur* de effeituar o dito Tratado. Talvez a maneira, com que a *França*, nestas ultimas circumstancias tem apadrinhado os interesses do Imperador; talvez a parte que o Rei d'*Inglaterra*, como Eleitor de *Hanover*, tomou na Liga formada contra o augusto Alliado da Imperatriz, tem contribuido para a tornar mais accessivel a connexões mercantis com a *França* O Conde de *Segur* tem sabido tão bem deste negocio, que se assenta, que o nosso commercio maritimo será muito favorecido nos portos da *Russia*, que a obstinação do Duque de *Choiseul* nos havia, por assim o dizer, fechado. O referido Tratado vai pois abrir hum novo caminho aos nossos Armadores, que frequentavão pouco os mares do *Norte*: e já se assegura que o Ministerio, que havia determinado formar em *Hamburgo* hum estabelecimento dispendioso, para fomentar a nossa navegação no *Norte*, desistio deste projecto, depois que soube que se podia concluir hum Tratado de Commercio com a *Russia*. — Diversas cartas de *Petersburgo* nos tem informado, que as distintas qualidades do Conde de *Segur* tinhão contribuido summamente para facilitar esta difficil empreza.

Ante-hontem se fez nos suburbios desta cidade huma pequena experiencia aerostatica, que o Público, sem embargo de se achar já assás familiarizado com similhantes espectaculos, não deixou d'applaudir. Ella constou d'hum pequeno globo, huma Ninfa de 8 pés d'alto, e huma figura montada sobre hum Pégazo, que fez hum bello effeito nos ares, realizando as maravilhas da Mythologia, que nos representa Mercurio, o Pégazo, &c. correndo pelos ares. A descida destas máquinas foi acompanhada d'lgumas circumstancias curiosas: *por falta de lugar as deixamos para o seguinte do Supplemento.*

LISBOA 18 *de Novembro.*

Acaba de chegar a esta cidade o Excellentissimo Conde de *S. Martin de Front*, Gentil-homem da Camara de S. M. o Rei de *Sardenha*, e seu Ministro Plenipotenciario nesta Corte.

A Nação *Italiana* celebrou com a maior pompa e luzimento nos dias 12, 13, 14 e 15 do corrente a abertura da Igreja de N. Senhora do *Loreto*, novamente reedificada no mais exquisito gosto. Das solemnidades com que alli se deo principio ao culto Divino, *se porá huma relação no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 19 de Novembro 1785.

Extracto d' huma carta de Kingſton *na* Jamaica *de 31 d' Agoſto a reſpeito do furacão, que alli ſe acabava d' experimentar.*

» POucos dias antes do horrivel furacão, que aqui houve a 27 deſte mez, ſe vio huma immenſa multidão de peixes em differentes partes da coſta, os quaes andavão ao de ſima da agua, e parecião ſer hum banco d' arêa movediço: circumſtancia de que as peſſoas mais idoſas deſta Ilha não tem lembrança. Quinta feira paſſada á tarde ſe obſervou creſcer a agua neſte porto a huma muito extraordinaria altura: o dia ſeguinte eſteve muito nublado: o ſabbado eſteve chuvoſo até ás 5 horas da tarde: e a eſſe tempo principiou o horrivel furacão, cujos eſtragos receamos ſe hajão extendido por quaſi toda eſta infeliz Ilha. Segundo as informações, que até agora temos tido, a mais triſte ſcena ſe manifeſta por toda a parte: os quarteis em *Stony-Hill* vierão a terra, e 4 homens ficárão mortos: os do campo de *Up Park* ſe achão parte derribados, e o reſto em notavel ruina: e os em *Spaniſh Town* e *Forte Auguſta* eſtão totalmente deſtruidos.

As caſas ſitas em *North Street*, como tambem a maior parte dos curraes adjacentes a eſta cidade, ſoffrérão hum damno muito conſideravel: a maior parte dos telhados das caſas contiguas aos curraes ſe achão arruinadas, e quaſi todos os muros dos pateos por terra. Para augmentar a deſgraça, ſe deo rebate pelas 8 horas da noite, de que havia fogo: e effectivamente ſahírão as bombas, denotando as affogueadas nuvens a total deſtruição de *Kingſton*. Mas por felicidade o incendio não foi couſa de grande momento.

São tão numeroſos os damnos cauſados por toda a cidade nos edificios e recintos, que ſe não podem eſpecificar: os diverſos eſtaleiros e cáes ficárão arruinados, e alguns, ſem embargo de ſe haverem formado de novo, ſe achão inteiramente deſtruidos. Aſſenta-ſe geralmente que a maior violencia da tormenta fora pela huma hora.

Neſta horrivel calamidade muita gente perdeo a vida: ſete brancos e quatro negros perecêrão, ſegundo ſe diz, no bergantim denominado o *Swiſt*: nem menos de çem cadaveres ſe tem achado nas eſtacadas: e para ſima de vinte, a maior parte brancos, na praia fronteira nas vizinhanças do porto *Henderſon*.

Os navios de S. M., que ancoravão neſte porto ao tempo que ſobreveio a tormenta, forão arrojados ao largo: mas não recebêrão damno. Em *Porto Real* porém varios ficárão damnificados.

A Gazeta de S. *Iago de la Vega* diz que fora notavel o damno experimentado naquella cidade, e nos arredores. Das partes interiores da Ilha tem havido por ora muito poucas noticias, por ſe não poder paſſar pela maior parte dos caminhos, em razão das groſſas chuvas, que cahírão.

De S. *João* informão que não houve arvore, que não ficaſſe derribada ou deſarraigada; hum negro morreo queimado: ſuppõe-ſe que elle pereceo deſta ſorte por haver o vento lançado alguma faiſca na choupana, onde ſe achava.

Eſcrevem de S. *Thomas*, que naquelles arredores, além d' outros damnos, todas as ter-

terras fructiferas se achão destruidas: e que a inundação do rio havia posto todo o terreno a nado. Huma embarcação se perdeo em *Plantain Garden River Bay*. Na bahia de S. *Anna* hum bergantim *Americano*, e huma chalupa encalhárão na arêa. Todos os vasos pequenos se achão varados na praia. Humas casas novas viérão a terra, e varios edificios ficárão muito arruinados.

Huma carta de *Porto Antonio* diz: » Esta cidade, particularmente a bahia, se acha quasi toda destruida, como tambem huma terça parte de *Titchfield*. No porto oriental todas as embarcações se achão varadas na praia, á excepção do *Tritão*: e receiase que se não possão jámais tornar a pôr a nado Segundo as noticias de *Manchineal*, *Bahia Annotto*, e outras partes do paiz se achão em total ruina. »

Extracto d' huma carta de Paris *a respeito da experiencia aerostatica, que se fez nos arrabaldes daquella capital a 25 d Outubro.*

» Havendo certo Artista feito duas differentes figuras, a d' huma Ninfa, e d' hum cavallo, ambas bem ao vivo, encheo-as d' huma sufficiente quantidade d' ar inflammavel, as fez subir aos ares no dia 25 d' Outubro, do jardim público de Mr. Ranieti, na presença d' huma grande multidão d' espectadores, que concorrérão para admirar o bello effeito, que fazia esta nova exhibição. O espectaculo terminou burlescamente; por quanto o Pégazo succedendo descer pouco distante d' hum homem que trabalhava no campo; e entrando aos saltos na planicie, o camponez o tomou por hum verdadeiro cavallo, e vendo que tomava por hum caminho muito perigoso, o seguio por espaço de mais de meia milha; e ganhando então córagem, lhe pegou pela cauda, e o fez parar na carreira. O camponez immediatamente ficou cheio d' admiração: e vendo que o Pégazo tinha na boca huma carta, que elle não podia ler, conduzio-o a hum lugar vizinho, onde veio no conhecimento do conteudo da carta, e da recompensa que esta promettia a todo aquelle, que houvesse de levar o Pégazo ao seu dono. Depois d' evacuado, o camponez o transportou a *Paris*.

A Ninfa desceo em *Gentvilliers*, e foi vista por alguns trabalhadores, e por hum lavrador, os quaes todos a tomárão pelo que representava, e então ficou parada, como huma verdadeira creatura vivente em consternação. Ninguem porém ousou chegar-se a ella, senão o lavrador que a tomou nos braços; mas com grande espanto seu achou que em lugar d' huma verdadeira Ninfa affagava huma máquina cheia d' ar. Esta, da mesma sorte que a precedente, foi tambem transportada a *Paris*, e restituida ao dono.

Memoria, pela qual Mr. Torniello, *Residente de* Veneza, *se despedio dos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

ALTOS E PODEROSOS SENHORES.

A Republica de *Veneza* soube, por meio da participação feita pelo Consul de *Suas Altas Potencias* em *Smyrna* ao Embaixador de *Veneza* em *Constantinopla*, que a fragata *Hollandeza*, commandada pelo Capitão *Kinsbergen*, havendo offerecido comboiar as bandeiras amigas para as livrar dos perigos, que erão de recear no *Archipelago*, effectivamente tomára, debaixo da sua protecção, dous navios mercantes *Venezianos*, e os preservára de todo o funesto accidente. Hum tal serviço amigavel foi acolhido pela Republica com a sensibilidade e satisfação, devidas a esta nova mostra da boa harmonia que subsiste entre as duas Republicas: e o Residente *Turniello* se acha expressamente encarregado de fazer presente a SS. AA. PP. o agradecimento da sua Republica, e o desejo que ella tem de dar provas do mesmo em todas as occasiões possiveis.

O mesmo Residente tem a honra de communicar ao mesmo tempo, que havendo já expirado o prazo de costume, estabelecido para a sua residencia em *Londres* (donde elle se transferio por certo tempo á *Haia*, por causa do negocio sabido de *Chomel* e *Jordan*) elle deve com toda a brevidade tornar á dita capital para occ... o seu pos-

to

to ao seu successor, que está a chegar. Esta retirada necessaria não impedirá porém de sorte alguma, nem tão pouco retardará a continuação do negocio, por quanto o novo Ministro *Soderini*, na sua residencia em *Londres*, se achará munido das mesmas instrucções, que forão dadas a *Torniello*.

A Republica de *Veneza* appetece que SS. AA. PP. fiquem persuadidos, que o seu desejo não póde ser mais vivo, nem a sua attenção mais sincera, para cultivar a mais perfeita, e constante amizade com SS. AA. PP.: e o Residente *Torniello* será particularmente muito feliz, se, ao mesmo tempo que parte, cheio da mais alta veneração para com hum Governo, que elle tem tido a occasião d'admirar de perto, puder tambem levar comsigo a grata esperança d'haver merecido, durante a sua estada, a approvação de SS. AA. PP.

Substancia da Resposta, que os Estados Geraes *derão á Memoria, que lhes foi apresentada da parte da Imperatriz de* Russia, *para lhes communicar algumas novas differenças entre o Rei de* Prussia, *e a cidade de* Dantzig.

» Que *Suas Altas Potencias* são muito sensiveis á honra, que foi do agrado de S. » M de *Todas as Russias* fazer-lhes, dando-lhes parte do estado das differenças nova» mente movidas entre S. M. *Prussiana*, e a Magistratura de *Dantzig* a respeito da » execução do Tratado, concluido o anno passado em *Varsovia*, relativamente ao » commercio, e á navegação da dita cidade, e garantido por S. M. Imp. – Que esta » participação lhes subministra huma prova da affeição constante, que S. M. Imp. de » *Russia* professa á Republica, e do muito que confia na equidade e justiça, que re» gulão a sua maneira de pensar, e os seus procedimentos: Que SS. AA. PP. não » põem difficuldade alguma em declarar, que, em todo o tempo, se tem interessa» do muito, e se interessão ainda na conservação, e na prosperidade de *Dantzig*, com » a qual tem, no tocante ao commercio, correlações intimas; e que conseguinte» mente SS. AA. PP. nada desejão tanto, como ver estas novas differenças termi» nadas por huma composição amigavel: no que SS AA. PP. se assegurão que os sen» timentos magnanimos de S. M. *Prussiana*, e a inclinação da Magistratura de *Dantzig* » subministrarão bastantes facilidades, especialmente quando SS AA. PP. considerão » a natureza das differenças de que se trata, que não lhes parecem ser d'huma tal » especie, que não se possão conciliar por huma condescendencia reciproca: Que a in» tercessão de S. M. Imp. de *Russia* he d'hum tal pezo, que lhes parece sufficiente » para compôr o negocio, sem que a intercessão de SS. AA. PP. para com S. M. » *Prussiana* possa contribuir muito para isso, maiormente visto SS. AA. PP. não ha» verem até agora tomado partido algum neste negocio, nem por huma, nem por » outra parte. »

LISBOA.

Relação das solemnidades com que se celebrou a abertura da Igreja de N. Senhora do Loreto.

Havendo o Corpo da Nação *Italiana*, assistente nesta cidade, feito reedificar a Igreja de N. Senhora do *Loreto*, que fora inteiramente arruinada pelo terremoto e fogo de 1755: e achando-se, na maneira mais elegante, e mais sumptuosa, já completa esta grande obra, ornado o magnifico Templo de bellos marmores, preciosas pinturas, e ricos ornamentos, se assignalou para celebrar a sua abertura, e dar nelle principio ao culto Divino, o dia 13 do corrente, dedicado a N. Senhora do *Patrocinio*. Armada a Igreja com exquisito gosto, se poz huma tarja sobre cada huma das portas, com as seguintes inscripções proprias das circumstancias, compostas por Monsenhor *Antonio Gregori*.

Nel

Na porta principal.

TEMPLUM VETUS,
TELLURE GRAVITER CONCUSSA DIRUTUM
IGNE USTUM
EFFUSA IN LAURETANAM DEIPARAM ITALORUM PIETATE,
SEDULA NAVATA OPERA
FERME A FUNDAMENTIS DENUO EXCITATUM
ORNATUM
FESTA VIRGINIS PATROCINII VERTENTE DIE
EJUS TUTELÆ, AC DECORI
PRIMO
SOLEMNI POMPA PATEFACTUM.

Na porta lateral havia a seguinte.

TEMPLO
GENS ITALA
COLLAPSO MOERENS
RESTITUTO LÆTABUNDA.

Na tarde do dia 12 veio o Eminentissimo Cardeal *Ranuzzi*, Nuncio Apostolico, em grande pompa á dita Igreja: e sendo recebido á porta pela numerosa Irmandade e Clero, se revestio alli com a capa magna; e conduzido debaixo do pallio, depois de collocado no throno, que lhe estava preparado, entoou Matinas, que forão acompanhadas por huma numerosa musica das melhores vozes e instrumentos desta cidade.

No Domingo 13 voltou Sua Eminencia na mesma pompa, e celebrou Missa Pontifical com o mais luzido apparato d'assistentes, paramentados, musica, &c. recitando huma eloquente Oração o Reverendissimo P. M. Fr. *João de S. Jacinto*, Religioso *Paulista*. Depois da Missa se fez a exposição do SS. Sacramento. A esta festividade forão convidados os Ministros Estrangeiros, Catholicos, que assistirão em huma magnifica tribuna na Capella mór.

Nos dous dias seguintes se repetio a solemnidade com igual luzimento, assistindo o mesmo Eminentissimo Cardeal, no seu throno, com capa e mitra, e celebrando Missa no primeiro pontificalmente o Excellentissimo Bispo de *Cabo Verde*, e no segundo o R. *Pedro Antonio Croceo*, Conego Mitrado da Sé de *Genova*, recitando eloquentes Orações o Reverendissimo P. M. Fr. *Filippe de Sant-Iago*, Religioso *Paulista*, e o R. *Luiz Rodrigues Villares*, Doutor e Collegial na Universidade de *Coimbra*.

A estas solemnidades assistirão os Prelados das Religiões, e hum numeroso, e luzido concurso, que admirou não menos a pompa e magnificencia da função, que a boa ordem com que foi executada, applaudindo se geralmente o zelo daquella Irmandade, que tendo-se dado a conhecer na custosa reedificação da Igreja, acabou de se mostrar na abertura della por hum modo, que dá muita honra á sua Nação. Entre todos se tem distinguido o actual Provedor da dita Irmandade, o qual não se havendo poupado a trabalhos, cuidados, nem despezas para completar esta obra, quiz mostrar o seu jubilo de a ver completa, convidando no Domingo o Eminentissimo Cardeal com os Prelados que o acompanhavão, os Ministros Estrangeiros, e varias outras pessoas distinctas, até o numero de 40, para hum magnifico banquete, que fez preparar em sua casa, e no qual competio a abundancia com a delicadeza, e apparato.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 47.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 22 de Novembro 1785.

CONSTANTINOPLA 24 *de Setembro.*

A 11 deſte mez houverão varias mudanças no noſſo Miniſterio. *Narif Ahmed Effendi*, Kiaya do *Grão-Viſir*, e valido do Sultão, foi, por ſe dar ſatisfação ás murmurações do povo, privado do ſeu cargo, e ſubſtituido pelo *Buyukimbrohor*, ou Eſtribeiro mór *Abdy Bey*. *Hadgi Selim Aga*, pai do Miniſtro depoſto, foi comprehendido na ſua deſgraça.

Havendo-ſe eſpalhado hum voato, que o *Grão-Viſir* ſeria depoſto dentro de pouco tempo, S A. para o diſſipar, enviou ſegunda feira a eſte Miniſtro huma peliſſa de raposa preta com hum *Hatti-Cherif*, que lhe confirma toda a ſua authoridade.

Mahmoud Baxá, Governador de *Scutari* na *Albania*, que fora encarregado pelo Governo de tornar a ſubjugar os *Montenegrinos*, e que com o pretexto deſta expedição commetteo em *Montenegro*, e no territorio de *Veneza* muitas crueldades, acaba por fim de tirar a maſcara, arvorando publicamente o eſtendarte da rebellião. Elle ſe apoderou logo na *Albania* da pequena cidade d'*Elbecare*, onde aſſaſſinou varios habitantes. Depois na frente de 30ↀ homens ſe poz em marcha contra *Curt Baxá*: e havendo-o derrotado, ſe retirou para a Provincia de *Junina*, que tem enchido de perturbação e terror. O Governo, juſtamente indignado contra eſtes horrores, o declarou *Rebelde ao Soberano* com a formalidade praticada em ſimilhantes caſos: o que, ſegundo os coſtumes deſte Imperio, equivale a huma Proſcripção, e authoriza a qualquer peſſoa para aſſaſſinar o rebelde, que corre riſco de o ſer pelas ſuas proprias Tropas. Por eſte meio ſimilhantes levantamentos não dão muito que recear, por quanto d'ordinario o Chefe dos Rebellados não deixa d'achar quem dé cabo delle. — Comtudo o Miniſtro de *Veneza* tem requerido hum reſarcimento proporcionado pelos damnos, que *Mahmoud Baxá* cauſou aos vaſſallos da Republica; e elle tem computado o dito reſarcimento em 500ↀ patacas. O Governo porém ainda não reſpondeo a eſta requiſição.

A pezar das perturbações que agitão o interior do Imperio, a *Porta* não perde de viſta o projecto de pôr as ſuas fronteiras em eſtado de defenſa, guarnecendo-as de Tropas. As que já ſe tem feito marchar para eſte fim, paſſão de 50ↀ homens. O *Grão Viſir* moſtra em todo ſeu proceder, que ama o bem do Eſtado: e elle o procura, quanto lho permittem os vicios inteṙiores do Governo. A ſua principal attenção, ſegundo parece, tem agora por objecto as hoſtilidades ſuccedidas ha algum tempo a eſta parte na *Georgia*, e nas fronteiras entre os vaſſallos do Principe *Heraclio*, protegido pela *Ruſſia*, e os *Leſghis* ou *Abaſſis* povo independente, que habita entre o *Caucaſo* e o *Mar Negro*.

Não ha muitos dias houve aqui hum incendio, que conſumio mais de cem moradas de caſas; e pouco tempo antes houverão dous em *Scutari*. Mas de cada vez o fogo ſe extinguio com promptidão pelas acertadas medidas do Miniſterio. Attribuem-ſe eſtas deſgraças, como de coſtume, a Incendiarios deſcontentes do Governo.

As cartas do *Archipelago* não podem ex-

expressar a satisfação, que ahi tem causado a captura do Pirata, cujas barbaridades e roubos excitavão ha tempo hum grande terror no *Levante*, e arruinavão o commercio. Havendo o *Capitão Boxá* mandado em busca do dito Pirata huma Divisão de 3 navios de guerra, estes o tomárão no porto de *Tripoli* de *Syria*, e o conduzirão a *Morea*. O Capitão pirata porém fugio com 4 dos seus principaes Officiaes: elle era hum *Dulcignota*, por nome *Aly Rey*, que havia armado o seu vaso no porto d' *Alexandria*. O resto da esquipagem, que foi levada a *Morea* com a embarcação, consistia em 66 homens. Dizem que o Commandante da Divisão *Ottomana* usára de dissimulação na fugida do dito Capitão, e dos principaes complices nas suas atrocidades: na verdade as prezas, feitas por estes piratas, lhes davão os meios mais proprios d' escapar á prizão, comprando os que a havião executado. Se estas suspeitas porém se puderem provar, he bem notorio o muito que o *Capitão Baxá* ama a boa ordem e a justiça, para que deixe de punir huma prevaricação tão formal.

NAPOLES 18 *d' Outubro.*

O Embaixador de *França* deo ha pouco huma segunda função de baile, que foi summamente brilhante. No dia seguinte houve huma grande Musica a bordo das galeras de *Malta*, e depois huma sumptuosa cêa.

O Rei jantou hum dos dias passados a bordo d' hum dos seus paquetes, aonde se dignou convidar varios Cavalheiros do Corpo dos Voluntarios da Marinha. Poucos dias depois S. M. foi a *Castellamare* para ahi ver botar ao mar as náos de 70 peças, que se construirão ultimamente naquelle estaleiro: o que se executou á satisfação do Monarca, que, no intento de tornar a sua Marinha cada vez mais respeitavel, mandou que se désse principio a outro vaso. Brevemente se lançaráõ tambem ao mar os dous galiões, que se acabão de construir no dito estaleiro, onde logo depois se começaráõ outros dous do mesmo tamanho.

A erupção do *Vesuvio*, que principiou o anno passado, ainda não cessou: o fogo sahe por duas bocas: a maior situada no meio do volcão, e huma pequena que se formou na borda superior daquella vasta abertura, que se fez em 1767. Da primeira destas bocas sahe constantemente hum fumo: humas vezes branco, outras roxo ou negro, e entremeado de cinzas: de tempos em tempos se observão no meio do dito fumo chammas muito vivas e pedras abrazadas, que se elevão a muito grande altura. A outra boca lança huma lava, que, dividindo se em varias correntes, vai serpeando pelo declive do monte, e por hum grande valle. De noite esta parte do monte parece estar entresachada de regos de fogo, que fazem huma vista estupenda. Nesta erupção tranquilla, mas quasi contínua desde 29 d' Outubro 1784, o volcão tem lançado huma enorme quantidade de materia

VENEZA 15 *d' Outubro.*

O Senado recebeo noticias ulteriores do successo, com que a Esquadra, commandada pelo Cavalheiro *Emo*, bombeou algumas Praças da Regencia de *Tunes*. Varias fabricas da cidade de *Sfax* ficárão arruinadas, e os habitantes summamente atemorizados. Assegura-se com tudo que elles continuão a fazer todos os preparativos necessarios para huma vigorosa defensa, em quanto a nossa Esquadra se dispõe tambem da sua parte para os atacar de novo, e segundo se espera, com grande vantagem: pois que ella tem descuberto huma paragem favoravel, até agora desconhecida, donde as bombas se poderáõ lançar dentro da cidade com maior effeito do que até aqui fizerão.

Nas fronteiras da *Dalmacia* houve ha pouco huma escaramuça muito viva entre os *Turcos* e os *Venezianos*. Os *Esclavões* por conseguinte se achão dispostos para o que puder succeder. O Provedor Geral formou já dous Regimentos, e vai tomando todas as precauções necessarias. Quanto á satisfação que a Republica pedio á *Porta* pelos insultos commettidos no seu territorio pelo Baxá de *Scutari*, achando-

do-se este em declarada rebellião contra o Governo *Turco*, mal póde a falta do seu castigo dar-nos por ora occasião de queixas.

ROMA 19 *d'Outubro*.

A 2 deste mez houve aqui hum tremor de terra, que se tornou a sentir a 9 pelas 4 horas da manhã, mas foi muito mais vehemente. A maior parte dos habitantes desta cidade e dos suburbios, havendo logo acordado, fugirão de casa com o receio de ficar debaixo das ruinas. Por felicidade porém não se experimentou aqui damno algum. Não succedeo o mesmo em *Narra*, *Terni*, e *Spoleto*, o frontespicio d'huma Igreja e varias casas vierão a terra, e algumas pessoas ficárão sepultadas nos entulhos. O Papa ordenou que se fizessem preces para rogar ao Ceo que puzesse termo a este flagello: tem-se feito varias Procissões de penitencia, e por conseguinte se suspendêrão os divertimentos públicos.

LIORNE 20 *d'Outubro*.

Em huma carta de *Tunes*, de 7 de Setembro, recebida pela via de *Cagliari* em *Sardenha*, se lem as particularidades seguintes.

» Consta-nos com todo o fundamento, que a Esquadra *Veneziana* se acha actualmente na bahia de *Suza*, onde as suas bombas tem destruido huma grande quantidade de casas: mas este successo não tem diminuido o ardor da guarnição, que continúa a defender-se com a mesma coragem. He d'admirar que, a pezar dos bons officios da *Porta* a nosso favor, a Republica não cesse de nos fazer huma guerra tão viva, sem que se possa precisamente saber o motivo deste procedimento. Ao tempo que se tratava d'huma composição, cujas condições haverião sido reciprocamente vantajosas, asseguravão-nos que o objecto da Esquadra *Veneziana* não era mais que observar os movimentos da *Hollandeza*, que cruzava no *Mediterraneo*, e cujas intenções se suppunhão hostis contra o Senado. As negociações só se interrompêrão por não querer o nosso Bei prestar-se a proposição alguma, em quanto os *Venezianos* recusarem dar os 25ↀ sequins que elle requer, em resarcimento dos damnos causados por esta guerra, e em quanto se não obrigarem fóra disso a pagar-lhe hum tributo annual de 10ↀ sequins. Debaixo destas condições a nossa Regencia está prompta a concluir huma paz vantajosa ao commercio *Veneziano*. Ella não quer ceder destas condições, por não ter que recear daquella Potencia, nem d'outra alguma, tanto pela situação do paiz, como pela natureza do seu commercio, que se faz agora como dantes debaixo de bandeira estrangeira. A Republica talvez precisa mais do que nós da paz: esta guerra obsta ao commercio dos seus vassallos, e á sua navegação, que os nossos corsarios não cessão de perturbar »

HAIA 27 *d'Outubro*.

Desde que partio o Correio, que leva a *Paris* a ratificação dos Preliminares com o Imperador, os Estados não parecem ter tanto em que s'occupar como dantes. Os de *Hollanda* até mesmo se prorogárão por alguns dias. Presentemente nada dá que recear senão a maneira, em que os direitos da Republica no tocante ao *Baxo Escaut*, e a navegação das *Indias Orientaes* ficaráõ segurados para sempre. A regulação, e a estipulação precisa destes pontos he summamente essencial, pois que a dolorosa experiencia assás mostra que todas as precauções são poucas para prevenir as interpretações forçadas, e as explicações insidiosas, de que o interesse e a ambição se valem muitas vezes, quando a força as fomenta. Os Artigos, ajustados nos Tratados de *Munster* e *Vienna* sobre os dous objectos referidos, não havendo, posto que tão formaes, bastado para prevenir as reclamações arbitrarias, he necessario que se estabeleção outros mais claros, e mais decisivos ainda; e os *Estados-Geraes* não podem d'outra sorte haver-se por seguros, de que se não tornará a contestar-lhes as possessões, e as prerogativas mais evidentes e legitimas.

Mr de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, teve a 21 deste mez huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, a quem entregou huma Nota, acompanhada da cópia d'huma car-

carta, que o Conde d'*Ostermann*, Vice-Chanceller de *Russia*, escreveo ao Principe *Dolgoruski*, Ministro da Imperatriz em *Berlin*, a respeito dos negocios de *Dantzig*, como tambem da cópia da resposta que o Conde de *Hertzberg*, Primeiro Ministro de S. M. *Prussiana*, deo á dita carta. Estas duas Peças versão sobre a interpretação da Convenção, concluida ultimamente com os *Dantziquezes*: interpretação, a respeito da qual S. M. *Prussiana* assenta não tem nada que discutir com as Potencias estrangeiras.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Novembro.

O Visconde *Howe* deo ha pouco a S. M. huma conta do estado em que presentemente se acha a Marinha Real nos diversos portos do Reino, como tambem as fortificações das costas. Segundo esta conta, julga-se que 50 náos de linha, pouco mais ou menos, se achão em estado de sahir ao mar á primeira ordem, provendo-as sómente das esquipagens, e viveres necessarios.

Não ha muitos dias se formou no Almirantado huma lista geral dos vasos *Britanicos*, que actualmente se achão em serviço em todas as partes do Mundo. Nas *Indias Orientaes* estão 3 náos de linha, huma de 50 peças, 3 fragatas, e 2 chalupas de 16: na costa d'*Africa* huma de 50, e 2 chalupas de 16: no *Mediterraneo* huma de 50, 7 fragatas, e 5 chalupas: em *Halifax* huma de 50, 2 fragatas, e 11 chalupas: em *Terra Nova* huma de 50, 2 fragatas, e 5 chalupas: na *Jamaica* huma de 50, 3 fragatas, 7 chalupas, e 2 embarcações pequenas: nas ilhas de *Barlavento* huma de 50, 4 fragatas, 7 chalupas, e hum cuter: em corso nas costas, 7 fragatas, 20 chalupas, e 13 cuters: de guarda nos nossos portos, huma náo de 90 peças, 5 de 74, e 1 de 64 em *Portsmouth*: 4 de 74 e 4 de 64 em *Plymouth*: 1 de 74, e 2 de 64 em *Chatam* e em *Sheernoss*: a somma total he de 21 náos de linha, 7 de 50 peças, 28 fragatas, 61 chalupas, e 16 cuters.

O General *Pitt*, que commanda as forças de S. M. em *Irlanda*, chegou aqui ha pouco de *Dublin*, e nesse mesmo dia teve huma larga conferencia com o Rei. Não se sabe sobre que ella versou: mas corre hum voato, talvez mal fundado, que a perspectiva que offerecem actualmente os negocios *Hibernicos* fazem com que o Duque de *Rutland* deseje novamente ser chamado ao Reino.

Na cadeia de *Newgate* se achão actualmente perto de 300 delinquentes sentenciados a degredo, e 37 para serem executados com pena capital. Além destes se achão ahi perto de 60 outros com sentença de morte, cuja execução S. M. houve por bem suspender em quanto for do seu agrado.

PARIS 1.º de Novembro.

Mr. *Albert de Rions* chegou ha pouco a esta capital, a fim de dar conta ao Ministerio das operações das Esquadras d'evoluções que elle foi encarregado de commandar. Julga-se agora que as novas Ordenanças da Marinha sahiráõ brevemente: talvez se publicaráõ em *Fontainebleau*. Não se sabe que disposições conteráõ; mas continua-se a ter por certo, que se quer estabelecer na Marinha a mesma subordinação, que se observa no Exercito de terra: que a Corte se acha determinada a fazer com que se executem fielmente as suas Ordenanças, e que ella punirá severamente todos aquelles que as transgredirem.

LISBOA 22 de Novembro.

A 18 do corrente entrou neste porto a fragata de S. M. o *S. João Baptista*: e alguns dias antes havia entrado a fragata de guerra *Ingleza* a *Thisbe*, vinda de *Terra Nova*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. $\frac{1}{2}$ Genova 680. Paris 438. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 66.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.

Com Privilegio de S. Magestade

Sesta feira 25 de Novembro 1785.

CHERSON *sobre o* Mar Negro 13 *de Setembro.*

EM quanto os *Turcos*, nossos vizinhos, vão fazendo em *Oczakow* disposições de defensa, como se esperassem ser accommettidos brevemente, a construcção dos navios, e os meios d'extender o commercio do *Mar Negro*, que agora principia, são os unicos objectos, que concilião a nossa attenção. Nos estaleiros do Almirantado *Russiano*, aqui estabelecidos, se trabalha com grande actividade: e por outra parte o Barão de *Rosarowitz*, Consul Geral do Imperador neste porto, cuida em fazer com que da navegação do *Mar Negro*, franca aos vassallos das duas Cortes Imperiaes, resulte huma mutua vantagem, que estreite os vinculos, que existem entre ambas as Nações.

PETERSBURGO 4 *d'Outubro.*

He bem notorio o quanto a nossa Soberana se interessa em estabelecer a navegação guerreira e mercante do seu Imperio no *Mar Negro*: e he por este motivo que S. M. nomeou o Principe *Potemkin* por Director Supremo desta navegação. As cartas de *Cherson*, ultimamente recebidas, fazem menção de differentes emprezas de Commercio, que ahi se tem formado. Huma das mais notaveis he a de Mr. *Tepper*, Banqueiro de *Varsovia*, o qual vai erigir em *Cherson* e na *Crimea*, por sua propria conta, diversos Escritorios ou Bancos de Commercio. Este era o objecto da sua vinda a esta capital: e em ordem a gozar nos Estados *Ottomanos* de todas as vantagens, que se tem concedido aos vassallos da *Russia*, elle se tem naturalizado aqui.

Hum dos dias passados se botárão ao mar dos estaleiros do nosso Almirantado duas náos novas de linha, huma de 100 peças, e a outra de 74. A Imperatriz, os Grão-Duques, os Ministros estrangeiros, e as principaes pessoas da Corte assistirão a esta funcção. S. M. ordenou que o primeiro dos ditos vasos se denominasse o S. *João Baptista*, e o segundo a S. *Helena*. Depois a Soberana com SS. AA. Imp. fez a ceremonia de cravar os primeiros prégos d'outra náo nova de 74 peças. Brevemente se deitará ao mar huma terceira, que está quasi acabada.

A pezar dos grandes preparativos militares dos *Turcos*, não he crivel que se abalancem a provocar os Exercitos *Russianos*, que poderião marchar contra elles ao menor movimento. Foi sem fundamento o dizer-se que o *Grão-Senhor* havia pedido formalmente á Imperatriz a restituição da *Crimea*: possessão de que nunca desistiremos, se não for á força d'armas. O nosso Ministerio cuida secretamente em pôr a dita peninsula em hum estado respeitavel de defensa, e fazer com que corresponda plenamente á grata esperança, que temos, das vantagens, que d'alli nos podem resultar.

STOCKOLMO 6 *d'Outubro.*

O Rei acaba de declarar a Ilha de S. *Bartholomeu* por porto, e paiz franco, onde todas as Nações gozaráõ d'huma liberdade illimitada de consciencia e commercio.

COPENHAGUE 8 *d'Outubro.*

A nova, annunciada em algumas Gazetas, que S. M. havia supprimido a Companhia chamada do *Canal*, he inteiramente falsa, e destituida de fundamento.

ALE-

ALEMANHA. *Vienna 19 d' Outubro.*

Os Artigos Preliminares da compoſição entre o Imperador e as *Provincias-Unidas* ſe publicárão na Gazeta authorizada deſta cidade de 12 do corrente. A ratificação dos meſmos Artigos já ſe havia enviado a *Paris* por hum Guarda Nobre *Hungaro*, que partio daqui a 29. Para teſtificar o quanto ficou ſatisfeito do feliz exito, que tiverão as negociações, debaixo da mediação do Rei de *França*, S. M. Imp., além da ſomma conſideravel com que gratificou o Guarda Nobre, que lhe trouxe os ditos Preliminares, fez preſente de 100ↀ florins ao Chanceller Principe de *Kaunitz*. S. M. enviou ao Conde de *Mercy* d' *Argenteau*, ſeu Embaixador em *Paris*, a Grão Cruz da Ordem de S. *Eſtevão*, ricamente guarnecida de brilhantes, que ſe avalia em 30ↀ florins; e ao Conde de *Vergennes*, primeiro Miniſtro do Gabinete de *Verſalhes*, huma magnifica caixa, guarnecida tambem de brilhantes do meſmo valor, ao que huns ajuntão hum belliſſimo annel, outros hum preſente de 10ↀ florins em dinheiro. O Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França*, recebeo tambem da ſua parte huma belliſſima caixa. As differenças com os *Hollandezes*, achando-ſe apaziguadas, eſte Miniſtro fará provavelmente a viagem que havia muito tempo ſe tinha propoſto. Os negocios d' *Alemanha*, ſuccedendo aos dos *Paizes Baixos*, haverião podido cauſar-lhe hum novo obſtaculo: mas ainda a eſte reſpeito a noſſa Corte parece haver ſahido bem das ſuas negociações. Pelo menos aſſegura-ſe aqui, que o caſamento entre o Principe *Antonio de Saxonia* e a Princeza mais velha de *Toſcana* he huma Alliança concluida: que para a terminar de todo, os Grão-Duques de *Toſcana* ſe eſperão aqui brevemente com a Arquiduqueza *Maria Tereſa*; e que entretanto o Principe *Antonio* irá a *Praga*, onde ſe celebrará o deſpoſorio. Se eſtas aſſerções ſe verificarem, o projecto de troca da *Baviera*, de que o Imperador não parece haver deſiſtido para ſempre, encontrará menos difficuldades, eſpecialmente ſe a influencia da Corte de *Dreſde* por huma parte, e a da Corte de *Munich* por outra, forem aſsás poderoſas para fazer com que o Duque de *Duas Pontes* conſinta no dito projecto. Eſte conſentimento ſerá mais provavel, ſe ſe verificar o voato que corre, de que o dito Duque com o de *Brunſwick* intenta vir paſſar parte do inverno neſta capital.

Finalmente para completar todos os noſſos deſejos, os indicios de guerra com a *Porta* não ſe tornão mais fortes. Succedem na verdade de tempos em tempos algumas pequenas contendas entre as Milicias nas fronteiras; mas não são taes que poſsão occaſionar grandes difficuldades. A vinda de Madama de *Herbert*, eſpoſa do Internuncio Imperial em *Conſtantinopla*, tinha feito recear hum rompimento; eſta Senhora porém tornou já a partir para a companhia de ſeu eſpoſo.

Trata-ſe actualmente na noſſa Chancellaria d' Eſtado de publicar com a maior brevidade poſſivel huma Reſpoſta á Expoſição da Corte de *Berlin*, a reſpeito da Aſſociação, que ella formou com os Eleitores de *Saxonia* e *Hanover*, e a que fez convidar todos os Principes do Imperio. Já ſe tem publicado hum Eſcrito impreſſo em *Alemão*, e que ſe eſpera ver logo em *Francez*, o qual tem por titulo: *Exame dos motivos d' huma aſſociação para manter e conſervar a Conſtituição do Imperio, as quaes na Declaração de S. M. o Rei de* Pruſſia *ſe expuzerão ás differentes Cortes da* Europa, *e aos Altos Eſtados do Imperio.*

Ratisbona 14 d' Outubro.

Tudo ſe acha aqui em perfeito ſocego no tocante aos importantes objectos, que ſe tratão na Dieta; mas as noticias de diverſas Cortes d' *Alemanha* dizem que reina grande fermentação nos Gabinetes de varios Principes do Corpo *Germanico*. Julga-ſe que a Reſpoſta da Corte de *Vienna* á Expoſição da de *Berlin*, que ſe eſpera ver aqui a cada momento, fará notorios os ſentimentos de varios Principes, e dará a eſte negocio hum impulſo, que o porá em movimento. Com tudo não ſe póde ainda dizer de certo, quem ſeguirá o partido da Corte de *Berlin*, nem quem o da de *Vienna*.

Ber-

Berlin 18 d'Outubro.

Aqui se olha como huma notavel falsidade a separação da Corte de *Saxonia* da Liga Germanica, de que tanto se tem fallado, pois aquelle Eleitor tornou ha pouco a protestar a sua fiel adhesão aos vinculos que tem contrahido com a nossa Corte: e o Rei está bem persuadido da sinceridade das suas intenções e offertas.

Francfort 19 d'Outubro.

A Corte de *Vienna* se tornará bem luzida, se he verdade, como o annuncião algumas folhas, que se esperão ahi não só os Grão Duques de *Toscana*, com a Arquiduqueza *Maria Teresa*, sua Filha mais velha, mas tambem os Duques de *Saxonia Teschen*, Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos*, e o Principe *Clemente de Saxonia*, Eleitor de *Treveris*. Julga-se que a chegada destas Illustres pessoas, pertencentes todas ás Casas d'*Austria* e *Saxonia*, tem por objecto a celebração do novo vinculo, que vai estreitar as connexões que já subsistem entre estas duas familias.

O successo mostrará qual será neste caso o effeito da Liga *Germanica*. Varias pessoas por ora duvidão da separação da Corte de *Saxonia*, visto que isso seria pouco conforme aos sentimentos, que o Eleitor significou ha pouco á Corte de *Berlin*, dando-lhe parte dos esforços, pelos quaes se tentava separallo da Confederação. Actualmente parece confirmar-se haver esta Associação adquirido hum novo Membro, que não deixa de fazer grande especie: este he o Eleitor de *Moguncia*. O Conde de *Fraumansdorff*, Ministro Imperial naquella Corte, partio dalli a 10 para ir a *Hanau*.

HAIA 17 d'*Outubro*.

Sabe-se que no dia 21 do corrente, os Estados de *Hollanda* formárão a minuta da resposta que se deve dar á Carta que o Rei de *Prussia* lhes dirigio, a respeito do *Stadhouder*: que esta resposta foi dirigida no mesmo dia aos *Estados Geraes*; e que foi tomada *ad referendum* pelas outras Provincias. Ainda que esta resposta não possa ser conhecida no Público, em quanto o Monarca, a quem se dirige, a não tiver recebido, póde-se todavia dizer que ella se acha escrita no tom mais moderado e amigavel, conveniente em tudo, tanto ao respeito que he devido a hum dos illustres Principes do nosso seculo, como á dignidade d'huma Republica, que, a pezar dos seus vís Detractores, talvez nunca mereceo mais a estima da *Europa*, que na conjunctura actual; e importa igualmente dissipar por fim as falsas idéas que os Inimigos declarados, e perigosos da nossa Constituição procurão inspirar a S. M.

Escrevem de *Cassel* que o Landgrave de *Hassia* enviou o Barão de *Wittorff* a *Hanover*, para ahi executar certa commissão, e que o dito Ministro deve ir depois para o mesmo effeito a *Berlin* He natural o conjecturar-se que a referida commissão não he outra mais que dar a saber ás mencionadas Cortes o haver o Landgrave entrado na Associação, formada para manter a Constituição do Imperio.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Novembro.*

Hum paquete, que chegou ha pouco de *Nova-York*, trouxe despachos do Congresso a Mr. *Adams*, Ministro da *America-Unida*. Julga-se que elles contém proposições para a formação d'hum Tratado de Commercio entre as duas Nações, por quanto no mesmo dia que chegárão, o dito Ministro teve huma conferencia com os do Rei. As cartas de *Nova-York* fazem menção, que o Consul d'*Inglaterra*, desde que chegou, tem tido diversas conferencias com o Presidente do Congresso, e que se esperava se concluisse huma Convenção definitiva de commercio para o Natal que vem. Com tudo, a preoccupação contra os *Inglezes*, ou mais depressa o resentimento da ultima guerra, se acha ainda em toda a sua força na *America*.

Eis-aqui o que se lê em huma carta da *Guadalupe* de 15 d'Agosto: » Aqui se tem recebido cartas de *Newhaven* no Estado de *Connecticut*, que fazem menção, que de 31 d'Agosto por diante todos os portos dos *Treze Estados-Unidos* devião ficar indistintamente fechados para os navios *Britanicos*. Já aqui sabiamos que esta resolução fo-

fora tomada por dous ou tres Estados: mas duvidamos que ella actualmente seja geral por todos os Membros da Confederação *Americana.* »

Todos os nossos Papeis, assegurando que as ultimas noticias da *India* representão os negocios *Britanicos* debaixo do aspecto mais favoravel, repetem á porfia, que reina huma declarada dissensão entre os *Hollandezes*, e o Imperador de *Candy*, na ilha de *Ceilão*. Com este fundamento tão duvidoso como precario, elles não deixão de se extender em pinturas imaginarias sobre as vantagens que a *Inglaterra* poderá tirar desta situação das cousas.

As Folhas *Britanicas*, que annunciárão o naufragio do navio o *Dart de Liverpool*, no seu caminho da costa d'*Africa* a *Barbada*, contão agora as particularidades deste successo summamente notaveis: *pôr-se-hão no segundo Supplemento.*

PARIS 1.° *de Novembro.*

O modo singular com que se concluirão os Preliminares entre o Imperador e os *Hollandezes*, continúa a ser aqui o assumpto das conversações: eis-aqui como se discorre a este respeito. Os poderes dos Embaixadores *Hollandezes* se limitavão á offerta de sinco milhões e meio de florins. O Imperador porém exigia dez. As duas Potencias litigantes mostravão huma constante adherencia á sua determinação particular: nenhuma queria ceder: o Imperador por não comprometter a sua palavra, desistindo do seu *Ultimatum*: os *Hollandezes*, na idéa de que valia o mesmo applicar este dinheiro para manter os seus direitos á ponta da espada. Nesta delicada conjunctura, o Conde de *Vergennes*, vendo a guerra inevitavel, imaginou não havia outro meio para a prevenir senão promettendo em nome do Rei o complemento da somma, que se exigia da Republica. Os maliciosos suppõem que isto fora d'ante mão ajustado entre as tres Potencias para salvar o decóro das duas contendentes: de sorte, que ou o Imperador se contente com a somma offerecida pelos *Hollandezes*, affectando-se que a *França* fornece o resto: ou a Republica effectivamente dê toda a quantia requerida, debaixo da mesma affectação, nunca a nossa Corte será obrigada a cumprir realmente com o que prometteo. O que a alguns parece mais verosimel, he, que a Provincia d'*Hollanda*, vendo d'huma parte a tenacidade do Imperador, e d'outra a repugnancia das demais Provincias em condescender com tal pertenção, excogitára este meio d'evitar a guerra, na esperança de que o total da Republica, á vista da offerta da *França*, se resolveria a não lhe ceder em generosidade. Mas este estratagema vindo a ser conhecido pelas Provincias oppostas, a d'*Hollanda* será obrigada a tomar sobre si as consequencias do seu projecto.

MADRID 15 *de Novembro.*

O dia 12 do corrente foi de gala na Corte, e houve beija-mãos por ser o anniversario do nascimento do Principe das *Asturias*.

O Rei, em attenção aos merecimentos, e bons serviços de *D. João Pacheco Pereira*, Cavalheiro do Habito de *Sant-Iago*, Ministro do seu Conselho da Fazenda, seu Védor, e Gentil-homem da Camara com entrada; ao notorio lustre da sua Casa, e aos serviços que seus antepassados fizerão a esta Coroa, desde o tempo do Rei *D. Filippe II.*: a súpplica do mesmo *D. João*, houve por bem conceder a seu Irmão primogenito *Jeronymo Pereira Coutinho Pacheco de Vilhena*, Cavalheiro professo da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real de S. M. *Fidelissima*, Titulo da *Castella*, com a denominação de Marquez de *Soydos*, e com as honras e tratamento de Grande unidos a elle, para si, seus filhos, e successores no Morgado de *Soydos*, nascidos de legitimo Matrimonio, perpetuamente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

// SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 26 de Novembro 1785.

Relação das particularidades do naufragio do navio Britanico o Dart *de* Liverpool, *na ſua viagem da coſta* d'Africa *á* Barbada.

O Navio partio da coſta d'*Africa* a 2 d'Abril: a 16 pelas 4 horas da manhã, achando-ſe em 11 gráos de latitude, e 34 de longitude, elle foi ſubmergido por hum vehemente e inesperado tufão de vento, perecendo por conſeguinte 143 eſcravos, 11 marinheiros e 1 paſſageiro. O Capitão alcançou a nado a lancha, que por felicidade lhe não ficou muito diſtante, e andava ao de ſima da agua; e juntou na meſma 11 peſſoas da eſquipagem, e hum Negro moço, com os quaes andou errante por eſpaço de 22 dias, não tendo para ſubſiſtir mais que 4 macacos, e huma certa porção d'oleo de palmeira. Eſtes infelices individuos forão comendo os ditos animaes á medida que a fome os fazia perecer; mas eſte fraco ſoccorro não durou muito tempo; e a ſua ſituação era tal, que aſſim que o Negro, que morreo primeiro, deo o ultimo ſuſpiro, elles lhe cortárão a cabeça para chupar o pouco ſangue, que podia correr, e dividírão entre ſi o coração, o figado, e algumas outras partes do corpo. Eſte horrivel alimento conſumido, elles ſe tornarão a ver em hum eſtado mais horrivel de preciſão: a ſede com eſpecialidade era o que mais cuſtava a tolerar: póde-ſe julgar da ſua violencia pela exhortação, que hum dos companheiros expirando fez, dizendo aos outros, que ſe ſerviſſem delle como do Negro, e procuraſſem no reſto do ſangue, que lhe corria pelas vêas, com que refreſcar as ſuas ſeccas gargantas. A 8 de Maio elles vírão a terra, onde aportárão: eſta era huma coſta deſerta e eſteril, que lhes preſentava os meſmos embaraços, que havião experimentado por mar, e fóra diſſo o perigo d'encontrarem alguns animaes ferozes, contra os quaes não ſe podião defender pela debilidade, em que ſe achavão. Huma naſcente d'agua com que derão, ſervio de remedio a huma das ſuas mais urgentes preciſões: eſte remedio porém foi funeſto a varios, que delle abusárão: algumas raizes, frutos ſylveſtres, e folhas d'arvores forão o ſeu unico alimento. Finalmente a 24 de Junho, 37 dias depois de ſahirem da lancha, aquelles dos ditos infelices, que ſobrevivêrão a tão longos trabalhos, chegárão a *Cayenna*, onde forão recebidos e tratados com humanidade. Hum delles, por nome *Henrique Moracroff*, de quem ſe ſouberão eſtas particularidades, paſſou depois a *Bridge Town*, aonde chegou a 10 d'Agoſto ultimo ſummamente debilitado, e falto de tudo quanto lhe era neceſſario para recuperar as ſuas forças, e pôr-ſe em eſtado de tornar a ver a ſua familia.

Edicto da Imperatriz de Ruſſia *a favor dos eſtrangeiros, que quizerem ir eſtabelecer-ſe no paiz do* Caucaſo.

A protecção que coſtumamos conceder aos eſtrangeiros que vem ao noſſo Imperio por objectos de commercio e induſtria, he geralmente notoria. Cada peſſoa, gozando dentro dos noſſos dominios do livre exercicio da Religião dos ſeus antepaſſados, acha completa ſegurança, protecção nas Leis e no Governo, todas as couſas neceſſarias pa-

para a vida, e conveniencias proporcionadas á sua condição: e os meios d'enriquecer-se se presentão em hum terreno fructifero, e nos Artigos de commercio. O paiz do *Caucaso*, sujeito ao nosso Sceptro, abunda destes recursos com preferencia a outros; e como elle se acha presentemente, mediante o nosso desvelo, dentro da jurisdicção d'huma administração bem similhante á dos outros governos do nosso Imperio, offerece hum asylo seguro, e vantajoso aos estrangeiros que quizerem estabelecer-se ahi, seja nas cidades, ou nos campos. Permittindo-lhes por tanto na nossa graça que se estabeleção no dito paiz, e que saião do mesmo sem serem molestados todas as vezes que os seus objectos de commercio, officios, industria, ou manufacturas o exigirem: e ordenando a todos os nossos Officiaes, Juizes, e Magistrados, que lhes concedão os necessarios passaportes e assistencia, promettemos pela nossa palavra Imperial, que debaixo da protecção das Leis, além do livre exercicio da sua Religião e culto, não só gozarão dos mesmos direitos, e vantagens dos nossos proprios vassallos, mas por favor especial para com este novo estabelecimento, ficarão exemptos por espaço de seis annos de pagar tributos alguns á Coroa. Se ainda mesmo findo este praso desejarem sahir do nosso Imperio, elles o poderão fazer com toda a liberdade, pagando sómente huma vez para sempre os direitos de tres annos.

Dado em *Czarskozelo* no 14.º dia de Julho no anno do Senhor de 1785, e no 24.º do nosso reinado. (Assignado) *CATHERINA.*

Resposta que a Corte de Russia *deo ao Ministro de S. M.* Prussiana, *sobre a Confederação* Germanica, *que este lhe havia participado.*

Tenho posto na presença da Imperatriz a Declaração confidencial, que haveis sido encarregado de communicar-me por ordem da vossa Corte. S. M. Imp., muito sensivel a esta attenção de S. M. o Rei de *Prussia*, julga que não póde melhor responder a huma tal participação, do que significando-lhe com a ingenuidade, que costuma testificar em toda a occasião ao seu Amigo e Alliado, que não vendo a Constituição *Germanica* ameaçada de perigo algum, e julgando-a assás garantida pelos Tratados de *Westphalia* e *Teschen*, como igualmente pelas seguranças solemnes, que S. M. acaba de dar ao mesmo tempo que o Imperador, S. M. não póde bem persuadir-se, de que a Associação formada, que poderia tão facilmente occasionar desconfiança entre os Estados d'*Alemanha*, possa contribuir para consolidar mais a manutenção da Constituição e Liberdade dos ditos Estados.

Carta do Rei de Prussia *aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *a respeito do* Stadhouder.

ALTOS E PODEROSOS SENHORES, PARTICULARMENTE BONS AMIGOS E VIZINHOS.

Nós *FREDERICO*, por graça de Deos Rei de *PRUSSIA*, Margrave de *BRANDEBURGO*, &c. &c. Depois de ter communicado a *Vossas Altas Potencias* as nossas inquietações e intenções, na nossa Carta muito circumstanciada de 29 de Fevereiro do anno precedente, tocante á situação desagradavel, em que se acha, ha algum tempo a esta parte, o Senhor *Stadhouder* Hereditario Principe d'*Orange* e *Nassau*: e depois de ter recebido a este respeito da parte de V. A. *Potencias*, pela sua Resposta de 31 d'Agosto do mesmo anno, seguranças tão satisfactorias sobre este ponto, haviamos esperado que similhantes circumstancias não existirião mais: mas ao contrario que se haveria deixado o dito Senhor *Stadhouder* Hereditario tranquillo no exercicio das prerogativas, que pertencem e competem incontestavelmente á sua dignidade de *Stadhouder* Hereditario. Havendo porém sido informado do contrario, e havendo até mesmo recebido avisos muito desfavoraveis d'algumas das Provincias de V. A. *Potencias*, nós nos temos determinado a expedir aos Senhores Estados da Provincia de *Hollanda* e *West-Frise* a Carta, annexa á presente por cópia.

Con-

Convencidos, quanto nós o estamos, da equidade de V. A. P. e da sua affeição á Casa d'*Orange* e *Nassau*, affeição que ella em todo o tempo tem merecido da parte de todos os Estados das *Provincias-Unidas*, rogamos pela presente a V. A. P. com a maior instancia, como Vizinho e Amigo, que se dignem interpor se nos actuaes successos desagradaveis, e dirigir se com zelo, tanto aos Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, como aos das outras Provincias, aonde for necessario, para que o Senhor *Stadhouder* Hereditario goze pacificamente dos Direitos, que lhe pertencem hereditariamente, para que se lho restituão os de que elle tem sido privado, e para que huma perfeita e feliz harmonia fique restabelecida.

Recommendamos por tanto, da maneira mais séria, a V. A. P. a prosperidade e os interesses do Senhor *Stadhouder* Hereditario, da nossa amada Subrinha, e da sua Familia, que dá tantas esperanças: persuadidos que V. A. P. se dignaraõ deliberar sobre o fazer com os Senhores Estados respectivos considerem, que não podemos ser indifferentes á sorte desagradavel e não merecida das Pessoas, que nos pertencem de tão perto: mas que ao contrario vigiaremos cuidadosamente sobre a conservação da prosperidade, de que ellas devem gozar, e ao que devemos contribuir, quanto nos for possivel. Para este effeito offerecemos igualmente a nossa mediação imparcial, como vosso Vizinho e Amigo, e debaixo das melhores intenções. Esperamos ver os nossos votos preenchidos a este respeito: e nesta expectação renovamos a V. A. P. as seguranças da nossa mais sincera affeição.

BERLIN a 18 de Setembro 1785.

(Assignado) **FREDERICO.**

(por baixo) *Finckenstein de Hertzberg.*

Carta escrita por S. M. Prussiana *aos Estados de* Hollanda *e* West-Frise *sobre o mesmo assumpto, de que se faz menção na precedente.*

Nobres e Poderosos Senhores, Caros Amigos e Vizinhos.

Nós **FREDERICO**, por graça de Deos Rei de **PRUSSIA**, Margrave de **BRANDEBURGO**, &c. &c. Depois das seguranças que nos forão communicadas pelos Senhores *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, na sua Resposta de 11 d'Agosto do anno precedente, haviamos por certo, que em nenhuma das *Provincias-Unidas* se pensava já em fazer a menor infracção á posse dos Direitos legitimos, commettidos ao Senhor *Stadhouder* Hereditario, Principe d'*Orange* e *Nassau*. A nossa admiração e sentimento forão por tanto excessivos, quando soubemos, contra toda a expectação, que se havia recentemente tirado ao dito Senhor *Stadhouder* o Commando da Guarnição da *Haia*, o qual todavia pertence indisputavelmente á dignidade de *Stadhouder* Hereditario e Capitão General: e que as cousas parecem haver se levado a hum tal ponto, que se procura ainda despojallo successivamente dos Direitos mais essenciaes, e importantes do *Stadhouderato* Hereditario, e não deixar por fim subsistir mais que o nome, e a sombra desta dignidade.

Estando tão longe de querer entremetter-nos de sorte alguma nos negocios interiores do vosso Estado livre, nem perturbar a *Vossas Nobres* e *Grandes Potencias* no exercicio dos seus Direitos soberanos, convencidos por outra parte da sua equidade, e do seu amor para com a justiça, não deveremos ser suspeitos nas nossas intenções, communicando-lhes, que não podemos ser indifferentes á sorte cruel d'hum Principe e da sua Casa, que tem comnosco huma tão estreita correlação, maiormente estando certos, que o Senhor *Stadhouder* Hereditario não haverá dado a menor occasião a hum tratamento tão duro, e tão pouco merecido: que o dito Senhor *Stadhouder* faz ao contrario tudo quanto lhe he possivel para exercer dignamente os altos Cargos, que lhe são confiados, contribuir para a felicidade do Estado, e merecer a confi-

fi-

fiança, e a affeição dos Estados respectivos: ao que nós o induzimos da maneira mais forte em todas as occasiões que se offerecem.

Guiados pelo vivo interesse, que temos no socego, e prosperidade d'huma Republica tão respeitavel, e nossa Vizinha, rogamos e exhortamos com toda a instancia a *Vossas Nobres e Grandes Potencias*, reiterando-lhes todo o conteudo da nossa ampla Carta Missiva aos *Estados-Geraes*, de 29 de Fevereiro do anno proximo passado, que se tornem a pôr em huma situação mais amigavel com o Senhor *Stadhouder*: que ponhão de parte tudo quanto tem havido até aqui, provavelmente por má intelligencia, e precipitação: que restabeleção a harmonia primitiva, e a confiança reciproca: que deixem gozar o dito Senhor *Stadhouder* do exercicio pacifico dos Direitos e Prerogativas, que andão annexas a elle, e á sua Casa por direito d'herança, como *Stadhouder* Hereditario, Capitão e Almirante General; finalmente, que o não perturbem nos seus cargos de sorte alguma, e que lhe restituão tudo quanto se lhe tem tirado.

Se for do agrado de V. N. e G. P. para o bem da sua Provincia, fazer algumas mudanças a este respeito na administração dos negocios publicos e interiores, não lhes será penoso o unir-se nesta parte com o Senhor *Stadhouder*, sem por isso alterar de sorte alguma os seus Direitos, ao mesmo tempo que elle seguramente testificará estar prompto á concorrer para tudo o que puder ser justo, e vantajoso para o Estado, quando V. N. e G. P. queirão estar d'intelligencia com elle a este respeito.

Se pela nossa mediação pudermos contribuir para este fim, e V. N. e G. P. quizerem nesta parte conceder-nos a sua confiança, podem estar certos, que nós nos desempenharemos a este respeito com tanto zelo, como imparcialidade, não só como Parente da Casa d'*Orange* e *Nassau*, mas tambem como Vizinho e Amigo sincero das *Provincias-Unidas*.

Por estas causas excitamos a V. N. e G. P., da maneira mais séria, a que reflictão, sem preoccupação, em tudo o que fica expressado, e contribuão para a satisfação dos nossos desejos por huma Resposta favoravel. Nesta expectação nós lhes renovamos todos os sentimentos da estima, e da amizade mais verdadeira.

BERLIN a 18 de Setembro 1785.

(Assignado) **FREDERICO.**

(por baixo) *Finckenstein de Hertzberg.*

LISBOA.

S. M. foi servida nomear para Presidente do Senado o Excellentissimo Conde de *Pavolide*: e para Conselheiro da Fazenda o Excellentissimo *Luiz de Vasconcellos e Sousa*, mercê que se verificará quando voltar do *Brazil*, de que he actualmente Vice-Rei.

A mesma Senhora houve por bem confirmar, por aviso de 16 do corrente, o titulo, e denominação de D. Abbade, de que goza o do Mosteiro, e Abbadia de *Sabbadim* na Comarca de *Valença*, Arcebispado de *Braga*, de que são Padroeiros os Excellentissimos Viscondes de *Villa-Nova da Cerveira*, na pessoa do Doutor *Mariano José Sarre e Almeida*, Oppositor ás Cadeiras da Universidade, actual D. Abbade, e seus successores.

Por Decreto de S. M., de 4 d'Outubro, foi nomeado para Mestre de Campo do Terço d'Infanteria, formado na Comarca de *Leiria*, *Sebastião Francisco Machado de Figueiredo e Barros*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 48.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 29 de Novembro 1785.

TRIPOLI 26 *d' Agoſto.*

A 13 deſte mez ſe concluio, debaixo da mediação de S. M. *Catholica*, hum Tratado de Paz entre o Rei das *Duas Sicilias* e a noſſa Regencia: e no meſmo dia ſe aſſignou pelos Plenipotenciarios reſpectivos. O Rei d'*Heſpanha*, querendo reconhecer os ſerviços, que os ſeus dous Plenipotenciarios lhe tem feito aqui, nomeou a hum por ſeu Conſul neſta cidade, e ao outro por ſeu Commiſſario de Guerra em *Heſpanha*.

CONSTANTINOPLA 1.º *d'Outubro.*

As mudanças, que ha pouco houverão no Miniſterio, erão bem d'eſperar, viſto os progreſſos que diariamente fazia o eſpirito de deſcontentamento, excitado por aquelles, que erão addictos ao partido do ultimo *Grão-Viſir*, tão repentinamente depoſto, e cujo fim foi tão tragico. A fermentação já ſe havia tornado tão violenta e geral, que o *Grão-Senhor* não podia apparecer em público, ſem s' expôr a dicterios injurioſos e a moſtras de diſſabor, a que elle não podia ſer inſenſivel. Por fim o Sultão, vendo o ſeu poder em grande perigo, e receando huma daquellas fataes revoluções, de que ſe achão terriveis exemplos nos ſeus Predeceſſores, julgou dever prevenir a tempeſtade, fazendo alguma mudança no Miniſterio actual. Eſperava-ſe que eſta condeſcendencia baſtaria para ſocegar os animos irritados: mas o Partido do *Viſir* depoſto, longe de ficar ſatisfeito, continuou a manifeſtar o ſeu deſcontentamento por ſedições e exceſſos. Iſto fez com que *Mollah Bey* (que foi *Mufti* no tempo do precedente *Grão-Viſir*, e a quem s' imputa a ſua morte, e a dos outros, que então forão ſacrificados) foſſe a 14 deſte mez degradado para *Bruſa*. Deſde então a animoſidade ſe tem ido abrandando; e actualmente podemos dizer que a tranquillidade ſe acha reſtabelecida. O *Mufti*, que he o irmão mais moço do Pontifice *Durizade* falecido, e que era igualmente do partido do precedente *Viſir*, parece haver querido aproveitar-ſe deſta occaſião para vingar a morte dos ſeus amigos. O novo *Grão Viſir*, a quem o *Kiaya Bey*, ha pouco depoſto, tinha tido a politica de conſervar retirado dos negocios, começa agora a gozar de todo o credito para com o Soberano.

A ſituação, em que eſta cidade ſe vio primeiro que ſe reſtabeleceſſe a tranquillidade pública, era bem precaria e capaz de dar que recear. Os Miniſtros eſtrangeiros, receando os effeitos da fermentação, ſe retirárão huns para as ſuas caſas de campo, e outros ſe fechárão nos ſeus palacios em *Pera*. Eſte eſpirito de ſedição e deſordem ſe havia com eſpecialidade dado a conhecer, ſegundo o coſtume da ſoldadeſca e plebe *Turca*, por incendios multiplicados. Deſde 18 d' Agoſto até 10 de Setembro houverão 9 incendios aſſás conſideraveis: dous deſtes, que ſe experimentárão neſta capital na noite de 8 do mez paſſado, forão os mais perjudiciaes. Neſtes dous incendios, e em dous outros, que houverão no ſuburbio de *Kahim Baxá* a 27 d' Agoſto, e em *Okus Liman* na coſta d' *Aſia* no 1.º de Setembro, mil moradas de caſas com pouca differença ficárão reduzidas a cinzas, a pezar de todas as diligencias, que ſe fizerão para atalhar os progreſſos das chammas.

Os

Os *Hollandezes* solicitão o navegar livremente pelo *Mar Negro*; mas elles até agora não tem sido nesta parte mais bem succedidos que os *Francezes*. Em quanto se não restabelecer de todo a união no *Divan*, será impossivel que se tome resolução alguma decisiva sobre a mencionada pertenção, ou sobre outro algum objecto.

NAPOLES 25 d'*Outubro*.

SS. MM. partirão ha pouco para *Caserta*, onde passarão o inverno: toda a Familia Real os seguio, a excepção do Principe Hereditario, que se acha em *Portici* para restabelecer a sua saude.

O nosso Soberano, ao tempo da partida das suas galeras, e dos dous bergantins *Maltezes*, se dignou fazer presente ao Commandante desta pequena Esquadra, d'huma magnifica caixa d'ouro guarnecida de brilhantes, na qual se acha o retrato de S. M. cercado de 16 excellentes diamantes, cada hum dos quaes péza mais de 6 grãos: além deste presente, S. M. entregou ao dito Commandante huma Carta, escrita com o seu proprio punho, para o *Grão Mestre* de *Malta*, pela qual o Monarca agradece a S. Eminencia a attenção que teve de fazer escoltar a Esquadra de S. M. pelas galeras da Ordem, tanto ao partir para *Liorne*, como ao voltar a esta capital.

S. M., querendo que a justiça mais prompta, tanto civel, como criminal, se administre em todos os seus Estados, continúa sem intermissão a fazer com os seus Ministros as disposições mais conducentes a este fim.

Ha poucos dias se descubrio huma quadrilha de ladrões d'hum genero bem singular, e que he o assumpto de todas as conversações: são 50 por todos, alguns já se achão prezos, e anda-se em busca dos outros. Elles tinhão formado huma especie d'associação bem extravagante; por quanto punhão em caixa tudo quanto roubavão, e com este dinheiro fazião seu negocio, cujo lucro repartião entre si. As joias d'ouro e prata, de que s'appropriavão, enviavão a paizes estrangeiros, e mandavão vir em troca diversas mercadorias, que vendião em lojas, que tinhão por sua conta. Sete dos seus complices se costumavão accommodar aqui por moços em casas ricas, onde havia poucos criados: então todo o seu ponto era saber em que parte estavão as joias, e o dinheiro, e porque modo havião d'introduzir ahi os seus camaradas: outros concorrião assiduamente ás casas de jogo para observar, e seguir as pessoas felizes, que logo erão despojadas do que ganhavão. Esta companhia subsistia havia já algum tempo: hum porém dos que a compunhão, sendo apanhado a roubar, procurou merecer o perdão, que obteve, declarando os seus complices, e entregando-os á Justiça.

HAIA 3 de *Novembro*.

A 28 do mez passado chegou a casa do Embaixador de *França* hum Correio de *Versalhes*, cujos despachos devião ser muito importantes, por quanto este Ministro tem tido desde então varias conferencias com os principaes Membros da Administração. Assenta-se que se trata com especialidade da Alliança entre S. M. *Christianissima* e a Republica: e, segundo todas as apparencias, este importante negocio ficara brevemente terminado. Parece que nada lhe obsta actualmente, senão a conclusão final do Tratado com a Corte de *Vienna*. No tempo em que se esperava ver esta grande contestação, felizmente terminada, succede moverem-se ainda da parte do Imperador algumas difficuldades no tocante á maior ou menor extensão da navegação *Austriaca* no *Escaut*, e ao commercio das *Indias*: difficuldades, que renovão a inquietação, e tornão a dar assumpto ás reflexões dos nossos Politicos.

O nosso Governo resolveo ultimamente mandar render a Esquadra, que se acha nas *Indias Orientaes* ás ordens do Capitão *van Braam*, por outra, composta de duas náos de guerra de 64 peças cada huma, e de 2 fragatas. Esta Esquadra será commandada pelo Capitão *Sylvester*, e os Officiaes devem achar-se a bordo por todo o mez d'Outubro.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Novembro.

O Duque de *Cumberland* assiste a todos os festins da Corte. A chegada repentina e imprevista d. st. Principe, n'um tempo em que elle declarára o seu intento de fazer huma viagem a *Roma*, havia excitado varias conjecturas. A pezar porém das interpretações sinistras que alguns querem dar á vinda do Duque, não deixa de ser certo, que ella não tem outro motivo senão a proposição, que o Rei lhe fez pessoalmente de pagar as suas dividas, com tanto que S. A. desistisse da superintendencia do grande Parque de *Windsor*. O Duque assentio a esta proposição: e o negocio por conseguinte já se acha terminado: não se sabe ainda porém quaes são as intenções de S. M no tocante ao dito Parque. O Principe *Ernesto Augusto*, quarto Filho do Rei, se destina á Marinha: e para este effeito vai estudando, ao exemplo do Principe *Guilherme Henrique*, seu Irmão, a Navegação e a Astronomia. Já se lhe está fazendo o uniforme da Marinha, com o qual apparecerá pela primeira vez no Paço para o mez de Janeiro, no dia anniversario do nascimento da Rainha.

Sir *Archebald Campbell* partio ha pouco de *Portsmouth* para *Madrasta* a bordo do navio o *Conde de Talbot*, levando comsigo os Officiaes que devem servir debaixo do seu mando.

Pelas pessoas que chegárão ultimamente de *Filadelfia* se sabe que o numero dos emigrantes d'*Inglaterra*, *Escocia* e *Irlanda*, registrados na Meza dos tributos daquelle Estado, he de 40$ com pouca differença. Se este cálculo não he exaggerado, diz hum dos nossos Papeis, elle deve dar bem que recear aos bons Cidadãos. Os ganhos de cada homem se podem computar huns annos por outros em 10 libras esterlinas ao menos, o que causa a este Reino huma perda de 400$ libras esterlinas annuaes, e ás rendas publicas huma de 60$, suppondo que cada individuo não pague mais que 30 xelins de tributo. As ditas Folhas propõe rotear as terras incultas, e até mesmo algumas matas, para animar a povoação, e impedir as emigrações.

Dizem que as esmolas certas e quotidianas das Paroquias causão o mais notavel perjuizo ás Fabricas do Reino. O Doutor *Davenant* computa em 1:200$000 o numero das pessoas, que vivem em *Inglaterra* das ditas esmolas; e elle diz que estas os induzem a fugir de todo o trabalho: o que ametade ao menos não faria, se se não fiasse em similhante soccorro.

Por hum paquete, ha pouco chegado d'*Antigua*, donde partio a 13 de Setembro, se sabem algumas particularidades ulteriores a respeito do furacão que houvera nas *Antilhas*. As Ilhas da *Granada* e *S. Vicente* não experimentárão damno algum. A *Barbada*, *Dominica*, *Antigua* e *Monserrate* soffrêrão algum perjuizo. As Plantações d'assucar ficárão muito damnificadas em *S. Christovão* e *Nevis*: a maior parte porém dos edificios resistírão á tempestade. A Ilha *Dinamarqueza* de *Santa Cruz* se acha quasi inteiramente arruinada: a ventania deixou ahi tudo por terra, ficando hum consideravel numero d'habitantes sepultados debaixo das ruinas das suas casas. He de notar, que a Ilha de *Tortola*, que lhe fica quasi contigua, apenas recebeo hum leve damno; o que prova que a tormenta seguio huma direcção limitada do Norte ao Sul. Os tempos procellosos não tem visitado sómente as Ilhas: as novas do continente d'*America* annuncião, que naquella costa se tem experimentado violentas tempestades.

PARIS 8 *de Novembro.*

Não se sabe ainda verdadeiramente quando a Corte partirá de *Fontainebleau*, ainda que se falla que a 14 do corrente ella deve achar-se em *Versalhes*. Mr. de *Castries*, Ministro da Marinha, ainda se não acha bem restabelecido da sua indisposição; e receia-se que esta retarde a publicação dos novos Regulamentos da Marinha. Varias pessoas querem saber que a Constituição deste Corpo será quasi inteiramente mudada.

Algumas cartas de *Berlin* attestão ser certa-

ta a anecdota que se acha em alguns Papeis publicos relativamente ao Rei de *Prussia*. Este Principe, tendo-se fallado em globos aerostaticos, e de como Mr. *Blanchard* intentava ir a *Berlin* fazer algumas viagens aereas, asseguráo que dissera: Os *Francezes* tem hoje o imperio dos ares, e não se póde negar esta honra ao seu caracter tão inconstante como amavel; os *Inglezes* provárão que erão senhores dos mares; o Imperador aspira á soberania da terra: dos quatro elementos só me resta o do fogo: he preciso resolver-me a aproveitar me delle.

As cartas de *Berlin*, com data de 8 d' Outubro, nada dizião sobre o estado do Rei de *Prussia*: ellas porém fazião menção que ninguem era admittido a fallar ao dito Monarca: e que o Marquez de la *Fayette* estava a partir sem haver podido vello. A 11 havia alguns indicios de restabelecimento, por quanto S M. *Prussiana* tinha fallado aos seus Ministros. O que occasiona alguns receios a seu respeito, he o haver-lhe a gota subido ao estomago, visto que nesse caso esta molestia he d'ordinario mortal. A perda daquelle Principe seria summamente sensivel nas actuaes circumstancias: a *Europa* inteira deve fazer votos pela sua conservação. Algumas pessoas até notavão que a actividade da Confederação *Germanica* hia d'alguma sorte entibiando, desde que o dito Monarca se achava molesto. Huma circumstancia bem propria para inquietar o grande numero de pessoas, que tem por summamente importante a conservação d'hum Rei tão respeitavel, he, que a Princeza *Amalia*, Abbadessa de *Quedlimburg*, sua Irmã, que elle ama ternamente, havendo chegado a *Potzdam*, não o pode ver.

Entretanto o Imperador continúa a desembaraçar-se de tudo quanto poderia obstar aos grandes projectos, de que elle não póde acabar comsigo abrir mão. Olha-se aqui a sua composição com a *Hollanda*, como hum negocio concluido: e até se não falla já senão em hum Tratado importante que deve daqui resultar. Cuida-se agora mais do que nunca em terminar a Alliança projectada ha largo tempo entre a *França* e os *Estados-Geraes*. Este Tratado, cujas bases se havião lançado antes das differenças suscitadas pelo Imperador, se concluirá, segundo dizem, com a maior brevidade. Não se duvida que a *França* garantirá no dito Tratado aos *Estados-Geraes* todas as suas possessões nas quatro partes do Mundo. Em compensação a Republica concederá á *França* diversas vantagens nos seus portos.

MADRID 18 *de Novembro*.

Aqui se publicou a 14 do corrente huma Sanção Pragmatica * com força de Lei, pela qual se prohibe, com algumas excepções, que pessoa de qualidade alguma possa trazer nas carruagens mais de duas bestas dentro das povoações, e outros lugares assignalados: e igualmente se prohibem os combates de touros em todos os povos do Reino.

LISBOA 29 *de Novembro*.

A 24 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Hollandeza* o *Roterdam* vinda do *Estreito*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam $49\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$. Genova 680. París 436. Londres 66.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de S. Mageſtade
Seſta feira 2 de Dezembro 1785.

PETERSBURGO 7 *d'Outubro.*

NO primeiro deſte mez ſe celebrou, ſegundo o coſtume, o anniverſario do naſcimento do Grão-Duque de *Ruſſia*: e a Imperatriz fez huma numeroſa promoção nas Repartições, tanto civil, como militar. No meſmo dia o Conde de *Rechteren*, Enviado Extraordinario das *Provincias-Unidas*, e o Barão de *Sedler*, Miniſtro Plenipotenciario do Grão-Duque de *Toſcana*, tiverão as ſuas primeiras audiencias de S. M. No dia ſeguinte ſe concluio, aſſignou, e trocou o Tratado de Commercio, que ſe negociava, havia algum tempo, entre a noſſa Corte e a de *Vienna*. O Conde de *Cobenzel*, Embaixador do Imperador, recebeo por eſte motivo, além do preſente ordinario de 12ꝺ rublos, hum annel de brilhantes muito precioſo. O ſeu primeiro Secretario recebeo tambem, além do preſente ordinario, hum annel, e o ſegundo Secretario huma caixa, ornados de brilhantes. O Cavalheiro *Herta*, Miniſtro de *Portugal*, tornou aqui ha pouco de *Liſboa*. O Enviado do Czar *David d'Imeretto* teve ultimamente a ſua audiencia de deſpedida da Imperatriz para voltar á *Georgia*. Em virtude d'huma ordem Imperial, ha pouco publicada, todos os Principes e *Myrſas Tartaros* gozaráõ nos Eſtados *Ruſſianos* das meſmas franquezas, direitos e prerogativas, de que goza a Nobreza nacional de *Ruſſia*, á excepção ſómente do direito de comprar e poſſuir de propriedade vaſſallos, ou ſubditos *Chriſtãos*.

Neſte Imperio ſe fazem actualmente diſpoſições, que, ſe não dão indicios de guerra, moſtrão que ſe intenta pelo menos pôr tudo prompto para o que puder ſucceder. O aliſtamento d'hum homem de cada 250, que ha pouco ſe mandou fazer por toda a *Ruſſia*, vai continuando. Deſte aliſtamento ſó ficou exceptuada a claſſe dos Negociantes, com a condição porém de pagarem 500 rublos por cada homem, que lhes cabe dar. O noſſo Imperio ſe acha agora mais em eſtado de conſervar as ſuas forças em hum pé formidavel, viſto que pelo augmento da exportação das ſuas producções, as ſuas rendas vão creſcendo conſideravelmente. A receita d'Alfandega aqui, e em *Cronſtadt* chegou o anno paſſado a 3 milhões 109ꝺ385 rublos.

ALEMANHA. *Vienna 26 d'Outubro.*

O Arquiduque *Maximiliano*, que havia chegado a eſta cidade a 5 do corrente, tornou a partir ante-hontem para *Mergentheim*, donde irá a *Munſter*. Aſſegura-ſe que o Imperador fará brevemente huma viagem á *Bohemia* para ordenar as diſpoſições, que as circumſtancias tornarem neceſſarias, ainda quando não ſeja mais que por precaução. A nova Fortaleza de *Thereſienſtadt* ſe acha inteiramente acabada: a de *Pleſſ* ainda o não eſtá; mas já ſe acha aſsás em eſtado d'obſtar á invasão d'hum Inimigo.

O feliz exito, que tiverão as differenças com a *Hollanda*, cada vez cauſa aqui maior ſatisfação: a do Imperador com eſpecialidade he tão viva, que além da gratificação que deo ás peſſoas, que tiverão parte neſta grande obra, dizem que S. M. quizera augmentar os ſalarios annuaes do Chanceller Principe de *Kaunitz* com 20ꝺ florins; mas que eſte Miniſtro d'Eſtado, tão deſintereſſado, como prudente, agradecendo ao ſeu au-

augusto Amo esta evidente prova da sua bondade, recusou acceitalla. A caixa, com que o primeiro Ministro de *França* foi remunerado pelo referido motivo, dizem que he d' hum immenso valor.

A pacificação com a *Hollanda* dá agora lugar ao nosso Gabinete de cuidar mais livre e tranquillamente em outros objectos de bem ponderação na conjunctura presente. Nas Tropas se fizerão algumas reformas; mas, em lugar dellas, falla-se em se formarem tres Regimentos novos de Couraças, huma grande parte dos quaes sahirá dos Batalhões de Granadeiros. O que mostra pelo menos, que se cuida em conservar sempre a Tropa em hum estado respeitavel, he o proseguir a compra de cavallos para a Cavallaria ligeira do Imperador na *Tartaria*, *Moldavia*, e até mesmo nas Provincias *Ottomanas*, sem que o Governo *Turco* lhe cause o menor obstaculo. He tão pouco d' esperar opposição alguma daquella parte, que se assegura que o *Divan* já assentio a alguns pontos da demarcação das fronteiras. Segundo esta nova, a *Porta* não reservava para si mais que alguns districtos na *Bosnia*, pelos quaes offerecia ceder a parte da *Valaquia*, que banha o rio *Olla* nas fronteiras da *Transylvania*, desde o mar até ao *Danubio* perto de *Rahova* na *Bulgaria*. Assegura-se que este he unicamente o ponto da contestação, e que a nossa Corte tem por tão importante a extensão das suas possessões na *Bosnia*, que absolutamente não quer convir em similhante troca, maiormente assentando que será bem succedida a sua inflexibilidade nesta parte, visto as perturbações continuarem a reinar nas Provincias *Ottomanas*, sem que o Gabinete de *Constantinopla* se ache em estado de as reprimir.

Aqui corre hum voato, a que se dá algum credito, que depois d' haver felizmente conseguido apaziguar as desavenças com as *Provincias-Unidas*, a Corte de *Versalhes* offereceo de novo a sua mediação para conciliar igualmente as que se tem movido com a Corte de *Berlin*. Ha poucos dias chegou aqui hum correio expedido pelo Principe de *Reuss*, Ministro do Imperador junto ao Rei de *Prussia*, e immediatamente depois da sua vinda foi enviado a *Paris*. Julga se que o dito correio trouxe a nova importante, que o Monarca *Prussiano* não só acceitou a mediação de S. M. *Christianissima*; mas que até testificou estar summamente satisfeito nesta parte, e esperar daqui os effeitos mais felizes para o bem do Imperio, e tranquillidade da *Europa*.

A Resposta da nossa Corte á Declaração da de *Berlin*, a respeito da troca da *Baviera*, he huma Peça de 20 paginas em 4.°, na qual se referem os termos da Memoria *Prussiana* com a refutação annexa. Esta Peça he obra do mesmo Escritor, cuja penna se distinguio tão assignaladamente, durante as contestações, que precedêrão á paz de *Teschen*. Os nossos Politicos, que se vão preparando para criticar vivamente a Réplica, que a Corte de *Berlin* não deixará de fazer á dita Resposta, notão entretanto que o *Exame* da nossa Corte não faz menção alguma de *Secularização*, sem embargo de se haver tocado neste ponto nas Exposições *Prussianas*. Quanto ao mais, esperamos que os principaes Membros, que formárão a *Liga Germanica*, se separarão da mesma. A mudança será tão inopinada, como repentina: mas a politica actual he tão incerta, e a influencia que os casamentos feitos, ou que se devem fazer, tem no systema dos Gabinetes, he tão grande, que nem já a uniformidade dos principios e do proceder, nem os interesses do Estado, mas sim a notavel efficacia d' hum credito pessoal, e a arte de tirar vantagem do que ha de fraco em hum Soberano, tração muitas vezes a vereda por onde nos devemos dirigir no labyrintho das negociações. Quanto porém ao sobredito assumpto, deve-se notar, que a Declaração *Prussiana*, que a nossa Corte tomou por texto, não he a Exposição mais extensa que a Corte de *Berlin* enviou aos Principes do Imperio, mas sim a Declaração mais curta, que foi remettida aos *Estados Geraes*, como tambem ás Cortes de *França* e *Russia*.

De varias partes dos Dominios *Austriacos* informão, que apenas o verão alli appacêra, logo se seguira neve e gelo, como no rigor do inverno. Este grande frio, tão

tão pouco ordinario na actual eſtação, nos faz com juſto fundamento recear que haja ainda eſte anno huma grande falta de forragens.

Berlin 23 d'Outubro.

O Rei monta já repetidas vezes a cavallo, e aſſiſte frequentemente á parada. O Duque Fernando de *Brunſwick* chegou a 21 a *Potzdam*, onde S. M. o recebeo com grande alegria: e a 23 ſe transferio a eſta capital. Como o dito Principe não vem aqui ha alguns annos, a ſua chegada tem dado lugar a varias conjecturas.

S. M. expedio a *Silezia* o General *Mollendorf*, *incognito*. Algumas peſſoas pensão que leva ordens ſecretas para o Exercito aquartellado naquella Provincia, não querendo S. M. por principio algum, nem ſendo do ſeu coſtume, que o achem deſapercebido. Eſta vigilancia he agora mais neceſſaria do que nunca, viſto que os negocios entre a noſſa Corte e a de *Vienna* ſe achão em huma ſituação tão critica, que talvez viraõ a parar em hum declarado rompimento.

HAIA 3 *de Novembro.*

A pezar da boa vontade, e diſpoſições ſinceras que os *Eſtados Geraes* tem moſtrado em todo o negocio da pacificação com o Imperador, conſta por novas indirectas, que S. M. não eſtá ainda ſatisfeito com as eſtipulações dos Preliminares ſobre diverſos pontos da compoſição. Baſta trazer á lembrança o grande numero d'obſtaculos, que foi neceſſario vencer antes que ſe chegaſſe a ſacrificios tão conſideraveis, como os que forão feitos pela Republica, para convir que ſó hum determinado deſejo de conſervar a paz podia fazer com que ella ſe preſtaſſe a meios de conciliação tão doloroſos. Por tanto he bem de preſumir, que ella não levará mais avante a ſua condeſcendencia; e que não ſe havendo reſolvido a fazer ceſsões tão conſideraveis em huma cauſa tão juſta e tão evidente, ſenão no intento de prevenir para ſempre, por huma compoſição clara, poſitiva, e ſolida, toda a diſputa ulterior, a Republica não aſſentirá a propoſições de qualidade alguma, por quem quer que ellas ſejão feitas, com riſco da ſua honra e a ſua exiſtencia. Ella conhece bem o quanto póde fiar ſe em huma Nação, que não tem viſto d'olhos indifferentes os ſacrificios ultimamente feitos ao amor da tranquillidade: e que he capaz de ſe arriſcar a tudo, antes do que conſentir em novas condições que hajão de tornar a paz tão precaria como perniciosa. Demais, não ſe póde diſſimular, que a conjunctura preſente não he de ſorte alguma favoravel para obrigar a Republica a preſtar-ſe a condições mais aggravantes; e ſó alguns Inimigos ſecretos e caviloſos do Imperador he que poderião excitallo ſimuladamente a apurar a paciencia d'huma Republica, que eſta bem longe de ter perdido todo o ſeu vigor.

Conſta-nos pelas ultimas cartas de *Copenhague* que brevemente ſe celebrará o deſpoſorio entre a Princeza *Luiza Auguſta*, Filha unica do Rei de *Dinamarca*, e o Principe *Frederico Chriſtiano* d'*Auguſtenburg*: os eſponſaes ſe contrahirão a 14 d'Outubro.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Novembro.*

As eſperanças de que ſe chegaraõ a conciliar por hum Tratado de Commercio e Amizade os intereſſes reciprocos da *França* e *Inglaterra*, vão continuando. As preoccupações contra aquella Nação ſe vão cada vez deſvanecendo mais, de ſorte, que tem merecido attenção a idéa de certo homem de bom ſenſo, que depois de ter moſtrado, em hum dos noſſos Papeis, as vantagens que deverão reſultar, tanto ao caracter, como á ſaude dos *Inglezes*, da introducção do licor leve e ſaudavel de *Borgonha* e *Champanha*, conclue com eſtes termos energicos: » Ha muito tempo que as » palavras *França* e *Inglaterra* fazem a deſgraça do Globo. He tempo que a con» fiança e a boa harmonia ponhão as couſas em huma ordem, que ſó torne as duas » Nações formidaveis áquelles que ouſarem perturbar a tranquillidade da Terra. »

O rio nunca eſteve mais cuberto do que agora de navios mercantes: nem menos de 80 ſe achão actualmente carregados ſó para a *Jamaica*.

Os

Os roubos se vão multiplicando nesta capital, a pezar de todas as medidas que se tomão para os reprimir. Varias cidades do Reino se queixão igualmente dos mesmos excessos.

Perto de *Keswick-tak*, no Condado de *Cumberland*, falleceo ha pouco *João Maxwel* em idade de 139 annos. Este ancião alguns dias antes da sua morte tinha caminhado ainda 10 milhas a pé: ficárão-lhe 9 filhos, o mais moço dos quaes tem para sima de 60 annos. Estes exemplos de provecta idade se encontrão frequentemente em varias partes da *Inglaterra*: dos que se citão o seguinte, he allás singular. O Lord *Littleton*, em huma carta escrita de *Festinzig*, no Principado de *Galles*, a Mr. *Bower* seu amigo, diz, que tinha morrido, havia pouco tempo, naquellas vizinhanças, hum Lavrador em idade de 105 annos: e que havendo-se casado tres vezes, tivera 30 filhos da primeira mulher, 10 da segunda, e 4 da terceira, além de 7 filhos naturaes de duas concubinas: o ultimo dos seus filhos era 81 annos mais moço que o seu primogenito: e 800 pessoas todas descendentes do dito ancião, filhos, netos, bisnetos, &c. o acompanhárão no seu enterro.

PARIS 8 *de Novembro*.

Na vespera do dia que a Rainha se embarcou no *Sena* para ir a *Fontainebleau* se recebeo em *Santo Assise* huma caixa com huma rede tecida d'ouro e seda, acompanhada d'huma carta, que, sem significar o fim a que se destinava este presente, dava a entender que podia servir para interceptar o hyate da Rainha, quando passasse defronte do dito lugar. Esta carta se achava assignada com o nome d'hum Cavalheiro que ninguem conhecia. O Duque d'*Orleans* por tanto julgou dever enviar tudo ao Intendente Geral da Policia, para que averiguasse quem era o Author desta galanteria. He d'admirar que se não percebesse que a referida remessa não podia ser d'hum simples particular. A rede he muito grande: ella se acha toda guarnecida d'huma renda de prata, e depois das vélas do navio de *Cleopatra*, a gente maritima não tinha visto neste genero cousa tão preciosa, por quanto se julga valer 10 a 12 mil libras. Só a hum dos nossos Principes podia vir a idéa de subministrar á sociedade de *Santo Assise* hum meio tão engenhoso de deter o hyate da Soberana. He para sentir que elle se não puzesse em uso, e que a sobredita despeza fosse inteiramente infructifera.

Foi huma galanteria pouco digna de louvor, ou mais depressa huma má vontade palpavel, o annunciarem os Papeis *Inglezes*, que o célebre Doutor *Franklin* fora levado cativo para *Argel* por hum corsario *Berberesco*. As pessoas sensatas não derão credito algum a similhante successo; e alguns Novellistas mais circumspectos até tiverão por acertado não o mencionar nas suas Folhas. Consta-nos de certo pelo ultimo paquete que veio da *America*, que o grande Restaurador da Liberdade *Americana*, longe de ter experimentado huma tal desgraça, chegára são e salvo a *Filadelfia* a 14 de Setembro, onde foi recebido com os maiores applausos.

LISBOA 2 *de Dezembro*.

Pela Junta do Commercio destes Reinos se determinou, que hoje de manhã principiasse o leilão dos bens do Falido *Caetano José de Sousa* e filhos, nas casas em que mora na rua *Aurea*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*